

## 1. “BOLA E PESO”

*Oyassama* era muito ágil em colher algodão, juntando-o rapidamente com as mãos envolvidas em pano. Além disso, retirava suas fibras, fiava-as e tecia com muita habilidade.

Levava os novelos de fios à tinturaria e tecia com os fios tingidos diversas estampas, tendo predileção especial por aquelas mais trabalhosas, tais como: “bola e peso<sup>(1)</sup>” e “gato e moedas de ouro<sup>(2)</sup>.”

(1) Peso circular, quadrado ou retangular usado na balança.

(2) Moeda oval corrente no Japão feudal.

## 2. NAS OCASIÕES DAS PALAVRAS DIVINAS

Em outubro de 1838, quando se deu à revelação divina, Omassa e Okimi (mais tarde Oharu) tinham respectivamente quatorze e oito anos de idade. Ambas, recordando-se das circunstâncias dessa época, diziam: “Nas ocasiões das palavras divinas, sentíamos tanto medo que nos cobríamos da cabeça aos pés com colchas e tremíamos abraçadas.”

## 3. DEPÓSITO INTERNO

Após 26 de outubro de 1838, quando foi estabelecida como Sacrário de Deus-Parens, *Oyassama* passava a maioria dos dias isolada no depósito interno da Residência, de acordo com a vontade divina. No mesmo ano, quando Shuji começou a sentir novamente fortes dores na perna, chegando a ser carregado na maca, *Oyassama* soprou a parte dolorida e deixando colado um papel, curou-a completamente em dez dias.

Diz-se que ela continuou tal isolamento por cerca de três anos.

#### 4. DEVOLUÇÃO MULTIPLICADO EM MILHÕES

“Caia completamente na pobreza. Se não cair completamente na pobreza, não compreenderá o que sentem aqueles que sofrem. É tal como a água que, caindo completamente, tende a subir. Devolverei um grão multiplicado em milhões.”

#### 5. TAL COMO A ÁGUA CORRENTE

*Oyassama* contou a Shirobee Umetani o seguinte:

“Quando estava concentrada, a voz divina disse-me: ‘Tal como a água corrente, caia para os locais baixos, caia ao fundo. Não é possível salvar vivendo num casarão com portão e varanda. Viva na pobreza. Viva na pobreza’.”

#### 6. VERIFICANDO O ESPÍRITO

Foi em 1852, época em que Okoyo, irmã mais velha de Tyussaku Tsuji da Vila de Toyoda, freqüentava a Residência para aprender corte e costura de *Oyassama*.

Okoyo, reconhecendo a excelente personalidade de Okimi, terceira filha de *Oyassama*, recomendou-a a mãe de Sojiro Kajimoto de Itinomoto, a qual era da família Tsuji. Isso despertou interesse e apresentaram uma proposta de casamento, tendo Tyussaku como padrinho. *Oyassama* respondeu:

“Se for para Sojiro, verificando a beleza do seu espírito, darei Okimi sem mesmo a necessidade de apresentação.”

A proposta foi bem recebida e Okimi casou-se mudando o nome para Oharu.

Diz-se que o esposo era chamado na vizinhança de “Sojiro, o Buda,” porque era bondoso e amável desde a infância.

## 7. OFERENDA SINCERA

Num certo final de ano, quando a família Nakayama vivia na profunda pobreza, um fiel trouxe belos bolinhos de arroz colocados numa luxuosa caixa, dizendo: “Por favor, ofereça isto a *Oyassama*.” Kokan levou-os imediatamente a ela, que disse apenas:

“Ah, é.”

E não mostrou nenhum sinal de satisfação.

Dois ou três dias depois, veio uma fiel que apresentou um embrulho simples, e entregou-o dizendo: “Gostaria de oferecer isto a *Oyassama*.” O conteúdo era apenas alguns bolinhos doces de arroz postos sobre uma casca do broto de bambu. Como sempre, Kokan levou-os para mostrar a *Oyassama*, que se manifestou muito satisfeita:

“Coloque-os em oferenda a Deus-Parens, imediatamente.”

Mais tarde, soube-se que a primeira pessoa era de uma família rica, que havia feito muitos bolinhos para o ano-novo e por ter sobrado os trouxera para oferecer à Residência. A segunda era de família pobre, que conseguira fazer os bolinhos com muito custo, porém retirou os primeiros para oferecer à Residência, dizendo: “Isto também é graças a Deus-Parens.”

*Oyassama* conhecia perfeitamente o espírito de cada pessoa.

São muitos os exemplos semelhantes a estes. Posteriormente, numerosos fiéis vieram a oferecer coisas raras de cada época, desejando que *Oyassama* se servisse delas. No entanto, contentava-se muito mais com o espírito sincero de quem oferecia do que com o que era oferecido.

Assim, se era um oferecimento feito com arrogância, embora comesse em virtude da insistência das pessoas, dizia:

“Não sinto nenhum gosto; é como se estivesse comendo forçada e sem vontade.”

## 8. UM PEQUENO AVISO NO CORPO

Era 6 de maio de 1861. Koto Nishida saiu de sua casa pensando orar no santuário Inari de Senszoku porque estava com dor de dente. Sem perceber, dirigiu-se para o leste em vez de ir para o norte, onde ficava Senszoku. Encontrou-se então, no caminho, com uma conhecida da mesma idade, que havia se casado com uma pessoa da família Okuda de Bessho que perguntou: “onde você vai?” Após um breve diálogo, ouviu: “Se visitar Shoyashiki será salva de qualquer doença.” Foi imediatamente para lá. Já era final da tarde, mas *Oyassama* recebeu-a dizendo:

“Seja bem-vinda de regresso! Estava a esperando.”

E continuou:

“Foi um pequeno aviso no seu corpo.”

Em seguida, deu-lhe o *hattaiko*<sup>(1)</sup> abençoado, explicando o ensinamento de Deus.

Ouvindo-o Koto já estava completamente curada da dor de dente na hora de voltar para casa, mas deixou de visitá-la por quatro ou cinco dias. Dessa vez, veio-lhe uma forte dor nos olhos. Então, foi visitar imediatamente *Oyassama*, que lhe disse:

“Foi um aviso no seu corpo.”

E orou por ela. Ouviu passo a passo os gratos ensinamentos e viu-se completamente curada quando ia voltar para casa.

Após isto, durante três dias Koto freqüentou a Residência para fazer a limpeza, levando a sua refeição. Foi assim que se iniciou nesta fé. Tinha então 32 anos de idade.

(1) Farinha de cevada levemente torrada.

## 9. CONFORME O ESPÍRITO DOS PAIS

Em meado de julho de 1863, Yoshimatsu o filho mais velho de Tyussaku Tsuji, então com quatro anos de idade, já em estado crítico, rosto pálido, foi levado nas costas da avó paterna, Oriu, à presença de *Oyassama*, que lhe disse:

“Que venha com a mãe ou o pai.”

Assim, foi levado nas costas da mãe, Massu, quando *Oyassama* lhe afirmou:

“Salvarei conforme o espírito dos pais.”

E foi completamente curado dentro de quatro a cinco dias.

## 10. GRANDE VOLTA

Foi em 1863, quando Kiku Massui tinha 39 anos de idade. Seu marido Issaburo, de uma simples gripe, contraiu asma e custava a melhorar. Como ela que era religiosa, freqüentou a pé quase todos os templos e capelas desde os mais próximos até os que distavam de oito a doze quilômetros. Entretanto, ele não melhorava de modo algum.

Então, Kiku foi aconselhada por Sensuke Yaoi, seu vizinho: “Dona Okiku, se a senhora tem tanta fé indo cá e acolá, que tal visitar uma vez aquela deusa de Shoyashiki?” Sentindo-se puxada por uma corda invisível, dirigiu-se imediatamente para *Jiba*. O seu tempo havia chegado.

Foi levada à presença de *Oyassama*, que lhe disse terna e amavelmente como se estivesse recebendo uma filha querida a regressar de longe:

“Estava a esperando, estava a esperando.”

Quando Kiku contou-lhe: “Até hoje, vim rezando aqui e ali”, *Oyassama* disse sorrindo gentilmente:

“Então, a senhora esteve dando uma grande volta aqui e

ali! É estranho, pois se viesse aqui, encontraria todos.”

Ouvindo estas palavras, Kiku pensou: “Realmente, ela é a verdadeira Mãe”, e tocada por uma forte emoção, sentiu uma indescritível afeição do fundo do coração.

## 11. FOI DEUS QUE O ATRAIU

Era mais ou menos no meado de janeiro de 1864, quando Tyushiti Yamanaka tinha 38 anos de idade.

Sua esposa, Sono, entrou em estado crítico com o agravamento das hemorróidas, que sofria há mais de dois anos, e já há vários dias nem mesmo podia ingerir alimentos líquidos, e foi abandonada por dois médicos que a consideraram sem esperança. Nessa ocasião, foi-lhes espargida a fragrância da fé por Seibee da Vila de Shiba. Imediatamente, Tyushiti regressou à Residência, e apresentado a *Oyassama*, recebeu as seguintes palavras:

“Foi Deus que atraiu o senhor por ter uma profunda predestinação com Deus. Não se preocupe com a doença, pois a salvarei logo. Em troca, o senhor deverá dedicar-se aos serviços de Deus.”

## 12. SAZUKE DO FERTILIZANTE

*Oyassama* disse a Tyushiti Yamanaka:

“Ao seguir o caminho de Deus, poderá ser difícil adubar suficientemente a sua lavoura.”

E concedeu-lhe o *Sazuke* do Fertilizante<sup>(1)</sup>, explicando:

“Embora refira ao *Sazuke* do Fertilizante, não é a sua aplicação, mas a sinceridade verdadeira de cada um que surte efeito.”

Disse ainda:

“Experimente ver se é mentira ou verdade.”

Imediatamente, Tyushiti colocou numa parte da roça irrigada de arroz adubos usuais em abundância e numa outra apenas o *Sazuke* do Fertilizante e esperou o resultado.

Passou-se o mês de agosto e findou-se setembro. Na roça com adubos normais, os pés de arroz estavam bem crescidos e verdejantes, fazendo prever uma abundante produção no outono. Enquanto que na roça com *Sazuke*, os pés eram mal crescidos, a sua cor apresentava-se um tanto amarelado, e pareciam não ter viço.

Isso levou Tyushiti a duvidar: “Parece que os adubos têm melhor efeito do que o *Sazuke*.”

Todavia, na época da colheita, no outono, verificou que o arrozal adubado estava infestado de insetos e tinha cachos vazios, ao passo que o arrozal com o *Sazuke*, apesar de apresentar pés mal crescidos, não tinha insetos nem cachos vazios. Afinal, na colheita descobriu que este era realmente superior.

- (1) Era de obter o resultado de mais ou menos 135 kg. de adubos naturais com o composto de 3 gos (541 gr.) de farelo de arroz e a mesma quantidade de cinza e terra.

### **13. DEVE SEMEAR**

Na Vila de Anryu, Região de Settsu, vivia o casal Tossuke e Tatsu Maeda que andavam vendendo sementes de flores sob a denominação comercial de Taneiti. Tiveram muitos filhos, um após outro, e não desejavam ter mais. No entanto, em 1865, Tatsu estava esperando novamente um bebê. Então, ouvindo que havia em Yamato uma divindade que fazia aborto, dirigiu-se para lá. Porém, lá não chegou.

Guiada por uma misteriosa força, chegou à Vila de Shoyashiki e foi conduzida à presença de *Oyassama*, que então lhe disse:

“A senhora é Taneiti. A senhora deve semear.”

“Como deverei semear?” — indagou Tatsu a *Oyassama*, que lhe ensinou:

“Semear significa andar percorrendo aqui e ali, falando de *Tenri-Ô*.”

E acrescentou referindo-se ao bebê que esperava:

“Não deve abortar a criança. A criança que vai nascer este ano será menino. É o sucessor da sua casa.”

Essas palavras tocaram o coração de Tatsu, que não só abandonou o pensamento de abortar como também foi contar o fato ao marido. Desde então, ambos regressaram a *Jiba* e foram instruídos várias vezes pela *Oyassama*.

A criança nasceu de um parto normal em 18 de junho do mesmo ano, e recebeu o nome de Tojiro.

Assim, ambos percorreram transmitindo o nome divino de *Tenri-Ô-no-Mikoto* às pessoas, enquanto vendiam sementes de flores. Além disso, quando havia algum doente, um deles regressava a *Jiba* para solicitar a graça. Então, qualquer enfermo era salvo um após outro.

## 14. TINTURA DE TECIDO

Certa vez, *Oyassama* disse:

“Faça tintura de tecido, amanhã de manhã.”

Kokan começou logo a preparar. Justo na mesma noite, Tyushiti Yamanaka soube também do fato pela “consulta do leque<sup>(1)</sup>”, em Mamekoshi, de modo que a esposa Sono lhe preparou o barro<sup>(2)</sup> e o tecido. Ele se levantou de madrugada, regressou à Residência levando nas costas aqueles materiais e contou o fato a *Oyassama* que disse contente:

“É mesmo? Que fato extraordinário! Justamente, ontem à



noite, havia falado a Kokan sobre isso.”

Isso ocorria freqüentemente.

Quanto à tintura de tecido, era feita com a água do poço que ficava ao nordeste do local que mais tarde foi identificado como *Jiba* do Pedestal do Néctar (*Kanrodai*).

Tirava-se a água do poço quando *Oyassama* ordenava:

“Deixem tirada a água do poço.”

Untando o tecido com o barro, banhava-o nessa água e secava-o e repetia esse processo por duas ou três vezes. Enquanto isso, o tecido tingia-se na bela cor de bétele<sup>(3)</sup>. A água do poço tinha alto teor de ferro.

- (1) *Sazuke* do Leque, consistia em consultar a intenção de Deus pelo movimento do leque.
- (2) Havia muitos poços minerais com alto teor de ferro na Região de Yamato, porém, suas águas não tingiam tão perfeitamente como a do poço da Residência. Em agosto de 1865, quando *Oyassama* foi hóspede da família Yamanaka, percebeu que havia no córrego ao leste daquela casa um ótimo barro para tintura e desejou-o. Desde então, levaram-no freqüentemente à Residência. Dizem ser barro formado das folhas de bambu, acumuladas nos alagados, onde vicejavam em grande quantidade.
- (3) Cor de bétele. Bétele é uma espécie de coqueiro, encontrada em algumas regiões tropicais, como: Índia, Malásia, etc. O fruto é do tamanho de um ovo de galinha e de cor vermelha escura quando amadurecido. É muito apreciado nessas regiões como artigo de mascar, mas no Japão, era secado e fazia-se uma tintura de cor negra, conhecida como cor de bétele.

## 15. AS SEMENTES

Eram altas horas da noite de 7 de fevereiro de 1866. *Oyassama* já estava recolhida, no entanto ordenou:

“Retirem o vaso guardado debaixo do altar divino.”

Quando o vaso foi retirado, chamou Tyushiti Yamanaka e explicou:

“Até agora entreguei-lhe várias permissões. No entanto, dizendo apenas em palavras, não entenderá. Poderá preocupar-se pensando que terá dificuldades materiais, ao seguir o caminho de Deus. Não é preciso preocupar-se com nada. Entregarei a prova segura, segura, de que não terá dificuldades, mesmo querendo.”

Deu-lhe o vaso e ainda dirigiu-lhe estas palavras:

“Estas sementes virão a aumentar de um grão para milhões de vezes. Deverão ser cultivadas na residência de Tyushiti da Vila de Mamekoshi.”

No dia seguinte, ao agradecer, ela disse muito contente:

“Isto é o tesouro da casa, o tesouro do Caminho. Foi excelente, não?”

Como semente eterna, foram-lhe concedidas quatro sementes, juntamente com uma lista de seis *shos*<sup>(1)</sup> de trigo, um *to*<sup>(2)</sup> e dois *shos* de arroz, sessenta *kans* de moedas para despesas gerais e seis *shos* de saquê. Eram invólucros de papel branco, quadrados de dois *suns*<sup>(3)</sup> e costurados com linhas brancas, cruzadas no meio, estando cada um deles escrito a pincel pela própria *Oyassama*:

“Sementes de trigo.”

“Sementes de arroz.”

“Despesas de medicamentos.”

“Despesas de saquê e sementes para óleo.”

*Oyassama* passou linhas nos invólucros, evocando várias vezes:

“*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto.*”

Diz-se que as linhas não passavam quando ela não orava. Com isso, dera-lhe prova de que jamais passaria por dificuldades se trilhasse o caminho divino.

- (1) *Sho*, unidade de volume equivalente a 1,8039 litros.
- (2) *To*, idem 18,039 litros ou dez *shos* ou um décimo de *koku*.
- (3) *Sun*, unidade linear de 3,0303 cm.

Nota: Sessenta *kans* correspondiam ao valor de dois *kokus* e sete *tos* (487 litros) de arroz, ou seja, 94.500 ienes (valor atualizado de 1975), no Japão.

## 16. FILHO À CAUSA DA MÃE

Kiku, mãe de Issaburo Massui, ficou doente e, piorando gradativamente, chegou ao estado crítico. Issaburo esperou apreensivo o alvorecer e partiu da Vila de Izu-Shitijo. Regressou à Residência percorrendo a pé cinco quilômetros e meio. Apresentado, pediu a *Oyassama*: “Por favor, salve minha mãe da doença.” E recebeu a seguinte resposta:

“Issaburo, apesar do seu pedido, ela não se salvará.”

Como foi dito pela própria *Oyassama*, conformou-se e retirou-se da sua presença, voltando para casa. Porém, vendo a mãe sofrer com a moléstia, mudou de pensamento, e o desejo de que ela seja salva de qualquer maneira tomou conta de todo o seu ser.

Assim, regressou novamente à Residência e pediu outra vez: “Por favor, mesmo que seja impossível, salve-a.” *Oyassama* repetiu então:

“Issaburo, lamento muito, mas ela não se salvará.”

Ao ouvir isso, conformou-se naquele momento de que não havia outro jeito. Entretanto, chegando a casa e vendo a mãe sofrer,

não pôde suportar. Andou novamente com passos pesados pelo caminho de quase cinco quilômetros e meio. Quando chegou à Residência, já era noite. Foi-lhe informado que *Oyassama* havia se recolhido para dormir, no entanto, solicitou mais uma vez: “Sei que é impossível, mas suplico-lhe, salve-a de qualquer modo.” Então, *Oyassama* disse:

“O espírito do filho que se conduz à causa da mãe já sem esperança, desejando salvá-la de qualquer modo; isto é a sinceridade. Sendo sinceridade, Deus aceitará.”

Recebendo estas gratas palavras, Kiku foi salva, ganhando a vida já perdida, e pôde viver até 88 anos de idade.

## 17. LEIDA NATUREZA

Por volta de 1866 a 1867, *Oyassama* dizia freqüentemente:

“Este não é o caminho que pode ser trilhado com a mente humana. É o caminho que se forma pela lei da natureza.”

## 18. HINOS DA RAZÃO

Quando os doze hinos sagrados ficaram prontos, *Oyassama* afirmou:

“Estes são os hinos do Serviço. Experimentem todos cantar individualmente como desejarem, para ver como deve ser a melodia.”

Um a um, todos cantaram. *Oyassama* que estava ouvindo-os, disse:

“Todos cantaram, mas não é dessa maneira e sim deste modo.”

Cantou pessoalmente, em alta voz. Em seguida, afirmou:

“Estes são os hinos da razão, por isso, dança-se de acordo

com a razão. Experimentem todos individualmente como acharem melhor, para ver como se deve dançar.”

Todos dançaram, cada um a sua maneira. *Oyassama* que os observava, disse:

“Todos dançaram, mas ninguém dançou de acordo com a razão. É assim que se dança. Não é dançar simplesmente. É representar a razão com os movimentos.”

Levantou-se e, demonstrando pessoalmente os movimentos das mãos, ensinou a todos.

Assim, fazendo todos experimentarem uma vez, ela ensinou tanto a melodia quanto os movimentos das mãos, demonstrando-os pessoalmente.

Este relato foi transmitido por Haru, esposa de Itibee Matsuo.

Nota: Haru Matsuo nasceu em 15 de setembro de 1835. Converteu-se a esta fé em 1866, pouco antes da composição dos referidos hinos e da dança sagrada, que abrange o período de 1867 a 1869. Retornou em 1º de maio de 1923, com 89 anos.

## 19. CRIANÇAS JOGANDO PETECA

Os hinos do *Teodori*<sup>(1)</sup>, uma parte dos Hinos Sagrados, começaram a ser compostos em janeiro de 1867 e ensinados a cada tempo oportuno por Deus, durante oito meses, isto é, até agosto do mesmo ano. Isto foi o início da apresentação dos hinos ao mundo. Levou três anos completos para ensinar os movimentos das mãos. *Oyassama* ensinava até três vezes, de maneira que três pessoas de um grupo de seis treinavam e outras três ficavam observando. Ela ensinava movimentando pessoalmente as mãos e nada dizia, mesmo quando alguém errava.

“Seria o mesmo que expor a pessoa à vergonha.”

Afirma-se que assim comentou.

*Oyassama* ensinando três vezes a cada pessoa, levou três anos para completá-los, e dizia:

“É como as crianças jogando peteca com as raquetes no ano-novo, cantando: um... dois...”

Isso foi o que Shirobee Umetani ouviu dos antecessores.

(1) Literalmente, dança das mãos. Vide episódio 74.

## **20. NASCIMENTO DE UMA MENINA**

No início de março de 1868, Tyushiti Yamanaka hospedou-se na Residência e, na manhã do dia seguinte, foi cumprimentar *Oyassama*, que lhe disse:

“Tyushiti, ontem à noite nasceu uma menina na sua casa.

Vá depressa porque todos estão a sua espera.”

Tyushiti havia passado a noite anterior na Residência, porque julgava ser ainda muito cedo para o nascimento da criança. Entretanto, respondeu: “Sim senhora”, apesar de não conseguir acreditar inteiramente.

Ao encontrar-se com o filho Hikoshiti, que veio avisá-lo do nascimento, soube então do fato e ao inteirar-se, sobretudo, de que era uma menina, rendeu-se admirado às palavras de *Oyassama*.

## **21. EXCELENTE! EXCELENTE!**

Em meado de maio de 1868, cinco anos após Tyushiti Yamanaka ter iniciado na fé, chovia torrencialmente todos os dias, os rios transbordavam aqui e ali, causando uma grande inundação e, as lavouras e as casas eram levadas pelas correntezas.

A propriedade de Tyushiti sofreu também enormes danos como o deslizamento do morro e soterramento de grandes árvores. Aproximadamente um hectare do arrozal irrigado ficou coberto de terra e lama.

A vizinhança que zombava da fé de Tyushiti, não perdeu a oportunidade para ridicularizá-lo: “Veja aquilo! É um tolo!”

Ouvindo isso, Tyushiti ficou magoado. Regressou imediatamente à Residência e consultou *Oyassama*, que lhe disse:

“Excelente! Excelente! Será posteriormente excelente, porque foram levados e alcançaram a profundidade do mar. Talvez pense por que o campo e o monte foram arrastados pela correnteza apesar de crer nesta fé, mas fique sinceramente satisfeito, sinceramente satisfeito. O futuro será excelente.”

Tyushiti agradeceu de todo coração a Deus-Parens por sofrer apenas um pequeno infortúnio em vez de uma grande desgraça.

## **22. COMO ESCREVEU O *OFUDESSAKI***

*Oyassama* disse o seguinte sobre o *Ofudessaki*:

“Já ouviu falar que existe uma escritura denominada *Fudessaki*<sup>(1)</sup>. Como a vê? As partes, da primeira à décima sétima desse *Fudessaki*, não foram feitas de uma só vez. Deus soprou-me aos ouvidos estes dizeres: ‘Não olhe nenhuma escrita, nem mesmo a caderneta do vendedor de *tofu*<sup>(2)</sup>’. Estava pensando no porquê, quando Deus me ordenou: ‘Pegue o pincel, pincel, pincel.’ Peguei o pincel pela primeira vez no ano-novo dos meus setenta e dois anos. E ao segurá-lo, a mão moveu-se sozinha. Foi Deus que assim fez do céu. Após escrever o que tinha que ser escrito, a mão estava dormente e paralisada. Ele me disse:

‘Acalmando o espírito, leia e pergunte o que não entender.’  
Eu mesma fiz as inserções a pincel nos pontos incompreensíveis. Isso é o *Fudessaki*.”

Estas foram palavras recebidas por Shirobee Umetani.

- (1) Literalmente, ponta do pincel. É mais conhecido com a prefixação da partícula de respeito “o”. Traduzida também como Escritura Divina.
- (2) Massa branca e macia feita de soja, de largo consumo no Extremo-Oriente. É conhecido como queijo de soja.

### **23. SALVAÇÃO DE *TATIYAMAI***

Saku Matsumura, contraindo uma febre maligna conhecida por *tatiyamai*, foi convalescer na casa paterna dos Kohigashi e em 10 de janeiro de 1871, regressou a *Jiba* para pedir a sua cura.

*Oyassama* explicou-lhe os ensinamentos maravilhosos e, retirando um a um os piolhos que se criaram na cabeça da Saku, devido à longa enfermidade e febre, penteou-lhe os cabelos. Além disso, esquentou a água na banheira e lavou com as suas próprias mãos o corpo sujo de Saku.

Assim com esse caloroso tratamento, Saku ficou, como por encanto, completamente curada da moléstia no terceiro dia.

### **24. QUE BOM QUE REGRESSOU!**

Hikotaro Matoba da Vila de Nigo, Região de Yamato, era um exímio ritmista e possuidor de uma bela voz. Nas épocas de *bon-odori*<sup>(1)</sup>, ia às vilas vizinhas de Nagataki, Tishawara, Kassa e outras, e cantava nos palanques armados para a festa.

Em 1871, aos 19 anos de idade, ouvindo que deveria transpor o seu próprio limite, para tornar a voz mais possante, treinou em



voz alta à noite, na cachoeira de Yokkawa.

Como trabalhava de dia na lavoura, esforçou em revigorar-se ingerindo uma mistura de cobra torrada, feijão preto e gergelim. Porém, na terceira noite, ficou repentinamente cego. Havia contraído glaucoma.

Fez promessa e peregrinou descalço a Hasse para fazer preces à santa Kannon<sup>(2)</sup>, porém, não obteve um mínimo resultado. Sua mãe Shika, que o acompanhara, lamentou tristemente: “Não enxerga nem a galinha branca que veio aos seus pés?” Passaram-se assim três meses quando lhe foi lançada a fragrância da fé. Diziam: “Parece que surgiu em Shoyashiki uma deusa que cura qualquer doença. Um caso simples como esse, será curado imediatamente.”

Assim, regressou logo a *Jiba* e foi levado à presença de *Oyassama*, que lhe deu três porções de oferenda abençoada de *hattaiko*, dizendo:

“Que bom que regressou! Se não enxergar, o mundo será uma escuridão. Se fizer conforme os dizeres de Deus, certamente será curado.”

Hikotaro disse: “Não suporto continuar assim. Farei qualquer coisa se me curar.” Então, ela afirmou:

“Se assim for, não trabalhe para o mundo, mas acompanhando Deus por toda a vida, trabalhe na salvação dos próximos.”

“Então, assim farei.” Mal essa resposta saía da boca do jovem, os olhos se abriram, ficando completamente curado em poucos dias. Desde então, tomado de grande alegria, dedicou-se fervorosamente dia e noite na divulgação da fé e salvação, e recebeu a graça de poder ler letras miúdas sem o uso de óculos até os 87 anos de idade.

(1) Dança folclórica do festival de lanternas ou *bon* (finados).

(2) Uma santa budista.

## 25. JEJUM DE SETENTA E CINCO DIAS

Em 1872, quando *Oyassama* estava com 75 anos de idade, em pleno jejum de setenta e cinco dias, foi à casa de Itibee Matsuo, na Vila de Higashi-Wakai, ao norte de Tatsuta, para promover a salvação. Ao partir da Residência, tomou três cálices de licor de arroz, comeu três fatias de beringela crua e disse:

“Vamos partir.”

Então, lhe disseram: “Solicitamos que vá de palanquim” — quando ela respondeu:

“Isto será uma prova.”

E andou com passos leves. E chegou à casa dos Matsuo, onde o casal Itibee a recepcionou com alegria, emocionado quase às lágrimas. Pensando em como a *Oyassama* deveria estar cansada, pois em pleno jejum, havia caminhado cerca de dezesseis quilômetros, preparou de todo o coração muitas iguarias, oferecendo-as. Então, ela disse:

“Quantas iguarias! Obrigada! Aceitarei apenas a intenção.

Com isto, estou satisfeita e já podem retirá-las. Em seu lugar, me tragam água e sal.”

A esposa Haru, pensando que dissera aquilo por não ter gostado daqueles pratos, indagou-lhe e teve esta resposta:

“Todos eles são meus pratos favoritos. Estão muito bem feitos, parecendo deliciosos.”

Então, Haru disse: “Não tocou em nenhum. Não posso oferecer apenas água e sal, mesmo que os peça.” *Oyassama* lhe explicou:

“Eu estou atualmente de jejum, de acordo com a vontade de Deus, mas estou sempre satisfeita. Compreendo bem o seu sentimento. Então, que tal fazer assim, pegar o *hashi*<sup>(1)</sup> e me dar para comer.”

Haru, contente, trouxe a bandeja à sua frente, colocou o arroz na tigela e, dizendo: “Então, tenha a bondade de provar.” — pegou com o *hashi* para oferecer a *Oyassama* que aguardava, mas não

se sabe porquê, seus joelhos começaram a tremer deixando cair o arroz e a tigela sobre a bandeja. Escusou-se de joelhos abaixando a cabeça, retirou a bandeja da frente de *Oyassama* que a observava sorridente, e preparou uma outra, oferecendo-lhe novamente. *Oyassama* disse:

“Quanto trabalho! Vai dar-me de comer outra vez?”

Haru tomou a tigela e pegou o arroz com o *hashi* para levá-lo à sua boca pela segunda vez. Então, ocorreu uma dolorosa câimbra nos dedos polegar e indicador da mão direita e deixou cair o *hashi* e o arroz nos joelhos de *Oyassama*. Outra vez, pediu-lhe desculpas pela repetida falta e recebeu estas palavras consoladoras:

“Sinto-me agradecida pela sua intenção, mas, por mais que se repita, acontecerá sempre a mesma coisa. Foi Deus que a impediu. Bem, agora peço-lhe que retire logo a bandeja.”

Assim, permaneceu aí, mas esse fato espalhou-se, e por volta do quinto dia, três pessoas da Residência, Kokan, Iburi e Yohei de Itieda, vieram buscá-la. Nessa ocasião, sua filha ao solicitar-lhe que comesse algo, ouviu:

“Embora pensem que não como por capricho, não é isso. É que não consigo comer. Então, tente você fazer-me comer.”

Kokan procurou servir-lhe as delícias; porém, o *hashi* subia como se quisesse voar, e todos se convenceram admirados. Afinal, o jejum continuou até o dia do regresso.

Nesse dia, Shuji veio buscá-la, e acompanhado também por Itibee, solicitaram-na ir até Tatsuta, de palanquim emprestado da família Kohigashi da Vila de Byodoji, quando ela disse:

“Sinto tonturas.”

Desde então, não mais insistiram, deixando-a caminhar conforme sua vontade. Foi-lhes então, explicado:

“Deus-Parens disse-me: ‘Não suba no palanquim. Ande’.”

(1) Um par de pauzinhos de 15 a 20 cm. com que os orientais se alimentam.

## 26. HISTÓRIA DO LINHO, SEDA E ALGODÃO

Em 1872, *Oyassama*, durante sua estada na casa dos Matsuo, disse ao casal Itibee e Haru que foram cumprimentá-la de manhã no seu quarto:

“Quando vocês vêm à minha presença, estão sempre vestidos de *haori*<sup>(1)</sup>, mas de hoje em diante venham com roupas comuns. Assim, será melhor, pois vocês ficarão mais à vontade, não é?”

Quando ambos agradeceram, inclinando a cabeça, ela lhes falou:

“Hoje, contarei a história do linho, seda e algodão. O linho, no verão, permite boa circulação do ar, não deixando colar à pele, não havendo algo mais refrescante e bom, não é? Porém, no inverno não poderá ser usado por ser muito frio. É coisa só para o verão. Usando-o por três anos, muda a coloração. Se mudar a coloração, perderá o seu valor. Mesmo tingindo em tonalidade mais escura, ficará manchado. Então, seria como um refugio.

A seda é boa por ser elegante tanto para *haori* como para quimono. Ao comprar é caro, mas todos a desejam. Porém, não devem tornar-se numa pessoa como a seda. É ótima enquanto nova, mas ficando um pouco velha, não terá mais jeito.

O algodão, por sua vez, é usado por qualquer pessoa. É algo comum, todavia, não há tesouro tão valioso e de tão largo uso. No inverno esquenta-nos bem e, no verão, embora transpiremos, absorve bem o suor. Se ficar sujo, pode-se lavar tantas vezes quanto necessário. Se desbotar, envelhecer e não puder mais ser vestido, pode-se transformá-lo em fraldas, em panos de limpeza ou em tiras para sandálias. Poderá ser usado até perder a sua forma. Assim é o algodão. O que Deus deseja é a pessoa com espírito de algodão.”

Diz-se que, desde então, o casal Matsuo gravou a palavra “algodão” no coração e, durante toda a sua vida, não usou outro tecido além do algodão.

(1) Sobretudo de gala para quimono.

## 27. DIA PRÓSPERO

Em julho de 1872, *Oyassama* foi à casa dos Matsuo. Na manhã do décimo dia de sua estada, o casal Itibee recebeu as seguintes palavras quando foram cumprimentá-la:

“Não desejam consagrar Deus em sua casa?”

“Desejamos sim, mas onde seria bom?” — respondeu Itibee, consultando-a.

“Ali seria ótimo.”

Respondeu ela, apontando com o dedo onde havia o altar budista. Por ser um caso muito repentino e ao pensar que ali era lugar reservado aos ancestrais por várias gerações, sentiram-se inteiramente confusos e atordoados. Entreolharam-se, mas concordaram mutuamente balançando a cabeça e, finalmente, Itibee perguntou: “Então, para onde devemos transferir o altar budista?” Ela respondeu:

“Transfiram num lugar idêntico do outro quarto. Os ancestrais não se zangarão nem contrariarão.”

O quarto indicado era a antiga sala de visitas. Itibee chamou imediatamente um marceneiro, projetou o altar de Deus de acordo com os dizeres de *Oyassama*, e preparou também o lugar para transferir o altar budista. Essa transferência foi oficiada pelo bonzo sem contratemplos, apesar da forte oposição deste, que foi induzido a fazê-lo de qualquer maneira. No dia seguinte, quatro marceneiros começaram a obra do altar divino. Apressaram a construção porque ela disse:

“Se não fizerem depressa, não terminarão em tempo.”

Assim, o altar foi concluído na tarde do décimo segundo dia. Na manhã seguinte, quando o casal foi saudar, *Oyassama* não se achava no seu quarto e sim, no outro, sentada silenciosamente diante do altar divino recém-construído. Ela disse:

“Está muito bem feito. Está bem assim, está bem assim.”

Depois, passou para o quarto do filho mais velho do casal, Narazo, que estava enfermo a ponto de não poder mover o corpo, sentou-se à cabeceira dele e disse:

“Deve estar com coceiras na cabeça, não é?”

Retirou seu próprio pente e alisou-lhe suavemente os cabelos. Em seguida, voltou para o quarto dela e declarou:

“Hoje é um excelente dia. Um dia próspero, pois é o dia em que se consagra Deus no altar.”

E sorriu. O casal ficou imaginando como seria feito, quando ouviu uma voz na entrada da casa. Haru foi ver quem seria. Encontrou Shuji e conduziu-o imediatamente à sala de estar. *Oyassama* ordenou-lhe:

“Que faça o *gohei*<sup>(1)</sup>, pois os preparos para consagrar Deus estão prontos.”

Mais tarde, feito o *gohei*, *Oyassama* colocou-o com as próprias mãos no altar e orou.

“De hoje em diante, Deus estará aqui também. Que dia próspero, realmente próspero!”

Mostrou-se contente de todo o coração e dispôs-se a regressar à Residência, dizendo:

“Vou regressar já.”

Dias mais tarde, o altar budista foi retirado completamente.

(1) Pequeno bastão, com papel branco cortado e dobrado, consagrado no altar como símbolo divino.

## 28. CAMINHO A PARTIR DE BAIXO

Por pensar no caminho, Tyushiti Yamanaka disse certa vez a *Oyassama*: “Se o caminho for aberto também nos altos montes, não seria melhor ainda?” Então, ela lhe explicou:

“Se o caminho for aberto a partir de cima, como poderão as pessoas de baixo alcançá-lo? Se for aberto a partir de baixo, facilitaria tanto aos de cima como aos de baixo a seguirem-no, não é mesmo?”

## 29. OS TRÊS TESOUROS

Certa vez, *Oyassama*, dirigindo-se a Izo Iburi, disse:

“Izo, abra a mão.”

Ele fez como lhe foi dito. Ela pegou três grãos de arroz em casca e pôs-lhe na mão um a um dizendo:

“Este é levantar cedo, este é honestidade e este é trabalho.”

E continuou:

“Deve segurar firmemente estes três e agir de modo que não os perca.”

Izo passou toda a sua vida cumprindo esse ensinamento.

## 30. UM GRÃO MULTIPLICADO EM MILHÕES

Certa vez, *Oyassama*, pegando uma semente de arroz e dirigindo-se a Izo Iburi, disse:

“Assim é o ser humano. Se semear um grão de semente da verdade, ao passar um ano, se transformará em duzentos a trezentos grãos. No segundo ano, em várias dezenas de

milhares. É a isto que se diz: ‘um grão multiplicado em milhões’. No terceiro ano, o seu número será tal que poderá ser semeado por toda Região de Yamato<sup>(1)</sup>.’

(1) Atual Província de Nara.

### 31. RÉGUA DO CÉU

Certo dia, *Oyassama* disse a Izo Iburi:

“Izo, corte e traga das matas uma árvore e faça uma viga bem reta.”

Izo cortou e trouxe prontamente uma madeira e fez uma viga bem reta. Então, ela lhe disse:

“Izo, examine-a uma vez com uma régua.”

E em seguida, perguntou:

“Há algum vão?”

Izo colocou uma régua sobre a viga e examinou. Realmente havia um vão. Portanto, respondeu-lhe: “Sim, há um pequeno vão.” Então, *Oyassama* ensinou-lhe:

“É exatamente isso. Mesmo as coisas consideradas realmente retas por todas as pessoas do mundo, quando verificadas com a régua do céu, apresentam falhas.”

### 32. PALAVRA DA ESPOSA

Yassu, filha de Rihei Matsuda da Vila de Kossaka, Região de Yamato, desde a adolescência, serviu por vários anos, na cozinha de *Oyassama*, que lhe disse satisfeita:

“Fico contente quando me servem o que você cozinhou.”

O prato consistia normalmente em papa de arroz com um pouco de soja. Nos momentos de folga, tinha às vezes a



oportunidade de ficar a sós com *Oyassama*, quando lhe eram explicados muitas coisas. Certa vez, ela lhe ensinou:

“Ouça, Yassu, qualquer homem depende da palavra da esposa. Mesmo o homem considerado tolo pelos outros, se a esposa o recebe com todo respeito quando ele volta ao lar, as pessoas, vendo o modo respeitoso pelo qual a esposa o trata, dirão: ‘deve ser um grande homem embora o consideremos um tolo’, não é? O marido torna-se uma grande pessoa ou um tolo apenas com a palavra da esposa.”

Aos 23 anos, Yassu casou-se com um rapaz da família Inui da Vila de Shoyashiki. O encontro de apresentação foi feito no quarto de *Oyassama*, que disse:

“Deus diz este com aquela. E assim se estabelece. Uma vez estabelecido não se deve cortar. Se cortar, o lado que o cortou será cortado.”

E tomando as mãos, saudou por três vezes, com as palavras:

“Excelente, excelente, excelente.”

### 33. PONTE ENTRE NAÇÕES

Rissaburo Yamamoto da Vila de Kashiwara, Região de Kawati, recebeu uma pancada no peito durante a luta de sumô<sup>(1)</sup> quando tinha 21 anos de idade, no outono de 1870, e estava acamado há três anos. Examinado por médicos e apesar das orações feitas em vários locais, não obtinha mínima melhora. Pelo contrário, parecia estar chegando ao fim da sua vida. Nesse tempo, no verão de 1873, um serrador conhecido como Kuma, que viera de Furu, Yamato, para trabalhar na Serraria To, estabelecida na mesma Kashiwara, lançou-lhe a fragrância da fé. Assim, seu pai Rihati, regressou imediatamente a *Jiba* em seu lugar e recebeu estas excelentes palavras de *Oyassama*:

“Esta é a Residência onde o homem foi criado. É a terra

natal. Não há nenhuma doença que não seja curada. Traga o filho imediatamente. A sua vinda já era esperada.”

Voltando para casa e transmitindo o fato, Rissaburo começou a dizer que queria visitar a deusa de Yamato. Os familiares procuraram fazê-lo desistir por julgarem que jamais agüentaria chegar até lá. Porém, ele insistiu: “Não importa que assim seja, quero chegar perto dessa deusa.” Diante de tão ardoroso desejo, improvisaram uma maca de madeira e saíram discretamente da casa durante a noite. Todavia, no caminho, ao atingirem a grande ponte do Rio Tatsuta, a sua respiração parou. Então, regressaram uma vez, porém, ao chegarem a casa, ele recuperou milagrosamente a respiração. Como suplicava: “Não me importa morrer” — todos se despediram pela última vez e saíram novamente em direção a Yamato, portando lanternas e carregando-o na maca, às altas horas de uma noite muito escura.

À tarde do dia seguinte, o grupo chegou finalmente a *Jiba*, mas como encontraram o portão da Residência fechado, hospedaram-se numa casa da vizinhança. Na manhã seguinte, levaram o rapaz agonizante diante de *Oyassama*, que disse:

“Não há nada a preocupar-se. Se for para dedicar por toda a vida nesta Residência, será salvo infalivelmente.”

E continuou:

“Ponte entre nações, ponte de tronco de árvores; se não houver ponte, não será possível atravessar. Oferecerá sua vida ou não? *Arakitoryo*<sup>(2)</sup>, *arakitoryo*.”

Em seguida, mandou preparar o banho e disse-lhe:

“Tome logo um banho.”

E ao vê-lo sair, falou-lhe:

“Agora está sentindo melhor, não é?”

O estado físico de Rissaburo não permitia fazer isso, no entanto, não demonstrou mínima aflição, pelo contrário, o sofrimento desapareceu e a dor diminuiu, chegando a provar deliciosamente três tigelas de papa de arroz oferecidas por

*Oyassama*. Assim, ficou curado por completo no sexto dia, graças ao imenso amor de *Oyassama*, e voltou à Kashiwara após um mês de estada na Residência. Diz-se que as pessoas ficaram profundamente surpresas com a sua aparência tão saudável.

- (1) Luta corporal típica do Japão, realizada numa pequena arena circular.
- (2) Traduzido como mestre madeireiro. Indica o desbravador das matas em busca de madeiras. Expressão metafórica para designar os propagadores da fé.

### 34. TSUKIHI PERMITIU

Na primavera de 1873, Hyoshiro Kami casou-se com Tsune. Quando ela se engravidou, ele regressou a *Jiba* para receber a Permissão do Parto Feliz, *Oyassama* lhe disse:

“Volte para casa levando este arroz lavado e abençoado o quanto desejar.”

Em seguida, explicou-lhe pessoalmente:

“Deve dividir esse arroz lavado em três porções e, quando voltar para casa, ofereça uma porção à esposa para tomar; quando chegar o momento do parto, ofereça-lhe mais uma porção e, após o parto deve dar-lhe a porção restante.”

Assim fazendo, não serão precisos objetos de apoio, dietas e faixas, usados tradicionalmente até agora. Ela estará bem, devendo passar normalmente como de costume com travesseiro baixo. Não é preciso preocupar-se o mínimo que seja. Não devem preocupar-se. Não devem duvidar. Aqui é a Residência onde os homens foram criados. É a Terra Parental. Jamais devem duvidar. Se *Tsukihi*<sup>(1)</sup> disse que permitiu, é porque permitiu realmente.”

- (1) Significa literalmente Lua-Sol. É uma referência metafórica a Deus-Parens.

### 35. VESTES VERMELHAS

*Oyassama* vestiu-se pela primeira vez de vermelho no dia 26 de dezembro de 1874. Nesse dia, manifestou-se de repente:

“Usarei vestes vermelhas.”

Ainda de manhãzinha, Matsue e Kokan foram a Nara para comprar o tecido. Voltaram por volta de meio dia. Justamente nessa ocasião, estavam Naraguiku Nishio (posteriormente Ossame Massui), Massu Massui (posteriormente Suma Murata) e Kaji Nakata, que vieram à Residência para servir. Confeccionaram-nas às pressas com a ajuda delas porque *Oyassama* havia-lhes dito:

“Vestirei tão logo fiquem prontas.”

Assim, ficaram prontas na tarde desse dia. Logo à noite, ela as experimentou.

Diz-se que *Oyassama* vestida de vermelho sentou-se no estrado e todas as pessoas presentes no dia receberam o licor de arroz comemorativo.

### 36. ESPÍRITO DETERMINADO

Na manhã do dia 4 de dezembro de 1874, Lin Massui, ao tentar levantar-se, sentiu muita dor em ambos os olhos, inexplicavelmente inflamados. Como piorou dia a dia, consultou um médico que diagnosticou ser glaucoma. Assustada, Lin sujeitou-se aos tratamentos médicos mas acabou perdendo finalmente a visão. Isso ocorreu dois anos após o falecimento do seu marido.

Assim, no fim do ano, quando os familiares passavam os dias em lágrimas e desespero, Ikutaro, filho mais velho com 12 anos de idade, foi a Tatsuta e ouviu de um companheiro de caminhada: “O Tenryu-san de Shoyashiki, em Yamato, cura qualquer doença.

Poderá livrar-se de qualquer mal, realizando a oração durante três dias e três noites.” Assim, voltando para casa, mãe e filhos começaram logo a orar três dias e três noites em direção a Yamato; porém, não surtiu qualquer efeito.

Assim sendo, decidiram enviar o empregado Tamehati a Shoyashiki como representante. Ele partiu de Ogata de madrugada e chegou à Residência antes do meio dia. Reverenciou *Oyassama* que estava vestida de vermelho, e ouviu dos ministros a verdade dos ensinamentos. Além disso, solicitou-lhes e recebeu por escrito os pontos importantes, e voltou para casa.

Ikutaro leu-os, Lin o ouviu e disse: “Desde que ouvi a razão dos ensinamentos, não importa como fique o meu corpo. Se for para cumprir a predestinação da minha família, não me importarei com o calor nem com o frio e, mesmo de muletas, dedicarei unicamente à salvação. Doravante, se for nosso caminho, nós três: mãe, filho e filha, passaremos contentes seja em meio ao fogo ou água.” Assim, toda a família determinou firmemente o espírito.

Tanto Lin como Ikutaro, assim como Tomie de oito anos de idade, toda a família unida, penitenciaram-se jogando água fria sobre si e oraram três dias e três noites voltados para *Jiba*, repetindo inúmeras vezes: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto*”.

Finalmente, veio o alvorecer em que completavam o terceiro dia. Lin continuava a orar, sentada diante do braseiro. Tomie que estava a seu lado, vendo o raio de luz entrar pela fresta da porta, gritou repentinamente: “Mamãe! O dia amanheceu!”

Ouvindo essa voz, Lin olhou para o lado da entrada da casa e viu um filete de luz que se infiltrava do vão da porta. Pensou estar sonhando, levantou-se de súbito, correu até lá, e abriu a porta corrediça; o exterior brilhava recebendo a luz da manhã, como estava acostumada a ver antes. Recebera milagrosamente a graça de completa cura. Lin foi imediatamente a *Jiba* para agradecer. Ao agradecer por intermédio do ministro Guissaburo

Nakata, teve estas palavras de *Oyassama*:

“Ficou cega em uma noite, não é? A predestinação, a predestinação. Foi Deus que a atraiu. Bem-vinda, bem-vinda. Saemon, quero que lhe explique, lhe explique muito bem.”

Nessa noite pousou na Residência. No dia seguinte, ouviu de Nakata a verdade dos ensinamentos e quando estava aprendendo os movimentos das mãos do Serviço, recebeu novamente as seguintes palavras de *Oyassama*:

“A alma predestinada, aquela que Deus pensa em usar, atrai de qualquer maneira; por isso, passe com prazer julgando tudo isto excelente, pois doravante, haverá quaisquer caminhos. O instrumento que precisa ser usado na tarefa, será atraído, mesmo causando-lhe dor. Desde que deve atrair, mesmo fazendo-a sofrer, tudo que faz é diferente. É lógico que é diferente. Portanto, não ficava boa por quaisquer meios. É lógico que não ficava boa, pois estava fazendo algo diferente<sup>(1)</sup>. Não ficava boa, não é? A predestinação, a predestinação. Senhor Saemon, lhe explique muito bem. A cegueira é como se Deus tivesse colocado a mão na frente dos olhos. Estava dizendo que não podia ver a sua frente. Retirando a mão, pôde ver imediatamente. Está podendo ver, não é? Anime-se, anime-se. Não sofrerá dificuldades, mesmo que as deseje. Dependerá do espírito de cada um.”

Lin passou mais uma noite na Residência e, na manhã seguinte, ao comunicar, por intermédio de Nakata, que iria voltar para Kawati, *Oyassama* disse-lhe:

“Embora tenha ouvido vagamente sobre a verdade, veio de tão longe, passando por montanhas, ladeiras e vales. Aceito esse espírito determinado. Tenha prazer, tenha prazer. Concederei vestes, alimentos e dinheiro. Deverá dedicar-se por muito tempo. Tenha prazer, tenha prazer, tenha prazer.”

Lin nada pôde dizer, apenas derramou lágrimas de emoção. Tinha na ocasião trinta e dois anos de idade.

(1) Entende-se como algo errado, diferente da vontade divina.

Nota: Saemon foi o nome anterior de Nakata, reformado para Guissaburo em 1873 mais ou menos, por força da portaria ministerial abolindo nomes terminados em “suke” e “emon”.

### **37. COMO TRABALHA COM EMPENHO!**

Certo dia de 1874, Naraguiku Nishio havia regressado à Residência e estava com as demais pessoas reunidas diante de *Oyassama*. Quando todas estavam cumprimentando para se retirarem, *Oyassama* chamou Kokan e perguntou:

“Minha filha, não há por acaso algum serviço? Todas estas pessoas não teriam dito que iriam embora se lhes déssemos serviço. Não há algum?”

A filha respondeu: “Há muitos, mas não lhes pude dar por questão de cerimônia.” Ouvindo-a, *Oyassama* ordenou:

“Então, dê-lhes.”

Assim, Kokan trouxe-lhes o serviço de fiação. Todas trabalharam e enrolaram os fios prontos nos carretéis com muita dedicação. Afinal, Naraguiku completou um novelo. Então *Oyassama*, aproximando-se, bateu levemente as suas costas, recebeu o novelo com gesto de agradecimento e dirigiu-lhe estas palavras:

“Naraguiku, nessa idade (18 anos na ocasião) em que se deseja muitas coisas, você ainda tão jovem, como trabalha com empenho! Nesta Residência, se tiver o espírito de servir, terá quantos serviços desejar. Quando estiver fazendo algum serviço, não poderá deixar a

Residência mesmo que queira. Trabalhe ao máximo. No futuro, não poderá sofrer mesmo querendo. Trabalhe firmemente, agora.”

Nota: Naraguiku Nishio mudou o seu nome conforme sugestão de *Oyassama*, por ocasião do seu casamento em 1876, passando a chamar-se Ossame Massui.

### 38. DAS MONTANHAS DO LESTE

Dizem que mais ou menos em 1874, *Oyassama* cantarolava freqüentemente o seguinte:

*Higashi-yama kara odeyaru tsuki wa*  
(A lua se elevando, das montanhas do leste,)  
*Sansa oguruma ossuga yoni*  
(Ei-la, tal como se empurrasse um carrinho,)  
*Iyossa no suisha de don don don*  
(Roda d'água troando, troando.)

A música era de *Takai Yama Kara* (Das Altas Montanhas)

### 39. BEM MELHOR

Foi em 1874. Narazo (dois anos de idade), primeiro filho de Yahei Nishiura, contraiu difteria, sendo desenganado pelo médico, quando foi lançada a fragrância da fé aos seus pais por Koyo, mãe de Koshiro Murata da mesma vila.

Ao solicitarem à Residência, veio imediatamente Guissaburo Nakata para ministrar a graça da salvação, e o menino foi milagrosamente salvo.



Yahei fez logo uma visita de agradecimento à Residência, levando consigo Narazo, e continuou fervorosamente na fé.

Certo dia, ao voltar da Residência e indo deitar-se já às altas horas da noite, ouviu barulhos sob o soalho. Achando estranho, levantou-se silenciosamente e foi verificar o que era, quando um homem, assustado, fugiu na escuridão, sem levar um grande embrulho cheio de objetos de valor.

Yahei muito contente, foi visitar logo de manhã e agradeceu de coração a *Oyassama* expressando: “Graças a Deus, foi muito bom!” Então, ela lhe disse:

“Não seria bem melhor, se tivessem sido levados por quem os necessita?”

Dizem que Yahei ficou profundamente impressionado com estas palavras.

#### 40. FIQUE AQUI

Em 1874, quando Yonossuke Okada (posteriormente Yossaburo Miyamori) tinha 18 anos de idade, sentindo violentas dores no braço, consultou vários médicos, sem qualquer resultado e sofria dia e noite apoiado na cama.

Wassa, irmã mais velha, casada, que morava em Miwa, vendo-o nesse estado, lançou a fragrância da fé dizendo: “Que tal ir uma vez a Shoyashiki?”

Ele já tinha ouvido falar da deusa viva de Shoyashiki, mas foi nessa ocasião que regressou pela primeira vez à Residência. Ao ser apresentado a *Oyassama*, recebeu as seguintes palavras:

“Yonossuke, bem-vindo de regresso.”

Simultaneamente, as pontadas de dor no braço desapareceram. Passou aí o dia, e de noite voltou à Vila de Higai.

No entanto, ao chegar em casa, o braço começou a doer novamente. Esperando o alvorecer, regressou à Residência.

Então, incrivelmente a dor passou.

Tal fato repetiu-se várias vezes e assim freqüentou quase diariamente a Residência por três anos. Um dia, *Oyassama* lhe disse:

“Yonossuke, fique aqui.”

Obedientemente ele passou a pernoitar e ajudar nos serviços da Residência, pois se assim não fizesse, a dor não cessava. É dessa forma que Yonossuke começou a servir na Residência.

#### **41. EMPENHANDO TODAS AS GERAÇÕES**

Certa vez, *Oyassama* foi à casa de Guissaburo Nakata da Vila de Toyoda e andou ao redor dela, dizendo:

“Pise firmemente, pise firmemente. Pise firmemente empenhando todas as gerações.”

Em seguida, disse ao Nakata:

“Deus entrou nesta residência e firmou a terra. Quão pobre fique, não deverá desfazê-la. A fé deverá ser continuada, empenhando todas as gerações.”

Posteriormente, na geração de Kitizo, neto de Guissaburo, foi proposto trocar uma parte do terreno a pedido da vila. Quando as negociações estavam adiantadas, repentinamente, começaram a aparecer furúnculo facial no Kitizo, ficando todo inflamado. Os familiares, assustados, reuniram-se e refletiram sobre muitas coisas, quando as pessoas idosas contaram que o terreno havia sido firmado por *Oyassama*.

Imediatamente, pediram perdão a Deus-Parens e rejeitaram a proposta da vila. Então, ele foi salvo da moléstia por completo.

Nota: As pessoas idosas eram a esposa do filho mais velho de Guissaburo, Shiho Nakata, e a irmã mais jovem desta, Katsu Uejima.

## 42. SALVANDO OS OUTROS

No começo de abril de 1875, Eijiro Enomoto de Sugahama, Vila de Sando, Província de Fukui, estava em peregrinação por Saikoku<sup>(1)</sup>, para curar a filha Kiyo que ficara louca. Ao chegar na oitava localidade, a do santo budista de Hasse, ouviu da velha de uma tenda de chá: “Há uma deusa viva na Vila de Shoyashiki.” Imediatamente, foi para Shoyashiki passando por Miwa. Finalmente, chegou à Residência onde solicitou aos ministros os quais o levaram à presença de *Oyassama*, que lhe disse o seguinte:

“Não é preciso, não é preciso preocupar-se. Volte depressa porque surgiu algo grave na sua casa. Quando voltar, deve visitar casa por casa em sua vila e salvar quarenta e duas pessoas. Deve percorrer orando fervorosamente a Deus, proferindo *namu Tenri-Ô-no-Mikoto*, ajuntando as palmas das mãos. Salvando os outros é que salva a si mesmo.”

Eijiro partiu de Shoyashiki animado e alegre, passou por Kizu, Kyoto, Shiozu e chegou em Sugahama em 23 de abril.

A filha estava totalmente enlouquecida. Ele ajuntou as palmas das mãos e orou repetindo: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto*”. Inacreditavelmente, ela foi-se acalmando. Então, ele percorreu por toda a vila lançando a fragrância da fé, visitou várias vezes as casas em que haviam doentes, e continuou a orar pela cura de quarenta e duas pessoas, de conformidade com as palavras de *Oyassama*.

Assim, milagrosamente, a filha teve a graça da completa cura. Recebeu também visitas de agradecimento de várias casas. Conseguiu casar a filha, adotando o genro como filho herdeiro. Quando os três regressaram a *Jiba* para agradecer pela salvação, foram conduzidos à presença de *Oyassama*.

Dizem que *Oyassama* estava em vestes vermelhas, com cabelos brancos penteados em estilo de *tyassen*<sup>(2)</sup>, e sua imagem era muito bela e elegante.

(1) Refere-se à peregrinação aos 33 templos consagrados às 33 imagens de santo budista, espalhadas por todo o oeste do Japão

(2) Estilo de penteado da época.

### 43. ASSIM ESTÁ BEM

Vinte e sete de setembro de 1875 foi o dia do retornamento de Kokan. As pessoas de Shoyashiki, que a visitaram quando estava doente e acorreram ouvindo que seu estado piorara, reuniram-se de manhã cedo para ajudarem no seu funeral.

No dia seguinte, as pessoas, depois da arrumação pós-funeral, sentaram-se à mesa, começaram a relembrar a vida de Kokan e refletindo sobre as palavras de *Oyassama*, havia quem vertesse lágrimas, dizendo: “De fato, estamos arrependidos de termos duvidado de Deus até agora.”

Uma das pessoas que serviam há muito tempo na Residência, sugeriu: “Que tal se os senhores formassem uma irmandade?” Então, conversaram e decidiram: “Sim, nós da vila também, vamos formar uma irmandade.” Ao informarem sobre essa intenção, *Oyassama* mostrou-se bastante contente.

Assim, pensou-se em que nome dar a irmandade. Eram todos lavradores e não lhes ocorria uma boa sugestão. Nisso, alguém propôs: “Que tal Irmandade Tenguen, isto é, origem celeste, por ser aqui a terra do Deus celestial?” Todos concordaram: “Isso mesmo!” E consultaram *Oyassama*, que afirmou:

“Assim está bem.”

Retirou o sobretudo (*haori*) vermelho que vestia e concedeu-lhes, dizendo:

“Consagrem isto no altar e façam-no símbolo divino da fé.”

Assim, constituíram a Irmandade Tenguen e mesmo sem determinar o seu responsável, começaram a realizar o Serviço num determinado dia do mês, cada vez numa casa diferente, onde se consagrava a veste vermelha.

#### 44. DIA DE NEVE

Aconteceu em 10 de janeiro de 1875 ou 1876. Após iniciarse na fé Lin Massui regressava fervorosamente à Residência. Nesse dia nevava muito desde a manhã.

Partiu de Kawati para regressar à Residência e quando atingiu a estrada de Yamato, a neve começou a cair mais intensamente, acrescida de ventania. Enfrentando-as, chegou na Ponte Alta de Nukatabe, na época, sem corrimão, de pouco mais de 90 centímetros de largura. Como havia acumulado muita neve, sentindo-a perigosa, avançou descalça, gatinhando. Com dificuldade, ao alcançar o meio da ponte, a tempestade de neve ficou mais forte, o corpo desequilibrou-se e quase caiu no rio por várias vezes. Toda vez que isso ocorria, debruçava-se sobre a neve como uma formiga, orando ardorosamente: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto, namu Tenri-Ô-no-Mikoto.*”

Conseguiu atravessar a ponte com muito custo. Passando por Miyando e por Nikaido, chegou à Residência, mais ou menos às quatro horas da tarde. Quando abriu a porta corrediça e entrou no Local do Serviço, Ie Murata contou-lhe: “Há pouco, *Oyassama*, olhando pela janela, estava dizendo:

‘Oh! Vem gente também num dia como este. Que pessoa sincera! Deve estar em dificuldades!’”.

Lin sentia-se extremamente feliz por ter regressado sã e salva à Residência, e exclamou: “Ah! Graças a Deus!” Entretanto, a caminhada de Kawati à Residência de 30 quilômetros,

percorridos sob tempestade de neve, congelaram os pés e as mãos, a ponto de perderem os movimentos. Assim, as pessoas presentes trataram-na cuidadosamente e aqueceram-na ajuntando três braseiros. Ficando um tanto aquecida, foi cumprimentar imediatamente *Oyassama*, que lhe disse:

“Seja bem-vinda de regresso. Foi Deus-Parens que a trouxe de regresso guiando-a pelas mãos. Escorregou aqui e ali, foi muito difícil, não? Mas, mesmo nessa dificuldade esteve contente. Deus-Parens aceita plenamente, plenamente. Aceita tudo, inteiramente e concede graças. Tenha prazer, tenha prazer, tenha prazer.”

Com ambas as mãos, apertou fortemente as mãos geladas de Lin, que sentiu um calor indescritivelmente agradável tal como se estivesse sendo aquecida no braseiro. Lin ficou com o coração tomado de emoção e cheio de gratidão.

#### **45. RUGAS DO ESPÍRITO**

*Oyassama* não desperdiçava nem uma folha de papel por ser refugio ou mesmo depois de usado como embrulho de oferendas. Esticava-o cuidadosamente, punha-o sob a almofada e usava-o quando necessário. E explicava:

“Se deixar o papel enrugado tal como está, não terá outra finalidade a não ser como papel higiênico ou para limpar nariz. Se esticá-lo cuidadosamente, poderá ser usado para qualquer coisa. Uma vez usado como papel higiênico ou para limpar nariz, não mais poderá ser recolhido e aproveitado outra vez, não é?”

A salvação do homem segue este mesmo princípio. Devem esticar as rugas do espírito com a razão da palavra. O espírito também, se ficar cheio de rugas, seria tal como papel higiênico. Salvar dessa condição, sem jogá-lo é a

razão deste caminho.”

Certa ocasião, Lin Massui, aproximando-se de *Oyassama*, solicitou que deixasse copiar o *Ofudessaki* conservado junto dela, quando então lhe perguntou:

“Tem papel?”

Ao responder que iria comprar em Tambaiti, *Oyassama* disse:

“Se assim fizer, ficará tarde. Deixe que o arrumo.”

Retirou os papéis de baixo da almofada e sem importar-se com os tamanhos, escolheu aqueles que não estavam escritos, e prendeu-os com barbante.

“Escreva nisto. Vou ditá-lo.”

Lin tomou um pincel e escreveu. Diz-se que este era a parte cinco do *Ofudessaki* e está conservado ainda hoje tal como foi feito, em papéis desiguais.

#### 46. PREOCUPANDO-SE COM TUDO

Certo dia, um devoto oferendou um grande peixe. Após a oferenda, Shuji pediu a Lin que o preparasse. Ela procurou uma faca para peixe, mas não a encontrou. Shuji disse-lhe: “Lin, procura uma faca? Na cozinha há uma grande faca. Prepare o peixe com ela.” Não havia faca para peixe.

Lin ficou sentida com essa situação e um dia pediu folga e voltou para Kawati. Era justamente dia de feira livre em Yao. Foi imediatamente para lá e comprou vários tipos de facas, uma tesoura, etc. Regressou à Residência, levando-as de presente. Shuji e Matsue ficaram muito contentes. Shuji disse: “Mostrarei à avó<sup>(1)</sup> estas coisas tão excelentes, venha comigo.” Ao se apresentar, Lin agradeceu-lhe pela folga. *Oyassama* aceitou o oferecimento e se manifestou muito contente:

“Lin, você se preocupa com tudo, não? Estou muito agradecida.”

Diz-se que Lin chorou de emoção diante de tão gratas palavras, curvando-se até tocar a testa no tatame.

(1) Refere-se a *Oyassama*.

#### 47. TENHAM PRAZER DO FUTURO

Na noite de 18 de junho de 1876, Guissaburo Nakata disse: “*Oyassama* costuma falar em suas explicações que ‘Não há nada a preocupar-se embora o pinheiro seque.’

Assim sendo, estamos discutindo sobre qual e de onde poderia ser o pinheiro.”

Lin Massui contou então os boatos que ouvira: “As pessoas dizem que o pinheiro em que cair o *oharai-san*<sup>(1)</sup> secará, que como caiu no pinheiro da casa dos Massui, aquele acabará secando. Dizem que aquela casa não mais escapará e acabará se ruindo.” Então, Nakata foi consultar imediatamente sobre isso a *Oyassama*, que lhe disse:

“Entenderam? Entenderam? No dia de hoje, embora nada possa ser visto, tenham prazer, tenham prazer do futuro. Mesmo que o pinheiro seque, não se preocupem. O que quer que os outros digam, que o digam, não levem em consideração o que o povo diz.”

Após uma pequena pausa, acrescentou:

“Embora o pinheiro da casa seque, não se preocupem. O final é promissor, será o local para a transmissão de Deus.”

(1) São cartõezinhos com inscrições sagradas, geralmente distribuídos nos templos xintoístas.



#### 48. ESTAVA-A ESPERANDO

Mais ou menos às duas horas da tarde de 9 de novembro de 1877, Kajiro Ueda, quando saía para a festa de Tenjin, em Kayo, sua filha Naraito que estava tecendo, começou a chorar de repente, dizendo: “A divindade Iwagami de Furu vem descendo descabelada. Estou com medo.”

Fez-se vários tratamentos sem qualquer resultado. Porém, melhorou gradualmente quando passou a crer no ensinamento através do espargimento da fragrância da fé pelo vizinho, Yahei Nishiura.

No mês seguinte, Naraito regressou a *Jiba* e encontrando-se com *Oyassama*, recebeu estas gratas palavras:

“Estava-a esperando, esperando. É a tia que salvou a minha vida prestes a perder, há cinco gerações.”

Ficou inteiramente curada dentro de três dias. Tinha então 14 anos de idade.

#### 49. ESPÍRITO OBEDIENTE

Foi por volta de 1876 ou 1877, quando Yoshimatsu Hayashi tinha cinco ou seis anos de idade. Conduzido pela avó, regressou à Residência, por causa do deslocamento do braço direito. Então, *Oyassama* disse-lhe:

“Garotinho, seja bem-vindo!”

E apontando para a xícara que estava na entrada, disse-lhe:

“Por favor, traga-me aquela xícara.”

Yoshimatsu foi pegá-la com a mão esquerda pois a direita doía, quando *Oyassama* levantou a sua própria mão direita:

“Garoto, esta, esta.”

Diante da divina voz de *Oyassama* e levado pela obediência infantil, tentou segurá-la com a dolorida mão direita e conseguiu. A mão que segurava a xícara, recebendo a graça, estava curada.

## 50. KOSSUKE E SUMA

Em março de 1877, Massu Massui (posteriormente Suma Murata) foi passar três dias na casa dos avôs maternos levada pela mãe Kiku que fora convidada ao *rendo*, e voltou ao seu lar no dia 20. Porém, na manhã seguinte, devido a uma violenta dor de cabeça, sentiu dificuldades para ficar de pé. Contudo, foi obrigada a levantar-se admoestada pela mãe que pensava em educá-la com severidade. No entanto, mesmo no dia 22, não havia melhorado. Assim, Massu pensou em visitar a Residência e, obtendo a permissão, partiu de sua casa, na Vila de Izu-Shitijo, às oito horas da manhã. Chegando ao destino mais ou menos às dez horas, *Oyassama* lhe disse:

“Não quer ir a Senzai para casar-se com Murata?”

Era um caso tão repentino, mas diante das palavras de *Oyassama*, respondeu: “Sim, muito obrigada!” Então, *Oyassama* continuou:

“Não pode ser decidido somente por você. Que peça ao seu irmão mais velho para vir aqui também.”

Nesse dia, Massu voltou a Vila Izu-Shitijo e contou o fato ao irmão Issaburo. Nessa ocasião, já estava completamente curada da dor de cabeça.

Assim sendo, por ter sido dito por Deus, Issaburo decidiu ir consultar no dia seguinte. Na manhã do dia 23, regressou à Residência e, ao se apresentar, *Oyassama* lhe falou:

“Permitirá que Massu se case com o Murata? Se permite, traga-a pessoalmente aqui no dia 26.”

Issaburo agradeceu: “Muito obrigado” — e voltou a sua vila.

No dia seguinte, Ie Murata de Senzai regressou à Residência, quando *Oyassama* lhe disse:

“Ie, estava-lhe esperando ansiosamente. Arrumei uma esposa para seu filho, aceita-a?”

Ie respondeu afirmativamente: “Muito obrigada!” Então,

*Oyassama* disse:

“No dia 26, vão trazê-la da casa dos Massui, de modo que leve-a para a sua casa.”

Na manhã do dia 26, quatro pessoas: a mãe Kiku, o casal Issaburo, e Massu da família Massui regressaram à Residência, trazendo um conjunto elegante de caixas com muitas iguarias, que haviam preparado.

De Senzai, regressaram à Residência, Kamematsu com 26 anos de idade, e seus pais, Koemon e Ie, trazendo licor de arroz e um elegante conjunto de caixas com diversas iguarias, que prepararam.

Então, reunidos no quarto de *Oyassama*, na casa-portão, ofereceram-lhe primeiramente um cálice de licor de arroz, depois Kamematsu e Massu tomaram do mesmo cálice que ela provou. E tiveram estas palavras:

“Irão agora a Senzai por apenas pouco tempo. Deverão regressar logo para cá.”

Nessa ocasião, Massu recebeu de *Oyassama* o nome de Suma. Depois, em 1879, Kamematsu recebeu também o nome de Kossuke.

Nota: *Rendo* ou *renzo* são as férias da primavera dos lavradores.

Quanto à data, diverge de vila para vila. Nesses dias, descansam fazendo bolinhos de arroz e doces, para se prepararem para os árduos trabalhos agrícolas de plantio e capinação, que os esperam.

## 51. TESOURO DA FAMÍLIA

Certo dia de junho ou julho de 1877, quando Ie Murata estava servindo regularmente à *Oyassama*, esta lhe pediu de repente:

“Ie, costure isto, por favor.”

E entregou-lhe um tecido vermelho já cortado em forma de

*jinbei*<sup>(1)</sup>. Ie, costurou depressa pensando: “Que estranho Deus mandar costurar.” *Oyassama* vestiu-o assim que ficou pronto.

Justamente ao entardecer desse dia, *Kamematsu* regressou à Residência por estar sofrendo de dor no braço. *Oyassama*, ao saber disso, disse:

“Ah, é?”

Foi logo deitar-se, mas, pouco depois, sentou-se no leito e falou:

“Se *Kamematsu* diz que seu braço dói, traga-o aqui.”

Levado a sua presença, ela lhe explicou:

“Não é para usar a todo o momento. É o tesouro da família.

Deve orar vestindo-o sempre nos momentos precisos.”

Retirou o quimono vermelho que vestia, e cobriu pessoalmente *Kamematsu*, e continuou:

“Vista-o e vá logo ao *Kanrodai* e faça o Serviço do *Ashikiharai, tassuke tamae, itiretsu sumasu Kanrodai*<sup>(2)</sup>.”

(1) Espécie de colete.

(2) Limpai os males, apressamos a salvação que purificará todos igualmente, *Kanrodai*.

## 52. TREINE KOTO

Foi em 1877. *Oyassama* havia dito a *Tomeguiku Tsuji* com oito anos de idade na ocasião.

“Treine *koto*<sup>(1)</sup>.”

No entanto, o pai *Tyussaku*, desinteressado, deixou passar os dias, afirmando: “Somos família de lavradores. De que nos servirá treinar *koto*?”

Então, formou-se uma grande ferida no braço direito de *Tyussaku*. Assim, através desse problema físico, percebeu que deveria fazer a filha treinar *koto* e, decidido, foi comprá-lo na cidade de *Koriyama*.

Assim, enquanto conversava com o negociante de *koto*, a ferida estourou e a dor serenou-se completamente. Diz-se que fez o caminho de volta carregando animado o grande *koto* no ombro com o braço que lhe doía até então, ciente de que isso era a vontade de Deus.

(1) Espécie de harpa deitada. Um dos instrumentos femininos do Serviço.

### 53. A PARTIR DESTA RESIDÊNCIA

Certo dia de 1877, quando Yoshie Iburi tinha 12 anos de idade, foi consultar *Oyassama* sobre a causa da dor insuportável da ponta do seu dedo. Ela lhe disse:

“Pegue o *shamissen*<sup>(1)</sup>.”

Yoshie determinou prontamente o espírito em atender essas palavras. Porém, na época, em Takashina de Itinomoto, não havia quem ensinasse a tocá-lo e assim perguntou: “Posso ir a Koriyama para aprender?” Então, *Oyassama* respondeu-lhe:

“Não a mando a nenhum lugar para aprender, nem peço a alguém que venha lhe ensinar. São somente coisas ensinadas a partir desta Residência. Não há nada para se aprender do mundo. Por ser ensinado a partir desta Residência é que existe a razão.”

*Oyassama* ensinou-lhe pessoalmente, com as próprias mãos, a tocar o *shamissen* usado no serviço sagrado.

(1) Instrumento semelhante ao banjo, de corpo quadrado coberto de couro fino, de braço longo e três cordas, um dos instrumentos femininos do Serviço.

Nota: Yoshie Iburi casou-se em 1888 e passou a chamar-se Yoshie Nagao.

## 54. TOQUE COM ESPÍRITO

Yoshie Iburi, desde 1877, com 12 anos de idade, recebeu durante três anos lições de *shamissen* diretamente de *Oyassama*. Nesse período, recebeu diversas instruções acerca do preparo espiritual, tais como:

“É preciso completar os instrumentos de qualquer modo.”

“Se não estiver treinada, sente-se em frente ao instrumento e toque com espírito. Aceitarei esse espírito.”

“Yoshie, tente tocar as cordas três, dois do *shamissen*; soará *hitotsu*<sup>(1)</sup>, não? Assim é que se treina.”

(1) Traduzido como “primeiro” no *Mikagura-Uta*.

## 55. KOKYU, KOKYU

Certo dia de 1877, quando Naraito Ueda com 15 anos de idade havia voltado à casa paterna na Vila de Sonowara, seu corpo começou a balançar de repente e não queria parar de forma alguma. Por mais que o pai e o irmão mais velho tentassem segurá-lo, não conseguiam, eram movidos juntos. Por isso, o pai levou Naraito para consultar *Oyassama*, que lhe disse:

“*Kokyu*<sup>(1)</sup>, *kokyu*.”

Ao concordá-lo com um sim, o balançar do corpo cessou. Assim, passou a receber lições de *kokyu*, sendo-lhe permitido participar do Serviço.

(1) Espécie de violino de três cordas com corpo quadrado coberto de couro fino. Um dos instrumentos femininos do Serviço.

## 56. OBRIGADA PELO SACRIFÍCIO, ONTEM À NOITE

Sadahiko Izutsu disse ao Tsutissaburo Itakura, ambos servindo no plantão do Recinto de Reverência da Sede: “Mestre, o senhor tem-se sacrificado tantas vezes na prisão e admiro que tenha continuado na fé apesar disso.” Tsutissaburo lhe explicou: “Quando regressei pela terceira vez à Residência, vieram três policiais e fui jogado no xadrez do Distrito Policial de Tambaiti. Naquela ocasião, discuti a noite inteira com outras pessoas sobre a idéia de abandonar o caminho da fé mas, resolvi fazer isso após encontrar mais uma vez com *Oyassama* e regressei à Residência. Então, ela me disse com profunda amabilidade e sorriso na face:

‘Obrigada pelo sacrifício, ontem à noite.’

Apenas com estas palavras, decidi sacrificar-me muito mais, quantas vezes forem necessárias.”

Este relato de Tsutissaburo Itakura foi ouvido por Sadahiko Izutsu por volta de 1931 a 1932, quando o Recinto de Reverência da Sede era constituído apenas pelo Recinto Norte.

Nota: Tsutissaburo Itakura converteu-se à fé em 1876. Portanto, supõe-se que ele ouviu essas palavras em 1876 ou 1877.

## 57. O MENINO DEVE SER ACOMPANHADO PELO PAI

No verão de 1877, Narazo Yaoi, com nove anos de idade, da Vila de Izu-Shitijo, Região de Yamato, foi brincar com dois ou três amigos da vizinhança, no Rio Saho que corria ao oeste da vila, quando foi picado no órgão genital por um sanguessuga. Na ocasião, não sentiu tanta dor, porém, passados dois a três dias, começou a inchar muito. Não doía propriamente, mas os pais, preocupados por ser um local bastante delicado, levaram-no ao médico, fizeram preces e evocações, tentando os mais diversos tratamentos; no entanto, não houve nenhuma melhora.

Nessa época, a tia de Jirokita Kita, Ko Yaoi, e a mãe de Issaburo Massui, Kiku, ambas da mesma vila, as quais já seguiam fervorosamente esta fé, aconselharam Koto, avó do menino, a iniciar-se também nesta fé. Ela, por ser já de natureza muito religiosa, concordou imediatamente. Contudo, Sogoro, pai do menino, era um lavrador interessado apenas na sua profissão e até ria dos que tinham fé. Assim, Koto chegou a dizer-lhe: “Ou deixaremos de comemorar o meu sexagésimo aniversário<sup>(1)</sup> ou você entra na fé. Qual prefere?” Desse modo Sogoro concordou finalmente em iniciar-se na fé. Era janeiro de 1878.

Então, Koto regressou a *Jiba*, levando o neto Narazo, e encontraram-se com *Oyassama*, que vendo a parte enferma, disse as seguintes palavras:

“O pilar da família, o problema no pilar. Ficará bom, segundo o espírito.”

Depois disso, de três em três dias, a avó Koto e a mãe Naka, revezando-se, levaram o menino percorrendo o caminho de cerca de seis quilômetros. No entanto, não recebia a graça convincente.

Em meados de março de 1878, quando Koto visitava com o menino, Tyussaku Tsuji disse-lhe: “Foi-nos explicado que:

‘Um menino deve ser acompanhado pelo pai.’ Que o senhor Sogoro venha uma vez, trazendo-o.”

Assim, voltando para casa, Koto contou esse fato ao Sogoro e pediu: “Peço que vá sem falta.” Desta maneira ele visitou *Jiba*, levando o filho, no dia 25 de março, voltando ao entardecer.

Na manhã seguinte, o local inflamou-se inexplicavelmente tal como no início da enfermidade, mas, na manhã do dia 28, recebeu a graça da completa cura. Indescriível foi à alegria de toda família. Também, Narazo, com dez anos na ocasião, ficou profundamente emocionado e isso se tornou a base de uma sólida fé, inalterável por toda vida.

(1) Evento socialmente importante da época segundo costume japonês.



## 58. HOJE, DE KAWATI

Por volta de 1877, Tyozo Yamada, da Região de Kawati, com 20 anos de idade na ocasião, adoentado, estava acamado há vários anos.

No entanto, certo dia, ouviu de um comerciante que viera comprar algodão que uma deusa milagrosa morava em Shoyashiki de Yamato. Rezando com fervor no seu leito, misteriosamente sentiu-se bem. Ao tomar a água, orando, sentiu-se melhor ainda e alguns dias depois pôde até se levantar.

Tyozo, emocionado com esta milagrosa graça, decidiu visitar Shoyashiki de qualquer modo para agradecer a deusa viva. Os familiares não concordaram, dizendo ser ainda muito cedo, mas a decisão era firme, e partiu apoiado em muletas, acompanhado do seu irmão mais novo, Yossakiti. Entretanto, ao atingir Minami-Kashiwara distante cerca de quatro quilômetros da Vila de Ossakabe, onde morava, pôde andar apenas com uma muleta. Ainda, entrando em Yamato e chegando a Tatsuta, não precisou mais da outra muleta também. Então, convenceu o irmão a voltar para casa e chegou sozinho à Residência, e ouviu de um dos ministros: “O senhor veio de Kawati, não? A deusa afirmava desde manhã:

‘Hoje, haverá um visitante de Kawati.’

Então, referia-se ao senhor ! A deusa está esperando-o.”

Muito surpreso com o que ouvira, ficou profundamente impressionado e pensou: “Realmente é o local onde mora a deusa viva.”

Assim, foi apresentado a *Oyassama*, recebendo muitas palavras carinhosas e permanecendo cerca de uma semana, obteve a completa graça. Ao despedir-se dela, recebeu as seguintes palavras:

“Regresse logo novamente.”

Conta-se que voltou passando pelo Monte Shigui, cantando alegremente o Isse Ondo, e chegou saudável a sua casa.

## 59. FESTA

Em janeiro de 1878, Koisso Yamanaka (posteriormente Ie Yamada), com 28 anos de idade, foi chamada para servir *Oyassama* e ouviu dela a seguinte explicação sobre a razão do dia 26:

“Festa é uma razão de espera. Portanto, no dia 26, não deve fazer coisa alguma desde a manhã. Nesse dia, estará bem ficando a contentar-se com a graça do Prens: ‘É excelente, é excelente’.”

Koisso tinha como rotina diária costurar as vestes vermelhas e pentear os cabelos da *Oyassama*; porém, o corte do tecido era sempre feito pela própria *Oyassama*, que lhe entregava.

Na manhã de 28 de abril de 1878, ou seja 26 de março no calendário lunar, alguns meses após ter começado a servi-la, Koisso terminou a limpeza e como era ainda muito cedo, solicitou: “*Oyassama*, gostaria de costurar as vestes vermelhas, pois é um desperdício se nada fizer desde manhã cedo.” *Oyassama* pensou por um momento e disse:

“Está bem!”

Agilmente, cortou o tecido vermelho e entregou-o a Koisso.

Esta, contente por conseguir um trabalho, começou imediatamente a costurar, mas mal fez um ou dois pontos, repentinamente o seu redor ficou escuro, e tal era a escuridão que não se distinguiu nem o branco do preto em plena luz do dia. Assustada, chamou por *Oyassama* e determinou o espírito: “O pensamento de que era um desperdício, na verdade, não correspondia à razão. Deixarei para amanhã a costura das vestes vermelhas.” Prontamente, a claridade voltou e a anomalia extinguiu-se.

Mais tarde, ao comunicar o fato a *Oyassama*, ela disse:

“Fiz o corte porque Koisso disse-me que era desperdício ficar sem fazer nada desde a manhã; porém, realmente, no dia 26, não é preciso fazer, nem deve fazer outra coisa senão o Serviço, além de varrer e passar pano.”

## 60. KOMPEITO ABENÇOADO

*Oyassama*, quando entregava o *kompeito*<sup>(1)</sup> abençoado, explicava:

“Aqui é a Terra Parental da origem do ser humano. Por isso é que entrego a oferenda abençoada de açúcar.”

E ainda,

“Primeiro invólucro é a razão do início. Três grãos que há no seu interior é a razão de que começa a nutrir o corpo. Segundo invólucro é a razão de que protege igualmente. Terceiro invólucro é a razão de que nutrindo o corpo, desaparece o sofrimento. Quinto invólucro é a razão de que as providências brotam. Por serem três vezes cinco, quinze, é a razão de que as providências brotam suficientemente. Sétimo invólucro é a razão de que não há mais nada a dizer. Por serem três vezes sete, vinte e um, é a verdade de que a paz vem a estabelecer-se plenamente. Nono invólucro é a razão de que se extingue o sofrimento. Por serem três vezes nove, vinte e sete, é plenamente a razão de que não há nada mais a dizer.”

(1) Bala, consistindo apenas de açúcar cristalizado.

## 61. POR BAIXO DO CORREDOR

Em 1878, quando Tamizo Ueda com 18 anos de idade, regressou à Residência com sua mãe Isso, *Oyassama* sugeriu:

“Tamizo, vamos competir nossas forças para ver quem é mais forte, você ou eu.”

Ela subiu ao quarto do norte, que era um degrau mais alto, e Tamizo segurando a sua mão, puxou-a gritando: “Um, dois e três”. Puxou-a com toda força, mas como *Oyassama* permanecia

inabalável, ficou muito impressionado com a sua força.

Numa certa ocasião, ao aproximar-se de *Oyassama*, ela lhe dirigiu estas palavras:

“Tamizo, atualmente você regressa de Onishi mas, mais tarde, virá para esta Residência com a Onaka.”

Isso lhe parecia quase impossível, pois era um lavrador e tinha filhos. Entretanto, posteriormente, foi conduzido para a Residência com toda a família devido ao problema de saúde da criança.

Em outra ocasião, quando ele regressou à Residência em companhia da mãe Isso, *Oyassama* disse-lhe:

“Tamizo, futuramente, as pessoas transitarão por baixo do corredor desta Residência.”

Diz-se que, anos depois, Tamizo ficou profundamente admirado vendo essas palavras se concretizarem gradativamente.

## 62. DAQUIAO LESTE

Em dezembro de 1878, Toshiro Yamamoto da Vila de Kassa, Região de Yamato, estava completamente desesperado com a grave doença dos olhos do pai Togoro, que piorava gradativamente.

Abandonado pelo médico, tentara em vão a cura por preces e evocações e todos os outros meios possíveis. Então, ouviu de um conhecido que, em Shoyashiki, vivia uma deusa que curava doenças. Desejando salvar o pai, a qualquer custo, regressou pela primeira vez a *Jiba* após caminhar cerca de 12 quilômetros de trilhas montanhosas, carregando nas costas o pai enfraquecido por causa da longa moléstia e trôpego devido à doença dos olhos. Ao serem apresentados, *Oyassama* dirigiu-lhes estas palavras:

“Bem-vindos de regresso. Salvarei logo. Salvarei em consideração ao seu amor pelo pai.”

Hospedaram-se na casa dos Inada da Vila de Shoyashiki, de onde freqüentaram dia e noite por cerca de um mês, recebendo instruções dos ministros. A grave moléstia foi melhorando dia a dia, até que o pai ficou completamente curado.

No verão de 1880, sua esposa Shiyu foi também curada da dor de barriga e, posteriormente, o segundo filho Kozaburo da convulsão espasmódica, e assim continuou na fé com mais fervor.

No outono de um certo ano, ao solicitar a salvação de um doente em quem conseguira transmitir a fé, recebeu as seguintes palavras de *Oyassama*:

“Yamamoto, como o senhor freqüenta assiduamente! Quanto à moléstia, não é preciso se preocupar.”

Ao voltar, encontrou o enfermo já recuperado da moléstia.

Enquanto prosseguia na fé, ficou íntimo de Tyuzaburo Koda. Este, impressionado com a sólida fé de Yamamoto, relatou o fato a *Oyassama* e recebeu estas palavras:

“Daqui ao leste, na região de difícil acesso da Vila de Kassa, atrairei freqüentadores de todos os lados. Vá imediatamente.”

Desse modo, Koda foi à Vila de Kassa acompanhado de Tyussaku Tsuji para transmitir ao Yamamoto essas palavras.

Assim, Yamamoto passou a dedicar-se ainda mais fervorosamente no espargimento da fragrância e na salvação.

### 63. MÉRITO QUE NÃO PODE SER VISTO

Certa ocasião, *Oyassama* disse a Koisso Yamanaka:

“Quer mérito que pode ser visto pelos olhos ou mérito que não pode ser visto pelos olhos? Qual prefere?”

“As coisas que têm forma podem ser perdidas ou roubadas; por isso, desejo ganhar mérito que não pode ser visto pelos olhos” — respondeu Koisso.

## 64. SE ESTICAR DELICADAMENTE

Certo dia, quando Tokiti Izumita (conhecido como Kumakiti), sentindo saudades, regressou a *Jiba*, *Oyassama* estava alisando um pequeno papel amarrotado sobre o joelho e disse-lhe:

“Mesmo este papel amarrotado, se for esticado delicadamente, ficará bonito e poderá ser usado de novo. Não há nada que seja desnecessário.”

Izumita, ouvindo essa explicação, voltou alegre e animado para Osaka e percorreu promovendo mais fervorosamente ainda a salvação. Mas o caminho da fé não se abria facilmente. Quando o espírito começava a fraquejar, banhava-se em água fria para reanimar-se. Já às altas horas da noite e sob rigoroso frio, saía para mergulhar o corpo por cerca de duas horas no Rio Yodo. Subia à margem, expunha-se ao vento para secar o corpo naturalmente, por julgar que não teria efeito usando a toalha. Dentro da água, o frio não era tanto, mas enquanto se secava ao frio vento do norte, sentia uma dor cortante. Mesmo assim, suportando, continuou isto por aproximadamente 30 dias.

Além disso, percorreu praticando a salvação após permanecer uma noite nas águas do rio, agarrado nos pilares da Ponte Tenjin, por ter ouvido falar que deveria antes de tudo sofrer.

Um dia, regressou a *Jiba* e encontrou-se com *Oyassama*, que lhe dirigiu estas palavras:

“Kumakiti, este Caminho não é para passar torturando o próprio corpo.”

Diante dessas palavras transbordantes de amor parental, Izumita convenceu-se realmente do valor inestimável do corpo tomado emprestado.

## 65. PARASERVI-LA

Por volta de junho de 1879, *Oyassama* afirmava na preleção de todas as noites:

“Preciso de uma auxiliar, preciso de uma auxiliar.”

Por isso, os ministros Guissaburo Nakata, Tyussaku Tsuji, Rihati Yamamoto e outros, após discutirem, consultaram Shuji, e foi-lhes sugerido: “Lin seria a pessoa adequada.”

Assim, logo no dia seguinte, por volta de dez horas da manhã, Shuji e Nakata, seguidos por Lin Massui, foram consultar *Oyassama*. Shuji deu a devida explicação e imediatamente tiveram as seguintes palavras:

“Logo, logo, logo, logo. Atraí para usá-la. Logo, logo, logo. Depressa, depressa. Atrasaram, atrasaram. Tenham prazer, tenham prazer. O que quer que façam, o que façam; façam tudo julgando ser missão de Deus. O que fizerem, o que concluírem, aceitarei tudo como um grão multiplicado em milhões. Depressa, depressa, depressa. Logo, logo, logo.”

Foi assim que Lin teve a graça de poder servi-la como auxiliar, até 1887, quando *Oyassama* ocultou-se fisicamente.

## 66. PARTO FELIZ

Quando Take, esposa de Kissaburo Maegawa, concebeu a filha mais velha, Kimi, e regressou à Residência para receber a Permissão do Parto Feliz, *Oyassama* disse:

“Bem-vinda de regresso.”

E continuou:

“Na ocasião do parto não precisará dos cuidados alheios.”

Quando Take sentiu o início do parto, não havia ninguém em casa. Por isso, ela mesma esquentou a água, preparou a bacia, cortou o cordão umbilical, fez todo o serviço do pós-parto, deu o

primeiro banho na recém-nascida e vestiu-a, fazendo tudo, sem o auxílio de ninguém, tal como *Oyassama* dissera. Deu à luz segura e tranqüilamente com a proteção onipotente de Deus-Paréns.

Nota: Kimi Maegawa nasceu em 25 de janeiro de 1880. Assim sendo, julga-se que sua mãe recebera a Permissão do Parto Feliz, em 1879.

## 67. COITADO!

Tsurumatsu Nukuto tinha saúde frágil desde a infância. A sua doença crônica do estômago complicou-se e, em 1879, aos 16 anos de idade, caiu em estado crítico, chegando a ser desenganado pelo médico.

Foi então que Kiiti Assano espargiu-lhe a fragrância da fé através de Higashio, um parente longe.

Assim, Tsurumatsu decidiu iniciar-se na fé, e regressou pela primeira vez a *Jiba* acompanhado pelos pais, carregado numa maca improvisada, percorrendo 48 quilômetros de caminho montanhoso. Hospedaram-se uma noite e, por intermédio de Jukiti Nakayama, receberam a permissão especial de apresentá-lo de maca. Na manhã seguinte, foi levado à presença de *Oyassama*, que exclamou:

“Coitado!”

E tirando o quimono de baixo vermelho, que usava, vestiu Tsurumatsu desde a cabeça. Nesse momento, ele sentiu o calor da veste de *Oyassama* e uma sensação como se tudo tivesse clareado. E assim, o grave mal foi desaparecendo aos poucos e, com uma semana de permanência, recebeu uma milagrosa salvação, ficando mais tarde completamente curado.

Afirma-se que Tsurumatsu costumava dizer sempre lembrando daquele momento: “Até hoje, não consigo esquecer aquele calor.”



## 68. O FUTURO SERÁ LONGO

Por volta de 1874, aos 19 anos de idade, Tatsujiro Hirano de Sakai ficara doente e enfraquecido, e passou a alimentar-se diariamente de *fu* (espécie de torrada), durante seis anos.

Porém, em 1879, quando tinha 24 anos, conheceu a fé através de Rissaburo Yamamoto de quem ouviu as palavras de Deus. Desde esse dia deixou o prato diário de *fu* e teve a milagrosa graça de poder comer 30 sardinhas numa refeição.

Muito contente, regressou a *Jiba*, tomou banho de vapor, ouviu as explicações dos ministros, voltou para casa e, imediatamente, consagrou Deus no altar. Passou assim a dedicar-se com muito ânimo e fervor ao espargimento da fragrância e à salvação, e a regressar frequentemente a *Jiba*, quando, certo dia, encontrando-se com *Oyassama*, ela lhe disse:

“Tatsujiro Hirano de Sakai é você?”

E estendendo-lhe a mão, pediu:

“Aperte a minha mão.”

Ele apertou cerimoniosamente a mão dela, que então disse:

“Sua força é só isso? Experimente pôr mais força.”

Assim, apertou com toda a força, porém, como o aperto da mão de *Oyassama* era mais forte, rendeu-se, ficando profundamente impressionado com a sua grandeza.

Nessa ocasião, ela lhe dirigiu estas palavras:

“Quantos anos tem? Que bom que veio me seguindo. O futuro será longo; aconteça o que acontecer, não se desanime e tenha fé. O futuro será excelente.”

## 69. DESEJO-O MAIS AINDA

É um fato ocorrido em 1879 ou 1880, época em que Yossaburo Miyamori foi atraído à Residência. *Oyassama* dirigiu-

lhe estas palavras:

“Necessito de pessoa pura de espírito, excedente na família.”

Disse isso por que Yossaburo como terceiro filho entre nove irmãos, não causava qualquer inconveniência estivesse ou não em casa, de modo que era um excedente para a família. Pura de espírito parece referir-se ao seu caráter brando e honesto, sem ambição especial, capaz de aceitar qualquer circunstância com satisfação sincera.

Ainda, por volta de 1881, quando Tamezo Yamazawa estava perto de *Oyassama*, ela lhe falou:

“Tamezo, você é o irmão mais jovem, não é mesmo? Deus diz: ‘Se é irmão mais jovem, deseje-o mais ainda’.”

## 70. BATENDO TRIGO

Na primavera e outono, quando todos estavam atarefados com a colheita de produtos agrícolas da Residência, *Oyassama* saía e auxiliava frequentemente, dizendo:

“Eu também ajudarei.”

Quando se batia o trigo, usava-se mangual de duas espécies, um pequeno e outro grande. O maior, conhecido como *egati*, tinha o bordão com que se bate, quase do mesmo comprimento do cabo. Como era pesado, requeria muita força no seu manuseio. No entanto, *Oyassama*, apesar da sua avançada idade, usava-o e trabalhava vigorosamente tão bem quanto os jovens.

Foi num certo dia do início de verão de 1879 ou 1880. Takai e Miyamori batiam o trigo, suados, sob o sol muito forte, quando *Oyassama* saiu da casa com a cabeça coberta de lenço e juntamente com todos bateu o trigo.

Trabalhava com tal vitalidade que não se podia crer que tivesse mais de 80 anos de idade. Não houve quem não sentisse profunda admiração, vendo-a trabalhar como qualquer jovem.

## 71. NAQUELA CHUVA

O casal Umejiro Izutsu regressou a *Jiba* pela primeira vez com a filha Tane, no dia 14 de abril de 1880. Partiram de Osaka pela manhã do dia anterior sob uma forte chuva; porém, à tarde, o tempo ficou limpo. Repousaram uma noite e chegaram por volta das quatro horas da tarde. Foram logo conduzidos à presença de *Oyassama*, que lhes disse acariciando a cabeça de Tane:

“Bem-vindos naquela chuva.”

E continuou:

“Todos vieram de Osaka, não é? Foi o trabalho extraordinário de Deus que os atraiu. Vocês fixarão raízes de uma grande árvore em Osaka. Não se preocupem com a moléstia da criança.”

E colou o papel abençoado nas partes ainda afetadas do corpo da menina. Naturalmente, ela recebeu a graça da cura em pouco tempo. Em virtude da emoção desse encontro com *Oyassama* e da milagrosa cura, a chama da fé de Umejiro aumentou e, ele passou a dedicar-se inteiramente à transmissão da fé e à salvação.

## 72. HÁ DE SALVAR-SE

Mais ou menos em abril de 1880, Kozaburo Murakami da Região de Izumi, ainda em pleno vigor físico, perdeu a liberdade de movimento dos membros por causa da nevralgia da região ciática. Acometido por violenta dor chegou a perder até mesmo o apetite. Consultou o médico e sujeitou-se a todos os tratamentos possíveis, mas foi em vão. Ele e os seus familiares viviam deprimidos como se tivessem sido jogados num abismo.

Com o desejo de curar-se de qualquer maneira, procurou um famoso médico que aplicava moxa, da vila de Jinnan, próximo a Tatsuta, mas ficou desapontado ao saber da sua ausência. No

entanto, lembrou-se da deusa viva de Shoyashiki, que ouvira dos seus empregados e dos comerciantes que freqüentavam a sua casa. Já que viera até ali, dirigiu-se a Shoyashiki.

Foi-lhe permitido encontrar-se com *Oyassama*, que lhe disse carinhosamente:

“Será salvo, será salvo, pois há de salvar-se.”

E fez-lhe várias explicações interessantes. Quando ia retirar-se, deu-lhe três doces *manju* e água benta. Kozaburo fez o caminho de volta revigorado como se o corpo e o espírito tivessem sido purificados.

Chegando em casa, não se sentiu cansado apesar da longa viagem de jinriquixá, pelo contrário, sentiu uma confortável sensação. Passou a água benta no quadril dolorido, orando: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto*”. A dor desapareceu como num sonho, no terceiro dia.

Meio ano se passou. Cada vez que regressava a *Jiba* foi-se recuperando e, no início de 1881, realizou a festa do completo restabelecimento. Era a primavera dos seus 42 anos. O sentimento de gratidão conduziu-o naturalmente para *Jiba*.

Regressando a *Jiba*, consultou a *Oyassama* como poderia retribuir a essa gratidão e teve estas palavras:

“Não é através do dinheiro e nem das coisas. Se está feliz por ter sido salvo, a melhor maneira de retribuir é salvar com essa alegria aqueles que desejam ser salvos. Por isso, se dedique firmemente na salvação.”

Seguindo essas palavras Kozaburo jurou dedicar-se ao caminho único da salvação.

### 73. FOGUEIRA BUDISTA

Em 22 de setembro de 1880, por ocasião da inauguração da Irmandade Tenrin-ô, quando ardia uma fogueira budista em frente ao portão, *Oyassama* saiu tal como estava, vestida de vermelho,

ao cômodo de seis tatames, situado ao leste do quarto norte estradado. Sentou-se e sorrindo ficou assistindo um pouco, mas logo retirou-se para o seu quarto.

Quanto a esta solicitação ao Templo Jifuku, *Oyassama* já havia dito:

“Se fizer isso, Deus-Parens se retirará.”

Ao refletirmos nessas palavras e na sinceridade de Shuji que arriscou a sua vida, dizendo: “Não importa o que possa me acontecer” — sentimos na atitude de *Oyassama* o seu infinito amor maternal e não podemos deixar de nos comovermos.

#### **74. RESPEITAR A RAZÃO DE DEUS**

Mais ou menos no outono de 1880, *Oyassama* apressou energicamente a realização do Serviço. Todavia, o pessoal hesitava ainda, por ser intensa a vigilância e a intervenção policial. Então, ela insistiu severamente por meio da explanação do tempo oportuno:

“Destruindo o caminho de Deus aflitos pelas obrigações humanas, não poderá ser o caminho. Embora não respeitem a razão do homem, respeitar a razão de Deus, é o caminho. Destruirão a razão de Deus, respeitando a razão do homem, ou respeitarão a razão de Deus, deixando de lado a razão do homem? Escolham um dos dois.”

Após todos discutirem, ficou resolvido: “Determinemos o espírito e façamos o Serviço.” Entretanto, ainda não havia sido determinado o pessoal executante do *Kagura*<sup>(1)</sup>, embora todos tivessem já treinado os movimentos das mãos do Serviço. Assim, ficou resolvido que o executariam após receberem da *Oyassama* essa determinação.

Para os instrumentos musicais femininos, estavam determinados por *Oyassama* três pessoas: Yoshie Iburi para *shamissen*,

Naraito Ueda para *kokyū* e Tomeguiku Tsuji para *koto*; porém, quanto aos dois homens, ainda não haviam treinado suficientemente. Mas, por ser um fato repentino, discutiram muito, no entanto, como não poderiam decidir segundo o espírito humano, consultaram *Oyassama*, que então disse as seguintes palavras:

“Quanto aos instrumentos musicais, instrumentos musicais, no momento, mesmo que um se torne dois, que dois se torne três, Deus perdoará. Deus aceita o ritmo do espírito de todos que o executam. Ouçam bem isto.”

Dessa forma, todos tranqüilizados, executaram animados. Tamezo Yamazawa dançou os Doze Hinos do *Teodori*<sup>(2)</sup>. O local foi o cômodo de oito tatames, ao sul do quarto norte estradado do Local do Serviço.

- (1) *Kagura* é a parte do Serviço Sagrado, ao lado do *Teodori*, sendo executada em torno do Pedestal do Néctar (*Kanrodai*) por dez executantes escolhidos, que representam as dez providências divinas da criação humana por Deus-Parens, com suas respectivas máscaras representativas, harmonizados com os hinos cantados e com o som da música de nove instrumentos musicais.
- (2) *Teodori*, literalmente traduzido como Dança das Mãos, por costume, passou a designar a parte da dança sagrada que se faz de pé em contraposição à parte que é conhecida como Serviço de *Kagura* ou *Kagura-Zutome*.

## 75. ISTO É A RAZÃO CELESTE

Em outono de 1879, Bunkiti Nakagawa, residente em Honden, Osaka, foi acometido repentinamente por uma moléstia dos olhos e estava prestes a perder a visão. Umejiro Izutsu, seu vizinho, começou logo a solicitar a salvação e recebeu uma esplêndida graça em três dias e três noites.

Certo dia do ano seguinte, Bunkiti visitou a Residência para agradecer. *Oyassama*, recebeu-o e disse:

“Seja bem-vindo de regresso à Terra Parental. Que tal competir comigo em aperto de mãos.”

Ele que normalmente se orgulhava da sua força e era praticante de sumô, ao ouvir aquelas palavras não pôde disfarçar o seu sorriso. Entretanto, não podia recusar, estendeu-lhe os seus braços fortes.

Então, ela segurou serenamente o seu pulso esquerdo e ordenou-lhe que segurasse com a mão direita o pulso esquerdo dela.

Assim, Nakagawa apertou o pulso dela com toda a sua força como lhe fora ordenado. Estranhamente, é o seu pulso esquerdo que começou a doer, a ponto de julgar que viria a quebrar-se e, gritou: “Perdoe-me.” Então, ela lhe disse:

“Não é preciso assustar-se. Se os filhos derem sua força, o Parens também dará sua força. Isto é a razão celeste. Entendeu?”

## 76. FLORADA DE PEÔNIAS

Tane Izutsu ouviu a seguinte narração de seu pai, Umejiro Izutsu.

Ele, julgando que *Oyassama* estivesse entediada, pois permanecia sempre silenciosamente sentada sobre o estrado, pensou em levá-la para algum lugar. Dirigindo-se a ela, disse: “Quanto tédio a senhora deve estar sentindo!” Então, ela lhe respondeu:

“Encoste um pouco o seu rosto aqui.”

Estendeu uma das mangas do seu quimono. Quando Umejiro aproximou o seu rosto, viu um campo florido de lindas peônias. Era justamente época de sua florada. Ficou impressionado diante de *Oyassama* que podia ver tudo de qualquer lugar.

## 77. FESTA DA CASTANHA

Certa vez, *Oyassama* explicou a Lin Massui:

“Dizem que nove de setembro é o dia da festa da castanha. A festa da castanha é para extinguir os sofrimentos. A castanha tem ouriço duro. Se retirar o ouriço, ainda restará dentro a casca e o amargor. Se retirar tanto a casca como o amargor, surgirá o fruto com delicioso sabor. O homem também será possuidor de delicioso sabor no espírito se retirar o ouriço e o amargor ouvindo a razão do ensinamento.”

## 78. RESIDÊNCIA DOS AFORTUNADOS

*Oyassama* explicou a Kiku Massui, o seguinte:

“Se as pessoas que estão na Residência desejarem comer coisas boas, vestir-se bem e morar numa casa boa, esta será a Residência impossível de permanecer. Basta não pensarem em comer coisas boas, vestir-se bem e morar numa casa boa, e será uma Residência em que nada faltará. Esta é a Residência dos afortunados do mundo.”

## 79. FILHOS QUE REGRESSAM

Certa vez, *Oyassama* explicou a Jirokita Kita:

“Dentre muitos filhos que vêm de regresso aqui, há quem, arruma a bagagem e leva num carrinho. Há também pessoas que, embrulhando-a em grande lenço, vão carregando nas costas. Ainda, há pessoas que, enchendo-a num grande lenço furado, vão carregando nas mãos. Acabarão perdendo tudo até chegarem em casa.”



## 80. VOCÊS DOIS

Em 1880 ou 1881, Tamezo Yamazawa com 24 ou 25 anos de idade, regressou à Residência com o seu irmão mais velho Ryozo. Na ocasião, *Oyassama* que estava sentada no quarto estradado do Local do Serviço, estendendo ambas as mãos, disse-lhes:

“Não importa que eu caia aí embaixo, vocês dois, experimentem puxar-me.”

Os dois, embora cerimoniosos, puxaram cada qual da esquerda e da direita, as mãos da *Oyassama* conforme as suas palavras. No entanto, ela imóvel, permaneceu sentada.

Quanto mais puxavam com força, os dois é que eram atraídos para o lado dela.

Os dois irmãos ficaram profundamente impressionados: “Isto não é um trabalho humano. De fato, ela é o Sacrário de Deus.”

## 81. POR FAVOR, SIRVAM-SE

Em 14 de maio de 1881, Sassuke Uehara regressou a *Jiba* acompanhado da irmã Ishi e do tio Sakiti e sua esposa. Por felicidade, foram apresentados a *Oyassama* que, muito contente, serviu pessoalmente a mistura de broto de bambu, inhame e bardana cozidos, colocando-a nos pratinhos e, serviu ainda o saquê oferendado nos cálices com desenhos de lua, sol e nuvens:

“Por favor, sirvam-se.”

Nessa ocasião, Sassuke, com trinta e poucos anos de idade, estava em pleno vigor físico.

*Oyassama*, após explanar sobre vários fatos, estendeu as mãos e segurou os pulsos de Sassuke, e disse:

“Tente livrar-se.”

No entanto, ele sentiu o corpo todo dormente e, apenas conseguiu dizer: “Rendo-me.”

Sua irmã Ishi (posteriormente Ishi Tsujikawa), recordando o fato anos depois, contou: “É impossível descrever em palavras aquela solene circunstância. Surpresa, abaixei a cabeça instintivamente.”

Sassuke, que viu o caloroso amor parental e a força de *Oyassama*, veio a ter uma sólida fé de dedicar-se unicamente à salvação.

## 82. FORÇA!

Em 1881, foi realizada a retirada das pedras da Vila de Takimoto, ao leste de *Jiba* para a construção do Pedestal do Néctar (*Kanrodai*). Umejiro Izutsu da Irmandade Shimmei ficou encarregado de retirar do monte e levar até o sopé, e Shirobei Umetani da Irmandade Meishin, do sopé até a Residência. Tokiti Ueda e mais dez e tantas pessoas da Irmandade Shimmei de Hyogo que se encontravam justamente na Residência, participaram do transporte de Furu até à Residência.

As pedras foram transportadas em nove carretas. Quando chegaram ao portão da Residência, um deles ficou parado. Justamente nesse momento, *Oyassama* saiu do seu quarto e exclamou:

“Força!”

Então, todos embalados, empurraram de uma vez e a carreta entrou portão adentro facilmente.

Dizem que todos ficaram profundamente emocionados com a solene e encorajadora imagem de *Oyassama* dessa ocasião.

### 83. POR LONGO TEMPO

Yossaburo Miyamori estava trabalhando no campo irrigado da Residência, quando foi chamado por *Oyassama*, de repente. Por ser um fato inesperado, apresentou-se diante dela tal como estava, com roupas de trabalho, pensando: “Que será?” Então foi-lhe concedido o Dom de *Sazuke*<sup>(1)</sup> e, além disso, foi-lhe dirigido palavras animadoras de reconhecimento pelos serviços prestados:

“Obrigada pela sua dedicação por longo tempo.”

(1) É uma concessão de Deus-Parens a quem dispõe sinceramente a salvar o próximo, permitindo ministrar às pessoas que sofrem alguma moléstia.

Nota: Yossaburo Miyamori recebeu o Dom de *Sazuke* em maio de 1881.

### 84. A METADE SUL DE YAMATO

Quando Koisso Yamanaka ia se casar com Ihatiro Yamada de Deyashiki, Vila de Kurahashi, seu pai Tyushiti foi consultar *Oyassama* e recebeu as seguintes palavras:

“Não significa que irá para casar-se. O caminho ainda não foi aberto ao sul. Mando-a para que estenda o caminho à metade sul de Yamato. Entretanto, depende do espírito dela.”

O pai preocupava-se por ser um lugar montanhoso, mas a filha dizendo: “Vou me casar porque a deusa assim disse”, e casou-se em 30 de maio de 1881.

A senhora Issa Yamamoto, parente dos Yamada, sem se poder levantar, estava acamada há mais de cinco anos. Koisso orava a Deus e dava-lhe a água oferendada. Continuou fazendo isso para salvá-la e, no ano seguinte, quando veio Tyushiti Yamanaka,

recebeu a milagrosa salvação. Issa levantou-se estalando as juntas das pernas e conseguiu andar sozinha.

Na mesma vila morava uma moça chamada Naraguiku Tanaka, que perdera a visão há mais de sete anos. Koisso, orando a Deus por ela também, lavava-lhe os olhos com água oferendada e recebeu a graça em pouco tempo.

Assim, a fama de que uma parálitica andou, de que uma cega recuperou a visão, se espalhou pelas vilas vizinhas, e as pessoas que procuravam Koisso começaram a vir uma após outra.

## **85. CARGA PESADA PARA UMA CRIANÇA**

Aconteceu nos fins da primavera de 1881. Kei Matsui, com 31 anos de idade na ocasião, vivia chorando dia e noite por causa de vários orifícios que se abriram na raiz dos dentes, alcançando até os ossos. Assim, colocou água na tigela e tomou-a orando: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto*”, como lhe havia sido ensinado por um casal de funileiro ambulante, que passara casualmente na sua casa com a intenção de espargir-lhe a fragrância da fé.

Então, a dor serenou instantaneamente e, em dois ou três dias, recebeu a milagrosa graça de ver-se inteiramente curada do sofrimento que lhe afligia por vários anos.

Regressou a *Jiba* em visita de agradecimento, caminhando 12 quilômetros, de Kihara, Vila de Miminashi do Distrito de Shiki.

Ao ser apresentada, *Oyassama* notou que o primeiro filho de Kei, Tyussaku, com oito anos, estava carregando nas costas cinco quilos e meio de massa de arroz, e disse-lhe:

“Seja bem-vindo de regresso. Foi uma carga pesada para uma criança.”

Essas palavras gravaram-se no coração de Tyussaku, que jamais as esqueceu por toda a sua vida, e seguiu dedicando-se unicamente à salvação, suportando todas as vicissitudes.

## 86. GRANDE SALVAÇÃO

Zenroku, filho mais velho de Jujiro Okamoto da Vila de Nagahara, Região de Yamato, e sua esposa, Shina, tiveram sete filhos; porém, apenas dois, o primogênito Eitaro e a caçula Kan (posteriormente Yuki Kami), chegaram à idade adulta. Os outros cinco ou morreram no aborto ou faleceram ainda criança.

Em 1879, Eitaro foi salvo de uma febre alta e o casal Zenroku evoluiu muito na fé. No entanto, por volta de agosto de 1881, surgiu um problema difícil para Shina. Era o recado trazido por um enviado da família do lavrador Tarobei Imada, possuidor de um terreno irrigado de 60 mil metros quadrados na Vila de Shoji, distante cerca de quatro quilômetros da Vila de Nagahara, que dizia: “Nasceu o primeiro filho, mas estamos em dificuldade porque a mãe está sem leite. Não poderia tomá-lo aos seus cuidados? Sabemos que é um pedido absurdo, mas imploramos que aceite.”

Infelizmente, o leite de Shina havia secado e não podia, portanto, encarregar-se disso de imediato. Assim, recusou o pedido: “Sinto muito, mas não posso aceitar.” No entanto, diante da insistência ficou embaraçada e, sem outra alternativa, respondeu-lhe: “Então permita-me antes consultar *Oyassama*.” Dirigiu-se imediatamente à Residência, encontrou-se com ela e consultou-a. Foi-lhe então dito:

“Embora tenham tanto dinheiro ou acumulado tanto arroz no celeiro, não podem dar logo à criança. Não há salvação tão grande como tomar aos seus cuidados o filho dos outros para criá-lo.”

Nessa ocasião, Shina consultou novamente: “Entendi bem. Contudo, estou sem leite, mesmo assim poderei cuidá-lo?” E teve estas palavras:

“Se tiver a sinceridade de cuidá-lo, Deus concederá com onipotência. Deus trabalhará de qualquer maneira. Não é preciso se preocupar.”

Ouvindo-as, Shina determinou o espírito de amparar-se em Deus e respondeu ao solicitante: “Vou cuidá-lo.”

Trouxeram imediatamente o menino da Vila de Shoji, mas ficou surpresa ao vê-lo. A criança havia nascido prematuramente e, embora tenha passado mais de cem dias desde o nascimento, estava tão enfraquecido, sem forças nem mesmo para chorar, soltando apenas uma tênue voz, talvez porque viera sendo criado precariamente com caldo de arroz e água açucarada.

Tomando-o no colo, deu-lhe os seus seios, mas o leite não é algo que flui de repente. A criança irritada, mordida-lhe os mamilos, e Shina ficou preocupada, sem saber como aquilo iria ficar.

Entretanto, passados dois ou três dias nessas circunstâncias, o leite começou a sair milagrosamente. Graças a isso, o menino foi-se revigorando sob os seus cuidados a olhos vistos e continuou a crescer normalmente. Mais tarde, Shina regressou à Residência, levando o pequeno que cuidara, gordinho e sadio, e *Oyassama*, tomando-o no colo, confortou-a reconhecendo a sua dedicação:

“Shina, você fez uma boa ação.”

Experimentara pessoalmente que podia receber a onipotente graça de Deus, agindo de acordo com as palavras de *Oyassama*. Isso ocorreu quando Shina tinha 26 anos de idade.

## 87. PORQUE OS PRÓXIMOS GOSTAM

Há tempos, *Oyassama* havia dito ao Izo Iburi para que regressasse logo à Residência. Entretanto, com três filhos pequenos, ao pensar no futuro, ocorriam-lhe diversas preocupações e, assim não conseguia tomar nenhuma decisão. Porém, mais tarde, a segunda filha Massae veio a ter uma moléstia dos olhos e o filho único Massajin, a perder repentinamente a fala.

Com isso, a mãe Ossato procurou *Oyassama* e explicou: “Desejamos regressar o mais breve possível, mas não podemos desfazer as gentilezas que o pessoal de Itinimoto nos proporciona. Embora tenhamos no coração as vossas palavras, passamos prorrogando os dias.” Então, foi-lhe dito:

“Deus gosta porque os próximos gostam. Quando os outros desejam, Deus também deseja. Quando os outros gostam, Deus também tem prazer.”

Ossato insistiu: “Meus filhos ainda são pequenos. Por isso, solicito esperar até que cresçam.” Então, *Oyassama* afirmou:

“Há prazer no futuro porque têm filhos. Não haveria prazer se fossem somente os pais. Que regressem logo.”

Então, Ossato prometeu-lhe: “Regressaremos sem falta” e voltou para casa. Os dois filhos haviam recebido uma plena graça. Foi assim que Ossato antecipando-se ao seu marido Izo, passou a morar na Residência, com os dois filhos que foram salvos, a partir de setembro de 1881.

## 88. LIVRANDO-O DO PERIGO

É um fato ocorrido no final de outono de 1881. Unossuke Tossa regressou a *Jiba*, no mesmo dia em que o seu navio ancorou no Porto de Osaka, para agradecer pela salvação que recebeu na ocasião do acidente marítimo ocorrido na Ilha Okushiri, em Hokkaido. Reverenciou Deus-Parens em frente ao *Kanrodai*, agradecendo e jurando sua dedicação para o futuro.

Levado por efusiva alegria, estava contando detalhadamente o ocorrido aos veteranos da Residência, quando um deles que o ouvia atentamente, cortou-lhe a conversa, perguntando se isso não havia acontecido mais ou menos a tal hora de tal dia e mês. Averiguando, coincidia justamente com o dia do acidente. Conforme o relato do veterano:

“Nesse dia, *Oyassama* abriu a porta corrediça do lado norte do seu quarto, ficou de pé e, abrindo o leque do Serviço e voltada para o norte, ficou chamando por alguém durante algum tempo:

‘Ooi! Ooi!’

Achei o fato estranho, todavia, ouvindo agora a sua narração, compreendi finalmente.”

Ao ouvi-lo, Tossa ficou profundamente comovido e sem se conter, foi em frente a *Oyassama*, e agradeceu-lhe reverenciando até tocar a testa no tatame: “Muito obrigado por ter salvo a minha vida já perdida.” A sua voz tremia e os olhos estavam tão embaçados de lágrimas, e não podiam ver o semblante dela. Nessa ocasião, para confortá-lo, ela disse com voz amável:

“Fiz regressar livrando-o do perigo.”

Nessa oportunidade, Tossa deixou a sua atividade de marinheiro, a qual se dedicara por longos anos. Enfim, determinara o espírito de dedicar-se unicamente à salvação.

## **89. SOBRA DE AMAZAKE**

Se alguém beliscou mesmo que furtivamente a refeição da *Oyassama*, antes de ser servida, por mais que tentasse, ela não conseguia se servir, pois a mão que segurava o *hashi* não se levantava de modo nenhum.

Foi num dia de 1881. Chegou à frente da Residência um vendedor de *amazake*<sup>(1)</sup>. Ele costumava vir de Tambaiti, mais ou menos na hora em que o povo se levantava da sesta. Nesse dia, Tamae, ainda com cinco anos de idade, vendo-o, disse à Ie Murata que a cuidava: “Vamos comprar aquele *amazake* e dar à vovó!” Ie comprou-o prontamente e ofereceu a *Oyassama* que, contente com a bondade da neta, pegou a tigela de *amazake*.

No entanto, ao levá-la à boca, a mão subia demasiadamente e não conseguia tomar de forma alguma.



Ie, observando isso, exclamou: “Querida, não podemos oferecer isto a *Oyassama!*” E solicitou a devolução da tigela.

Pensando bem, vendendo aqui e acolá, quando chegava em frente da Residência, o *amazake* estava em condição semelhante à sobra de comida.

(1) Bebida adocicada, feita de arroz fermentado, do qual foi extraído o saquê.

## **90. MAIOR NA SEGUNDA GERAÇÃO DO QUE NA PRIMEIRA**

Por volta de 1881, quando Tamezo Yamazawa apresentou-se a *Oyassama*, ouviu dela as seguintes palavras:

“Deus diz que espera o aparecimento dos filhos mostrando a predestinação nos pais. De maneira que a virtude<sup>(1)</sup> torna-se maior na segunda geração do que na primeira, maior na terceira do que na segunda. A virtude aumenta e torna-se a virtude de todas as gerações. Segundo a virtude espiritual das pessoas, tanto há pessoas com virtude para uma geração, como pessoas para duas, três gerações. Ainda há pessoas com virtude para todas as gerações. Com a continuidade dessa virtude, é que as pessoas de má predestinação se tornam de boa predestinação.”

(1) *Ri*. É empregado em diversos significados, geralmente razão e verdade. Provavelmente, aqui significa merecimento e virtude.

## **91. VÁ DANÇANDO**

Por volta de 1881, Shina Okamoto, estava de regresso na Residência, quando *Oyassama* a convidou:

“Shina, vamos tomar banho juntas?”

Assim, Shina teve a grata oportunidade de entrar com ela no banho. Sentiu-se honrada, agradecida, foi uma emoção inesquecível!

Vários dias depois, ao regressar novamente à Residência, *Oyassama* disse:

“Seja bem-vinda. Desate a faixa e tire o quimono.”

Sem saber do que se tratava, preocupada, Shina foi tirando pouco a pouco o quimono. *Oyassama* começou a despir-se também e num relance cobriu-a por trás com o seu quimono de baixo de tecido vermelho, que ainda conservava o calor do seu corpo.

O sentimento de honra, alegria e gratidão desse momento era impossível de ser descrito em palavras. Shina tirou esse quimono, dobrou-o com cuidado e colocou diante de *Oyassama*, que lhe disse:

“Vá vestida. Quando for, vá vestida com isto por cima do seu quimono, dançando pelo centro de Tambaiti.”

Por um momento Shina ficou surpresa, e a alegria que sentia deu lugar à preocupação. Pensou: “Se fizer isso, serei alvo de zombaria do povo, e também não sei se poderei voltar para casa, hoje.” Isso porque era uma época em que a polícia poderia levá-la presa a pretexto de ter visitado *Jiba*. Porém, finalmente decidiu: “Não importa o que me aconteça, ou que não possa voltar hoje para casa.” Cobriu-se com o quimono de baixo vermelho que ganhou de *Oyassama* e voltou dançando com toda seriedade o *teodori* pela Vila de Tambaiti.

Quando percebeu, já estava fora da vila e nada havia ocorrido apesar da sua preocupação. Sentiu um alívio e, ao mesmo tempo, encheu-lhe o coração uma forte e dupla emoção — a alegria de ter recebido a veste vermelha e a satisfação de ter cumprido a ordem divina. Foi assim que Shina recebeu o quimono agradecendo-lhe de todo coração.

## 92. MARIDO E MULHER JUNTOS

Não fazia muito tempo que Shirobee Umetani tinha-se convertido à fé. Foi ao encontro de *Oyassama* e recebeu as seguintes palavras:

“Marido e mulher devem crer juntos.”

Imediatamente, contou a sua esposa Tane: “Foi-me ensinado que não se deve seguir sozinho este caminho; portanto você também deve crer comigo.” Ela aceitou obedientemente. Assim, conforme fora ensinado pelos veteranos, colocaram água na tigela, evocaram três vezes *namu Tenri-Ô-no-Mikoto*, voltados para *Jiba* e tomaram essa água dividindo entre ambos, considerando esse ato um juramento.

## 93. QUATRO LADOS DE 800 METROS

Certa ocasião, *Oyassama* que observava pela janela sul da casa-portão a paisagem composta de bambuzais e arrozais, disse dirigindo-se às pessoas que estavam próximas:

“Não demorará muito, toda esta redondeza será preenchida de casas. Nos 28 quilômetros entre Nara e Hasse as casas serão contínuas. Nos quatro lados de quatro quilômetros de cada lado ficará cheio de hospedaria e a parte interna da Residência será de quatro lados de 800 metros.”

Nota:

Não devem pensar em coisa pequena. Não sabem que se tornará quatro lados de 800 metros, se os anos passarem gradualmente.

*Ossashizu* de 17 de novembro de 1894

Digo que anos e anos vieram passando até agora, durante a minha permanência em vida. Digo que devem também fazer hospedarias nos quatro lados de quatro quilômetros. Tenho dito também que mesmo quatro lados de quatro quilômetros é ainda apertado.

*Kokuguen* de 6 de fevereiro de 1893

#### **94. DEIXEI O CHÁ PRONTINHO**

Certo dia, Zenkiti Tatibana regressou a *Jiba* a pé de Osaka, como todos faziam nessa época, passando pelos campos e transpondo montanhas. Fez a jornada de 40 quilômetros alcançando finalmente a Vila de Nikaido. Ao pensar que chegaria ao destino com um pouco mais de esforço, sentiu novo ânimo e, caminhando, cantou uma parte da canção predileta da melhor maneira. Parou de cantar quando se viu próximo à Residência. Ao chegar, foi à presença de *Oyassama* que, ao vê-lo, disse:

“Zenkiti, que bela voz! Deixei o chá prontinho, porque você regressaria.”

Ao ouvir isto, arrepiou-se todo e, ao mesmo tempo sentiu uma grande emoção, alegria e gratidão e não pôde dizer uma palavra sequer.

#### **95. CAMINHO DE 800 QUILÔMETROS**

Em 1881, Tyuzaburo Koda da Vila de Kawahigashi, Região de Yamato, trabalhava no Campo Experimental Agrícola da Província de Niigata. Obtendo férias no fim desse ano, ele voltou à sua terra e encontrou sua segunda filha Riki, já enferma dos olhos há dois ou três anos, num estado tão grave que a perda da visão era uma questão de tempo, apesar de ela ter recebido todos os cuidados médicos.

Enquanto toda a família se preocupava, alvoreceu o novo ano de 1882. Desde o início do ano, consideravam a idéia de fazer um pedido ao santo budista Kanzeon do Monte Otowa, Região de Yamato, muito conhecido no Japão. Foi quando Yossaburo Miyamori da mesma vila, que tinha se iniciado na fé já há alguns anos, tomando conhecimento do fato, visitou-os. Imediatamente, Riki recebeu a oração e, na manhã seguinte, ela chegou a ver vagamente os dedos e os doces.

Então, desistiram de visitar o Monte Otowa e, em 5 de março, Riki e seus pais regressaram a *Jiba* onde ficaram durante sete dias. No terceiro dia, a esposa Saki solicitou: “Por favor, cure pelo menos um dos olhos de minha filha, em troca de um dos meus.” A partir dessa noite, um dos olhos de Saki foi perdendo gradativamente a visão, e um da filha foi melhorando aos poucos até sarar. Tyuzaburo, chorando de emoção por essa milagrosa cura, finalmente decidiu seguir esta fé.

Movido por um forte desejo de servir na Residência e pelo fato de Niigata ficar a 16 dias a pé, Tyuzaburo enviou à província o pedido de demissão. Todavia, seu pedido foi indeferido e recebeu a seguinte ordem: “Volte ao seu cargo de qualquer maneira.” Sem saber o que fazer, consultou *Oyassama* que respondeu:

“Uma ponte já liga o caminho de 800 quilômetros. Não existe senão o senhor para atravessá-la.”

Emocionado com estas palavras, decidiu-se do fundo do coração pelo espargimento da fragrância da fé e pela salvação e partiu animado no dia 17 de março. Assim foi dado o primeiro passo no missionamento em Niigata.

## 96. PESSOAS QUE SE COMBINAM

Por volta de 1881, 1882, *Oyassama* disse as seguintes palavras a Tamezo Yamazawa:

“Deus protege as pessoas reunindo-as pela predestinação. Aquelas com o mesmo espírito são as que vivem juntas nesta Residência”.

## 97. PLANTAÇÃO DE TABACO

Certa vez, *Oyassama* disse a Kozaburo Murakami da Região de Izumi:

“Vou mostrar-lhe uma visão”.

Abriu a manga do quimono vermelho que vestia, de modo que enxergasse o seu interior. Kozaburo, ao olhar como lhe foi dito, pode ver a imagem da plantação de tabaco de sua casa, verdejante e crescida. Ao voltar à sua vila, ele foi ver imediatamente a plantação e reconheceu as folhas tal como avistara pela manga de *Oyassama*. Tranqüilizado, contente e agradecido, ajoelhou-se instintivamente.

Isto porque deixara os serviços das suas plantações inteiramente aos cuidados do empregado, para devotar-se exclusivamente à salvação. O empregado dedicou-se de corpo e alma ao cultivo do tabaco e desejava que o dono visse pelo menos uma vez o estado da lavoura. Entretanto, devotado à salvação, Kozaburo não encontrava tempo para ir vê-la, apesar de sempre ter uma pequena preocupação. Foi nessa ocasião que *Oyassama* lhe mostrou aquela visão justamente quando regressara a *Jiba*. Kozaburo mais do que nunca emocionou-se profundamente diante do onipotente trabalho de Deus-Parens e da sua bondade com os filhos.

## 98. POR TODA A ETERNIDADE

Em 26 de março de 1882, quando Izo Iburi regressou para residir próximo de *Oyassama*, deixando Itinomoto definitiva-

mente, ela lhe dirigiu estas palavras:

“Doravante, dediquem-se inteiramente, determinando viver juntos como um lar, como uma família. Haja o que houver não pode se mudar por toda a eternidade, não pode ser mudado.”

## 99. CASAMENTO EM OSAKA

Unossuke Tossa que tinha sido adotado como filho herdeiro, vinha sofrendo muito por causa da forte oposição por parte dos sogros à sua fé em dedicar-se unicamente à salvação. Assim, em certo dia de março de 1882, deixou repentinamente as terras de Muya carregando apenas o altar divino, sem avisar nem mesmo sua esposa, e começou a missionar em Sanguenya, Osaka.

Lembrando-se da esposa Massa que deixara em casa, às vezes, sentia uma tristeza insuportável. Mas, por outro lado, alegrava-se por estar mais próximo de *Jiba*, onde ao regressar podia encontrar-se com *Oyassama*, com quem desejava ficar o maior tempo possível. Assim, permanecera também naquele dia arrancando ervas daninhas na Residência, com o sol da primavera aquecendo suas costas. Foi quando ela chegou por trás sem ser percebida e disse-lhe sorrindo:

“Volte depressa para Osaka, porque lá haverá um casamento”.

Unossuke respondeu com um sim, mas não se lembrava de ninguém que estava para se casar. Pensando repetidamente sobre os misteriosos dizeres de *Oyassama*, chegou à pensão em Osaka. Então, viu na entrada um par novo de calçado feminino. Era a esposa que o agarrou desesperadamente e chorou sem nada dizer. Finalmente, ergueu o rosto e suplicou entre lágrimas: “Volte mais uma vez a Muya comigo. Se for para o bem do Caminho, não hesitarei sejam quais forem as dificuldades. Até agora, fui fraca

demais, mas desta vez, estou decidida. Vou conversar com os meus pais e me empenharei para que possa continuar a sua fé.”

Unossuke sabia muito bem o que aconteceria se voltasse agora para o seu lar e não respondeu. Não podia ser levado pelos sentimentos. Veio-lhe então à mente as palavras ditas por *Oyassama*, em *Jiba*. Não pensava em reatar os laços com a família Tossa, mas refletindo bem, pôde compreender finalmente a verdade daquelas palavras. O casamento em Osaka era dele mesmo.

“Estava completamente errado ao pensar que poderia evitar as oposições e os ataques, fugindo da minha terra. Voltarei uma vez e passarei com alegria mesmo pelos piores sofrimentos. Dedicando inteiramente a minha verdadeira sinceridade, mesmo que venha a sucumbir, será um ideal satisfeito”. Assim, decidiu-se finalmente.

## 100. DEVE SALVAR OS OUTROS

Sadakiti Konishi da Vila de Kambe, Região de Yamato, era muito esforçado, chegando a trabalhar o dobro dos outros. Por um descuido, foi acometido de tuberculose. Desenganado pelo médico, passava os dias sem nenhuma esperança. Por outro lado, sua esposa Ie, que tivera um parto difícil, estava grávida do segundo filho.

Por volta de março de 1882, Jirobei Morimoto da mesma vila espargiu-lhes a fragrância da fé. Assim, sem se importar com o estado de saúde, o casal regressou a *Jiba* e, quando Ie recebeu a Permissão do Parto Feliz, Sadakiti perguntou: “Este Deus é apenas o Deus do parto?” e *Oyassama* respondeu:

“Não. É o Deus que salva de todas as doenças.”

Então, ele perguntou novamente: “Na verdade, estou sofrendo de uma doença do peito, posso ser salvo?”

“Não se preocupe. Receberá a graça qualquer que seja a doença. Esqueça a ambição.”



Esta resposta cheia de amor ficou gravada profundamente no coração de Sadakiti, que tomou uma firme decisão. Chegando em casa, ajuntou todo o dinheiro e entregou-o à esposa. Isolou-se numa casa separada, escreveu ‘*Tenri-Ô-no-Mikoto*’ no papel e pregou-o no centro da parede da sala e orou fervorosamente evocando o nome divino: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto, namu Tenri-Ô-no-Mikoto*”.

Orou continuamente por vários dias, tendo as refeições servidas na sala e saindo para ir ao sanitário. Assim, a sua fisionomia foi melhorando surpreendentemente com o passar dos dias, a tosse desapareceu e ficou completamente curado da moléstia que o fez sofrer por longo tempo.

Por outro lado, sua esposa Ie deu à luz um menino, segura e tranqüilamente. Imediatamente, ele regressou a *Jiba* em agradecimento. Ao expressar com gratidão o seu sentimento, *Oyassama*, mostrando-se muito contente, disse-lhe:

“Foram salvos porque conseguiram dedicar-se voltando o espírito inteiramente a Deus.”

Então, Sadakiti disse-lhe: “Não há alegria maior. Como poderei retribuir esta gratidão?”

“Deve salvar os outros.”

Foi a resposta. De modo que perguntou-lhe outra vez: “O que deverei fazer para que outros se salvem?”

“Deve contar sinceramente às pessoas sobre a sua cura.”

Explicou ela, concedendo-lhe cerca de 500 gramas de farinha de cevada torrada e continuou:

“Isto é oferenda abençoada; por isso, dê-a aos necessitados para tomarem com a água oferendada no altar.”

Recebendo-a, Sadakiti voltou contente para casa e encontrou muitos doentes na vizinhança. Foi salvá-los levando a oferenda abençoada conforme ensinara *Oyassama*. Um após outro, todos se curaram, aumentando assim os seguidores desta fé.

## 101. SEM FAZER VISITAS NO CAMINHO

Na primavera de 1882, Koisso Yamada, já próximo do parto, regressou a *Jiba*. Nessa ocasião, *Oyassama* lhe explicou:

“Desta vez é uma prova. Por isso, quando regressar a *Jiba* após o parto, venha direto aqui sem fazer visitas no caminho, mesmo em Mamekoshi (onde fica a casa paterna). Aqui é a Terra Parental”.

Pouco tempo depois, às oito horas da manhã de 10 de maio, enquanto o pessoal da casa havia saído para trabalhar na roça, Koisso sentiu de repente as contrações e, sem tempo para nada, tirou o avental, estendeu-o no tatame e deu à luz. Foi um parto fácil e surpreendentemente limpo, não saindo nada mais do que a placenta, além da saudável recém-nascida. Quando os familiares voltaram para o almoço, a menina estava deitada, vestida numa linda roupinha.

O casal Yamada regressou diretamente a *Jiba* dois dias depois, de acordo com as palavras de *Oyassama*.

Como havia chovido no dia anterior, o caminho ainda estava molhado; por isso, a criança foi levada nos braços de Ihatiro e Koisso usando um calçado alto, passaram perto de Mamekoshi, mas não visitaram os Yamanaka (casa paterna da Koisso) e andaram mais de 12 quilômetros. Todavia, não houve qualquer corrimento pós-parto, nem incômodo físico. Foi um regresso maravilhoso a *Jiba*.

“Já é hora de Koisso chegar.”

*Oyassama* que a esperava, ficou muito contente com o regresso, tomando pessoalmente o bebê no colo, disse:

“Vou dar-lhe um nome. À proporção que esta criança for crescendo, o Caminho também só tenderá a ser excelente e só a prosperar. Assim por significar que prosperará para sempre, darei o nome de Ikue.”

## 102. EU MESMA A VISITAREI

No dia 18 de junho de 1882, *Oyassama*, tendo conhecimento de que a irmã mais velha de Matsue, Saku Matsumura da Vila de Kyokoji, Região de Kawati, estava sofrendo de gota, disse:

“Se é moléstia da irmã da Matsue, eu mesma a visitarei.”

Partiu em vestes vermelhas, de jinriquixá, acompanhada de Izo Ihuri e mais uma pessoa, pela estrada regional de Kokubu.

Permaneceu na residência de Eijiro Matsumura durante três dias, tratando pessoalmente de Saku com carinho e atenção.

Os fiéis, sabendo da presença de *Oyassama*, vieram se reunindo em grande número, de modo que o Sub-Distrito Policial de Kashiwara enviou alguns policiais que ordenaram fechar o portão e ficaram vigiando a casa. Mesmo assim, os fiéis chegavam, entravam e atiravam dinheiro como oferenda.

*Oyassama* afirmou:

“Por mais que tentem impedir, não conseguirão controlar a entrada e saída das pessoas. Aqui será um local de reverência, será o local de transmissão.”

Conforme ensinara *Oyassama*, Saku regressou a *Jiba* no terceiro dia e, com pouco mais de meio mês, recebeu a graça e ficou completamente curada.

## 103. NÃO COMETA ERROS

Em junho de 1882, Komakiti Komatsu, residente em Osaka, regressou a *Jiba* pela primeira vez, para fazer uma visita de agradecimento, conduzido por Tokiti Izumita que o orientara para este Caminho. Ele havia sido salvo da cólera e se iniciado na fé há pouco tempo.

Levado à presença de *Oyassama*, ela lhe deu em mãos um amuleto e, em seguida, dirigiu-lhe estas gratas palavras:

“Bem-vindo de um local tão movimentado como Osaka a

este vilarejo. Com dezoito anos de idade, ainda é jovem. Viva de maneira a não cometer erros. Não poderá imaginar quão excelente será no futuro se não cometer erros.” Komakiti passou a viver cumprindo firmemente estas palavras, tendo-as como lema de toda a sua vida.

#### 104. A FÉ EM DEUS...

Em meados de setembro de 1882, Denjiro Tomita, com 43 anos, solicitou aos precursores da fé do Bairro de Wadassaki orarem a Deus-Parens pelo filho mais velho Yonetaro, de 15 anos, que se viu em perigo de vida pela recaída do mal do estômago. Ele foi abençoado com uma maravilhosa salvação em três dias. Para agradecer, Denjiro regressou pela primeira vez a *Jiba* acompanhado por sua mãe, Jun Fujimura, que tinha então 76 anos.

Conduzido por um ministro, foi levado à presença de *Oyassama*, que lhe perguntou:

“De onde veio?”

Ao responder, “Eu vim de Hyogo”, ela disse:

“É mesmo? Hyogo é um local distante. Seja bem-vindo!”

Em seguida, indagou:

“Qual é a sua ocupação?”

“Bem, sou vendedor de *konnyaku* (comida japonesa)”, respondeu. Então, *Oyassama* lhe disse:

“Se é vendedor de *konnyaku*, é um comerciante. Se é comerciante, compre caro e venda barato.”

E, continuando, ensinou:

“A fé em Deus... Pense que Deus é o mesmo que os pais que lhe geraram. Assim, a sua fé será verdadeira.”

No entanto, por mais que pensasse sobre “compre caro e venda barato”, não entendia o seu significado. Parecia-lhe que, se assim fizesse, teria prejuízo e o impossibilitaria de negociar. Então indagou

a um mais antigo na fé que estava na Residência, que lhe explicou: “Ao adquirir os artigos do atacadista, compre relativamente caro para não quebrá-lo, nem prejudicá-lo. Agora, na hora de vender, venda mais barato, minimizando o seu lucro. Assim, o atacadista se manterá e também a sua freguesia se contentará. Com isso, a sua loja também se manterá. Esta é a razão da prosperidade mútua em que não haverá nenhum prejuízo mesmo diferindo da prática comum dos comerciantes.” Assim, convenceu-se finalmente.

Nesta ocasião, recebeu o papel e a farinha de cevada abençoados e voltou para casa. Entregou-os à mãe, Jun Fujimura, que os levou para sua casa no Bairro de Miki e, com a sua utilização, sucederam-se salvas maravilhosas e o Caminho estendeu-se ainda mais amplamente por toda a Região de Banshu.

## **105. AQUI É O LOCAL ONDE SE FICA CONTENTE**

Em meados do outono de 1882, Zensuke Uno regressou a *Jiba* com um grupo de sete pessoas, incluindo a esposa e os filhos. Era uma visita de agradecimento pela salvação da esposa Missa, que esteve à beira da morte por complicações pós-parto.

Saíram de casa, às quatro horas da madrugada, atravessaram de barco o Lago Ogura, seguiram de jinriquixá e caminharam até chegarem a *Jiba*, mais ou menos às oito horas da noite. No dia seguinte, todos eles foram levados à presença de *Oyassama* sob os cuidados de Rissaburo Yamamoto. A emoção do grupo foi muito grande. A alegria de Missa, especialmente, salva de uma longa enfermidade, foi tanta que não pôde conter as lágrimas. Então, *Oyassama* perguntou-lhe ternamente:

“Porque chora?”

Missa, ainda soluçando, respondeu: “Senti tanta gratidão em poder me encontrar com a deusa viva que saíram lágrimas de alegria.” Assim, *Oyassama* disse:

“*Jiba* não é lugar onde se chora. Aqui é o local onde se fica contente.”

Em seguida, dirigiu as seguintes palavras a Zensuke:

“A terceira geração será como água límpida”.

Zensuke agradeceu dizendo “muito obrigado.” Diante das palavras de *Oyassama*, muito além do seu mérito, sentiu-se tão grato que ficou constrangido. E, deste modo, tomou a firme decisão do fundo do coração: “Que gratificante! Trabalharei para sempre em prol deste Caminho.”

## 106. SERVINDO SIMBOLICAMENTE

*Oyassama* passou por um sacrifício de 12 dias no Presídio de Nara, a partir de 29 de outubro de 1882.

Enquanto *Oyassama* esteve no presídio, Shirobee Umetani permaneceu na Residência, levantando-se de madrugada e caminhando diariamente por 12 quilômetros até Nara, juntamente com o primeiro *Shimbashira* e alguns fiéis mais antigos. Costumavam chegar em Nara quando o céu começava a clarear, entregavam os alimentos e os objetos que tinham trazido mais ou menos às nove horas e voltavam à Residência.

Certa vez, quando entravam silenciosamente pelo portão do presídio, foram ameaçados: “Não poderão voltar porque entraram sem nos cumprimentar.” Assim, os três acompanhantes tiveram de pedir perdão ajoelhados na lama até que fossem permitidos voltar para casa. Na entrada da Residência, eram admoestados pelos policiais que vigiavam, e não tinham mais que duas horas para dormir por causa dos guardas que revezavam três vezes por noite para revistar.

Em 9 de novembro, recepcionada por numerosas pessoas, *Oyassama* regressou à Residência com saúde, e chamou Umetani:

“Shirobee, obrigada pelos seus esforços. Graças a você, não senti fome.”

Achou estranho, pois no presídio, Shirobee nunca pôde encontrar *Oyassama* pessoalmente; apenas entregava os alimentos a um responsável e ninguém podia tê-la informado sobre a sua pessoa.

Justamente nessa época, sua esposa Tane que ficara em Osaka, pensando no sacrifício de *Oyassama*, servia-lhe as refeições todos os dias simbólica e espiritualmente.

Assim, a partir do dia seguinte, 10 de novembro, Shirobee recebeu a permissão de consultar diretamente *Oyassama*.

## 107. ECZEMA É COISA SUJA

Foi um fato ocorrido em 1882, quando Tane Umetani regressou a *Jiba*. Encontrou-se com *Oyassama*, levando nos braços a filha mais velha, Taka (mais tarde Taka Haruno), que na ocasião era um bebê e que tinha a cabeça tomada por um eczema supurado. Logo, *Oyassama* tomou-a nos seus braços dizendo:

“Deixe-me ver, deixe-me ver.”

E observando as feridas, disse:

“Coitadinha.”

Retirou o papel colocado debaixo da almofada em que estava sentada, para ser desamassado, e rasgando-o com os dedos e passando a própria saliva, colocou os pedacinhos na cabeça de Taka, e disse:

“Tane, o eczema é coisa suja, não é?”

Tane sentiu despertar-se e pôde deduzir profundamente que não devia ter espírito sujo, mas que devia estar sempre com espírito limpo para poder contentar os outros.

Assim sendo, agradeceu-lhe sinceramente, voltou para Osaka e, na manhã do segundo ou terceiro dia, percebeu que toda a ferida

que estava tão úmida, ficara seca e soltara-se apegada ao papel colocado por *Oyassama*, como se fosse um chapéu de algodão. Obteve assim maravilhosamente a graça e já se podia ver uma fina pele a cobrir toda a cabeça.

### 108. VÁRIOS CAMINHOS PARA SUBIR

Seijiro Imagawa sofria do estômago há muitos anos. Era fervoroso devoto do budismo, chamava o bonzo em sua casa ou ele mesmo realizava freqüentemente uma reza. Embora obtivesse por meio disso a cura dos doentes, o seu mal do estômago não sarava. Certo dia, a patroa do Takeya da proximidade, disse-lhe: “O senhor, por ser um fervoroso devoto do Buda, talvez não queira ouvir o que vou-lhe dizer, mas existe um excelente Deus.” Porém, ele concordou: “Deixe-me ouvir do que se trata.” Escutou a respeito do Caminho e, com oração de três dias e três noites, recebeu a cura completa do mal do estômago que o afligia há 30 anos. Isso aconteceu por volta de 1882.

Assim, desligou-se completamente do budismo e determinou o espírito de crer unicamente neste Caminho, alterando até mesmo a escrita do seu primeiro nome. Desta maneira, regressou a *Jiba*, sendo levado à presença de *Oyassama*, que lhe dirigiu estas ternas palavras:

“Conhece o Monte Fuji? O pico é apenas um, mas existem vários caminhos para subir. Por qualquer caminho que venha é o mesmo.”

Seijiro emocionou-se com o caloroso amor parental.

“Você veio de Osaka?”

Assim perguntando, ela continuou:

“Osaka é uma cidade onde ocorrem incêndios freqüentemente, não? Mesmo que as chamas cheguem até aqui, pode acontecer de parar aqui. Isto porque o vento mudará.



Mudando o vento o fogo parará.”

E explicou traçando uma linha com seu próprio dedo.

Mais tarde, em 5 de setembro de 1890, na ocasião do grande incêndio de Shinmati, as chamas se aproximaram ameaçadoramente do prédio da Irmandade Shimmei de Itatibori. Entretanto, o responsável Izutsu e os demais membros realizaram com toda sinceridade o Serviço de Solicitação. E quando a cerca de madeira dos fundos caiu queimada, o vento mudou repentinamente de direção, deixando intacto somente o referido prédio.

Foi então que Seijiro lembrou-se profundamente impressionado das palavras que ouvira de *Oyassama*.

### 109. YOSHI YOSHI

Certa vez, Yoshie Ihuri (mais tarde Nagao) perguntou: “Por que se diz *yoshi yoshi* no final do *Tyoto Hanashi* e *Yorozuyo*?” *Oyassama* respondeu:

“Diz-se *yoshi yoshi* no fecho do *Tyoto Hanashi* e *Yorozuyo*, pois, de qualquer modo, isto deve ser dito. Não há nada de mal em *yoshi yoshi*, porque significa está bem, está bem, não?”

### 110. ALMAS SÃO ETERNAS

Normalmente, *Oyassama* permanecia sozinha em seu quarto quando não havia nenhum visitante. Nessas ocasiões, alisava os papéis usados para esticar as dobras e ainda preparava os saquinhos para pôr oferenda abençoada.

Quando a pessoa que a servia disse: “A senhora deve estar sentindo só”, ela respondeu:

“Não sinto um mínimo de solidão, pois Kokan e Shuji

vêm-me visitar.”

Embora estivesse sozinha, às vezes podia-se ouvir do quarto sua voz conversando com alguém.

Certa noite, dirigiu-se a Hissa Kajimoto que estava servindo-a:

“Como Shuji e Kokan regressaram de muito longe, as minhas pernas ficaram doloridas. Pode massageá-las?”

Ainda outra vez, após tomar três doses de licor de arroz, disse:

“Shozen e Tamahime estão bebendo comigo.”

Nota: Hissa Kajimoto casou-se em 1887, passando a chamar-se Hissa Yamazawa.

## 111. SER ACORDADO DE MANHÃ

Yoshie Iburi ouviu a seguinte preleção de *Oyassama*:

“Levantar cedo, ser honesto e trabalhador. Há uma grande diferença de mérito entre ser acordado e acordar os outros de manhã. Trabalhar e falar bem dos outros sem ser notado é honestidade. A pessoa que não pratica isto mesmo sabendo torna-se uma mentira. Trabalhar um pouco mais após ter trabalhado, não é ambição, é o verdadeiro trabalho.”

## 112. SER AMÁVEL EM PRIMEIRO LUGAR

Certo dia, Yoshie Iburi ouviu de *Oyassama*:

“Yoshie, a mulher deve ser amável em primeiro lugar; por isso, o mais importante é dizer sim com alegria em qualquer situação.”

E ainda:

“Que cuide para não fazer uma pessoa se sentir inútil.”

“Não desperdice nem mesmo uma folha de verdura.”

“Mesmo as sobras a nutrirão. Isto não é miséria.”

### 113. CANÇÕES DE NINAR

Dizem que *Oyassama* cantava vez ou outra as seguintes canções de ninar:

- 1) Benkei, criado na Região de Arima,  
acima de três é quatro, é cinco,  
levando sete instrumentos às costas,  
vai às pressas para a Ponte de Gojo.
- 2) Jinjirobei, trazendo à mão um balde,  
tirando água do poço de roldana,  
lavando suas mãos e seu rosto  
e venerando Deus, *shan, shan*.

Foi o que Sotaro Kajimoto ouviu de Hissa Yamazawa, quando ele tinha 20 anos de idade.

### 114. SUPERANDO AS DIFICULDADES

Certa vez, Tokiti Izumita deparou com três assaltantes no Passo Jussan. Nessa ocasião, veio-lhe à mente a razão da coisa emprestada e tomada emprestada, que lhe fora ensinada. Assim, tirou o sobretudo e também o quimono e, pondo em cima a carteira de dinheiro, ajoelhou-se corretamente no chão, e disse: “Tenham a bondade de levar tudo.” Ao levantar a cabeça, não viu nem sombra dos assaltantes.

Tinham ido embora sem roubar-lhe nada, assustados com sua excessiva obediência. Então, Izumita vestiu-se de novo e, chegando a *Jiba* apresentou-se a *Oyassama*, que lhe disse:

“Quantas dificuldades veio superando! Entrego-lhe o *Sazuke* do *Ashiki Harai*, porque conseguiu alcançar a harmonia, inclusive entre os seus. Receba-o.”

E entregou-lhe o excelente *Sazuke*.

## 115. DEDICANDO UNICAMENTE À SALVAÇÃO

Zenkiti Tatibana, um dos diretores da Irmandade Shimmei, iniciara-se na fé por ter sido salvo da catarata, em abril ou maio de 1880 e logo após ver a salvação do pai que sofria de dores na região lombar. Desde então, durante alguns anos andou por toda a parte devotado à salvação. Porém, estranhamente, tinha saúde enquanto saía para a salvação e sentia um certo mal-estar quando deixava de fazê-la. Em certa oportunidade, consultando *Oyassama*, ela explicou-lhe:

“De agora em diante, deverá servir unicamente à salvação. Não deverá preocupar-se com as coisas do mundo, não é necessário saber as coisas do mundo. Neste Caminho é preciso paciência e sacrifício.”

Zenkiti, considerando estas palavras como lema da sua própria vida e sem esquecê-las jamais, caminhou com maior fervor na dedicação única à salvação.

## 116. VENHA SOZINHO

Quando alguém chamava os companheiros: “Vamos ouvir algumas palavras”, e se dirigia acompanhado de duas ou três pessoas, *Oyassama* não explanava com satisfação e dizia:

“Se deseja ouvir sinceramente, venha sozinho ouvir de todo o coração, sem envolver os outros.”

No entanto, quando se ia sozinho, explanava-lhe detalhadamente e ainda instruía atenciosamente, dizendo:

“Se houver dúvida, pergunte.”

### **117. TRAZIDO PELOS PAIS**

Foi um fato ocorrido por volta de 1882 a 1883, quando Shirobee Umetani regressou à Residência levando seu filho Umejiro, com cinco ou seis anos de idade que, vendo *Oyassama* em vestes vermelhas, gritou: “*Daruma-han, daruma-han!*” Talvez, tivesse recordado da boneca desenhada no cartaz das tabacarias deste tempo.

Envergonhado por isso, no regresso seguinte à Residência, não o levou consigo e recebeu estas palavras de *Oyassama*:

“E o seu filho Umejiro? O que houve? O caminho não terá continuidade.”

Dizem que depois disso, o garotinho regressava à Residência prazerosamente trazido pelos pais em todas as oportunidades.

### **118. DO LADO DE DEUS**

No dia 10 de fevereiro de 1883, Kunisaburo Moroi regressou a *Jiba* pela primeira vez e foi levado à presença de *Oyassama*, que lhe disse:

“Coloque a mão assim.”

E mostrou, pondo a palma da mão no tatame. Ele assim fez.

Então, ela, dobrando o dedo médio e o anular e prendendo a pele do dorso da mão dele com o indicador e o mindinho, ergueu-a e disse:

“Puxe e solte a sua mão.”

Ele experimentou puxar, mas não conseguia soltar, apenas doía-lhe a pele da mão. Declarou-se afinal rendido, quando ela disse novamente:

“Segure a minha mão.”

E fê-lo apertar o seu pulso. *Oyassama* também pegou a mão dele e, quando ambos seguraram os pulsos, disse:

“Aperte firmemente, com força.”

E continuou:

“Mas, se eu disser que dói, pare.”

Assim, ele apertou com toda a força e, quanto mais força colocava, mais lhe doía a mão. No entanto, ela lhe dizia:

“Não tem mais força, não?”

Porém, como a dor aumentava à medida que colocava mais força, ele disse finalmente: “Rendo-me.” *Oyassama*, então, afrouxou a força da mão e falou:

“Não tem mais força, além disso? Do lado de Deus, a força é dobrada.”

## 119. FILHOS REGRESSANDO DE LONGE

Um certo dia de maio de 1883, um fiel trouxe *moti* (massa de arroz) para oferecer. Quando a pessoa que servia *Oyassama* apresentou-lhe o *moti*, ela disse:

“Hoje, teremos filhos regressando de longe; por isso, peço que o distribua a eles.”

As pessoas da Residência guardaram o *moti* conforme as palavras, imaginando quem seriam esses filhos.

No final dessa tarde, regressaram Takai, Miyamori, Izutsu e Tatibana, que tinham ido missionar na Região de Enshu.

Os quatro contaram que estavam para almoçar na Região de Iga-Ueno, mais ou menos ao meio dia, mas resolveram suportar a

fome para regressar a *Jiba* o mais cedo possível; de maneira que, além de estarem com as pernas cansadas, estavam com muita fome.

Eles deixaram rolar lágrimas de gratidão ao receberem o *moti* que continha o amor materno de *Oyassama*.

## 120. NEM UM MÍNIMO DE ERRO

Na primavera de 1883, quando o ouvido esquerdo de Tamezo Yamazawa ficou muito inflamado, *Oyassama* expressou estas palavras:

“Diz-se dedicação, dedicação. Está pensando para quando será a dedicação. Logo será visto. Compreenda bem isto.”

E ainda, ensinou-lhe:

“No que Deus deixou dito uma vez não haverá um mínimo de erro. O Caminho será tal como Deus deixou dito.”

Então, recordou-se das palavras que ouvira quando seu pai estava enfermo e decidiu-se firmemente em seguir a fé paterna. Foi quando sua mãe e seu irmão mais velho aconselharam-no a decidir logo o rumo da sua vida. Consultando *Oyassama* a respeito disso, ela lhe explicou:

“Doravante, por três anos completos, trabalhe considerando seu irmão mais velho como Deus. Se assim fizer, aceitarei como a razão da dedicação feita aqui.”

## 121. UM QUIMONO PARA SUA FILHA

No início de junho de 1883, Ihatiro e Koisso Yamada regressaram à Residência levando a filha Ikue em agradecimento pelo seu primeiro aniversário. *Oyassama* ficou muito contente e concedeu nessa ocasião um quimono vermelho, dizendo:

“Faça um quimono para sua filha.”

Levando-o para casa, Koisso descosturou as mangas e utilizou-as para fazer a faixa e o quimono de Ikue. Em fins de junho, vestiu o quimono pela primeira vez e voltou à Residência para agradecer pelo presente.

Fazia três dias que Tyobei Murata havia começado a fazer *tofu*, após construir uma casa com cobertura de palha e *Oyassama* disse:

“Queria ver o poço da casa de *tofu*, mas como não convinha ir sozinha, estava pensando, se ao menos a Ikue da vila de Kurahashi viesse, poderíamos ir juntas. E realmente veio como eu desejava.”

E foi ver o poço, carregando Ikue nas costas.

*Oyassama* era sempre assim atenciosa não só com os adultos, mas também com as crianças, de onde quer que elas fossem. Ao voltar, disse a Ikue:

“Graças a você, tive a oportunidade de ver o poço.”

A outra parte do quimono vermelho recebido, foi consagrada no altar como símbolo divino.

## 122. SE HOVER VIRTUDE

No verão de 1883, toda região de Yamato foi assolada por uma grande seca. Issaburo Massui ainda era lavrador na vila de Izu-Shitijo; entretanto, passava dias seguidos na Residência, ajudando na lavoura. Então uma pessoa de sua casa veio chamá-lo: “A vila está ocupadíssima em irrigar o arrozal. Todos estão trabalhando e reclamando que o Issaburo nem aparece. Gostaria que voltasse nem que fosse para dar uma satisfação.”

Como Issaburo já não se importava com o seu arrozal, respondeu simplesmente que, apesar de tudo, não podia voltar, e dispensou o mensageiro. No entanto, pensou: “É gratificante poder colocar mesmo que seja um pouco de água na lavoura da



Residência nesta grande seca e estou satisfeito com isso, mas é imperdoável descontentar os vizinhos.” E reconsiderando, decidiu voltar pelo menos uma vez. Ao despedir-se de *Oyassama* recebeu as seguintes palavras:

“Embora não chova, se houver virtude, farei subir a umidade.”

Ao voltar, encontrou a vila agitada, com todos empenhados em retirar a água dos poços da baixada, dia e noite. Issaburo foi ao arrozal com a esposa Ossame e carregou a água até altas horas da noite, irrigando apenas a lavoura alheia.

Ossame misturou a água recebida da poça próxima ao Pedestal do Néctar (*Kanrodai*) com a de sua casa e respingou com ramos de arroz em redor da sua lavoura, duas vezes por dia, uma de manhã e outra de tarde.

Alguns dias depois, ao verificar antes do alvorecer o seu arrozal, Ossame encontrou-o milagrosamente umedecido com água brotada da terra. Lembrou as palavras de *Oyassama* e ficou profundamente impressionada pela sua exatidão.

No outono, toda a vila teve má colheita; porém, a família Massui teve a graça de obter uma excelente produção de arroz.

### 123. O HOMEM É A META?

*Oyassama* ensinou a Shirobee Umetani, recém-iniciado na fé:

“Torne o seu espírito amável, salve o próximo e mude os seus maus hábitos e o temperamento.”

Na verdade, ele era impaciente por natureza.

Em 1883, Shirobee estava fazendo *hinokishin* do revestimento da parede da Casa de Repouso de *Oyassama*, que estava em construção, quando ouviu comentários: “Um pedreiro passando fome em Osaka teve que vir trabalhar em Yamato.”

Muito revoltado, arrumou seus pertences para voltar a Osaka, no meio da noite. Quando saía silenciosamente pela Casa-Portão Centro-Sul, ouviu uma tosse e sentiu a presença de *Oyassama*. Seus pés pararam e a raiva desapareceu completamente.

Na manhã seguinte, quando Shirobee fazia a sua refeição, em companhia das pessoas da Residência, *Oyassama* aproximou-se e disse-lhe:

“Shirobee, o homem é a meta ou Deus é a meta? Deus é a meta.”

#### **124. BARBANTE DE RASPAS DE MADEIRA**

Em 1883, quando a Casa de Repouso estava em construção, Hissa Kajimoto tomava aulas de corte e costura de *Oyassama*, à noite.

Certa vez, aprendeu a fazer uma sacolinha emendando pequenos retalhos quadrados de cerca de uma polegada. Pronta a sacolinha, não havia um barbante para passar nela. Estava pensando em como arranjar, quando *Oyassama* lhe disse:

“Querida Hissa, traga-me aquelas raspas de madeira.”

Ao trazê-las, logo *Oyassama* trançou com habilidade um barbante triplo e passou pela abertura da sacolinha.

*Oyassama* quando ia à casa dos Kajimoto, em Itinomoto, levava tais sacolinhas. Todas as vezes, levava-as com doces no seu interior para dar às crianças da casa e da sua vizinhança.

Essas sacolinhas eram feitas de pedacinhos de tecidos vermelhos e amarelos.

E o barbante era feito de raspas de madeira plainada trançadas em triplo ou simples.

## 125. NÃO ENXERGA A FRENTE

Koyoshi Nakayama, julgando o marido Jukiti como uma pessoa que não lhe dava segurança por ser bonachão, decidiu voltar para a casa paterna, quando perdeu a visão. Assim, consultou *Oyassama* por intermédio de Ossato Iburi que recebeu a seguinte orientação:

“A Koyoshi não enxerga a frente. Explique-lhe bem.”

Tomando conhecimento disso, Koyoshi chorou muito, arrependida de sua equivocada atitude e, ao pedir perdão, recuperou completamente a visão.

Nota: Koyoshi Nakayama casou-se em 27 de agosto de 1883 e este fato ocorreu pouco tempo depois.

## 126. SÍMBOLO DIVINO DA IRMANDADE

Em novembro de 1883, foi concluída a Casa de Repouso e como *Oyassama* se transferiu às altas horas da noite do dia 25 (26 de outubro no calendário lunar), Shirobee Umetani guardou as ferramentas e recolheu-se no pequeno quarto à noite do dia 26, pensando em voltar no dia seguinte para Osaka. Então, Guissaburo Nakata trouxe sobre a bandeja de oferenda um quimono de crepe escarlate, dizendo: “Agradeço pelo seu trabalho por todo este período. *Oyassama* lhe oferece como o símbolo divino da Irmandade Meishin. Por isso, receba-o com gratidão.” Logo depois, Rissaburo Yamamoto trouxe solenemente um quimono de musselina vermelha e pôs na sua frente repetindo as palavras de *Oyassama*: “Este é usado; porém, reforme-o fazendo roupas para seus filhos.” Ao tentar recebê-los estendendo as mãos, agradecido pelo excelente fato de ser duplamente honrado, despertou. Era um sonho.

Com isto, perdeu o sono e enquanto tentava dormir, amanheceu. Aprontou-se, fez a refeição da manhã e descansava um pouco, quando veio Nakata trazendo respeitosamente um quimono vermelho e transmitiu tal como tinha sonhado: “*Oyassama* lhe oferece como o símbolo divino da Irmandade Meishin.”

Recebeu-a com gratidão e ficou maravilhado. Em seguida, entrou Yamamoto, dizendo-lhe a mesma frase do sonho: “*Oyassama* disse que é usado, mas que o dê aos seus filhos.”

E colocou diante dos seus olhos um quimono de musselina vermelha. Novamente, recebeu com alegria, quando veio Hissa Kajimoto trazendo dois *motis* sobrepostos, um vermelho e outro branco, pesando nove quilos, dizendo: “*Oyassama* mandou dar isto aos seus filhos.”

Shirobee ficou profundamente agradecido pelas repetidas provas de amor de *Oyassama*, e ao mesmo tempo relembrou o sonho da noite anterior sentindo uma forte emoção pelo maravilhoso e inesquecível trabalho de Deus-Parens.

## 127. TOKYO, TOKYO, NAGASAKI

No outono de 1883, Sassuke Uehara regressou a *Jiba* e foi levado à presença de *Oyassama*, que disse inesperadamente:

“Tokyo, Tokyo, Nagasaki.”

E ainda entregou um quimono vermelho.

Aceitando-o com todo respeito e bastante emocionado, Sassuke tomou uma firme decisão. Dias depois, fechou a casa e levando o quimono vermelho, partiu sozinho para o missionamento em Tokyo.

## 128. QUARTO DE OYASSAMA

Até 1883, *Oyassama* ocupava o quarto de 10 tatames, do lado oeste da Casa-Portão Centro-Sul, isto é, à esquerda de quem entra.

Havia junto à janela desse quarto um estrado de três tatames onde ela permanecia sentada. O estrado tinha cerca de 76 centímetros de altura e a parte inferior servia como armário. Quando recebia visitas acompanhadas de crianças, retirava daí doces para distribuir-lhes.

Após 1883, passou a morar na Casa de Repouso, constituída de dois quartos — um de quatro tatames e outro de oito. O menor era um degrau mais alto, onde normalmente *Oyassama* permanecia.

Na época em que se concluiu a Casa de Repouso, todos comentaram com alegria o fato de ter construído um grande quarto para *Oyassama*.

## 129. CURA DE SARNA PURULENTA

Em 1883, quando Yassu, filha mais velha de Seijiro Imagawa, estava com nove anos de idade, contraiu sarna, daquela que produz pus e conhecida como sarna purulenta. Regressando a *Jiba*, acompanhada pelos pais foi levada diante de *Oyassama*, que lhe disse:

“Venha para cá.”

Adiantou-se hesitante.

“Mais para cá. Mais para cá.”

Tal foi a insistência que, finalmente, Yassu adiantou-se até chegar junto ao colo de *Oyassama* que, umedecendo a mão com a própria boca, passou-a acariciando três vezes por todo o seu corpo, dizendo:

“*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto, namu Tenri-Ô-no-Mikoto, namu Tenri-Ô-no-Mikoto.*”

Em seguida, repetiu o mesmo gesto por três vezes e mais três vezes. Muito agradecida, Yassu sentiu algo que aqueceu profundamente o seu coração infantil.

Ao levantar-se na manhã seguinte, verificou que não havia nem cicatriz da sarna. Que milagre! Yassu pensou com seu coração infantil que Deus é realmente maravilhoso.

À medida que crescia, Yassu sentia mais intensamente a emoção por aquela grandiosa bondade de *Oyassama* que não se importou diante de tão nojenta enfermidade. Como *yoboku* dedicou-se ao Caminho, sempre recordando deste fato e procurou corresponder à bondade de *Oyassama*.

### 130. AS PEQUENAS POEIRAS

Por volta de 1883, Naokiti Takai, com vinte e poucos anos, recebendo uma missão de *Oyassama*, estava promovendo a salvação num lugar à aproximadamente 12 quilômetros ao sul da Residência.

Explanava sobre a causa das doenças para uma pessoa, quando esta o contestou seriamente: “Escute! Não me lembro de ter feito nada mau até agora!” Diante disso, respondeu: “Nada ouvi de *Oyassama* a esse respeito, ainda, de modo que voltarei imediatamente para consultá-la.” E regressou a *Jiba*, correndo os 12 quilômetros de estrada. Então, *Oyassama* lhe ensinou:

“Mesmo uma casa recém-construída e que ainda tenha as frestas bem vedadas, se não a limpar por 10 ou 20 dias, as poeiras ficarão acumuladas a ponto de se poder escrever sobre o tatame. Surgirão manchas no espelho, não é? As grandes poeiras são percebidas a olho nu, e portanto, retiradas. As pequenas não são percebidas e, por isso, são

esquecidas. São essas poeirinhas, que se incrustam e formam as manchas no espelho. Dê-lhe esta explicação.”

Takai agradeceu e voltou prontamente caminhando toda aquela distância e transmitiu o que ouvira. A pessoa pediu-lhe perdão: “Entendi bem. Desculpe-me pelo que falei.” E, passando a crer, recebeu a graça de ser inteiramente curado.

### 131. DO LADO DE DEUS

*Oyassama* dizia aos jovens que serviam na Residência, tais como Naokiti Takai e Yossaburo Miyamori:

“Vamos fazer uma prova de forças.”

E, estendendo as mãos, ordenava-lhes:

“Experimentem apertar com toda a força.”

Entretanto, além de não conseguirem apertar de modo algum, seus braços adormeciam e ficavam inertes quando *Oyassama* os segurava com um pouco de força. Então, ela afirmava:

“Do lado de Deus, a força é dobrada.”

Outras vezes, indagava:

“Podem fazer isso?”

E apertava a pele do dorso da mão deles com o indicador e o mindinho. A força era tanta que doía muito e chegava a arroxear.

Ainda, houve vezes que juntava corretamente as duas mãos no meio das costas, como se fizesse diante do seu peito.

Esta é uma das recordações de Miyamori.

### 132. “QUE DELÍCIA”

Nakata, Yamamoto, Takai e outros que serviam na Residência, iam de vez em quando aos riachos pegar peixes pequenos e camarões e faziam um cozido adocicado. Certa vez, levaram-no

a *Oyassama* que, retirando do meio o peixe que lhe parecia maior, falou como se explicasse a uma criança:

“Que seja saboreado e elogiado por todos, para que da próxima vez, volte evoluído.”

E, dirigindo-se para os que estavam à sua volta, disse-lhes:

“Assim, convencendo o maior, os outros se convencerão naturalmente.”

E continuou a ensinar:

“Peço a todos que elogiem a comida dizendo: que delícia, que delícia. Se forem saboreados deliciosamente e elogiados pelos homens, evoluirão pela razão de terem sido motivo de contentamento e se aproximarão dos homens a cada vez que renascerem.”

*Oyassama* falava da mesma maneira quando as irmandades de várias localidades oferendavam coelhos, faisões e aves silvestres.

### 133. O FUTURO É LONGO

Nas palavras ditas a Tamezo Yamazawa, por volta de 1883, tem-se:

“Se julgar que o futuro é curto, será preciso apressar-se. Entretanto, se julgar que o futuro é longo, não será preciso apressar-se.”

“O rápido não será o rápido, o lento não será o lento.”

“A satisfação sincera é a verdade.”

### 134. RECORDAÇÕES

Por volta de 1883 e 1884, a neta Tamae e a bisneta Moto, dois anos mais nova, iam juntas pedir com insistência: “Vovó, queremos *oyotsu*.” Então, *Oyassama* vendo ambas e acenando a mão, dizia:



“Tamae e Moto, são vocês. Esperem um pouquinho.”

E o que *Oyassama* colocava em suas mãos era sempre o *kompeito* (doce), que retirava do pequeno armário colocado atrás do lugar em que ficava sentada.

Ainda, certo dia, quando ambas foram brincar como de costume, *Oyassama* disse:

“Tamae e Moto, venham e deixem-me carregá-las.”

E colocou as duas nas suas costas.

Dizem que apesar de serem crianças, ambas ficaram admiradas:

“Como a vovó tem força, hein!”

Nota: Nessa época, Tamae tinha 7 a 8 anos e Moto, 5 a 6 anos de idade.

*Oyotsu* por volta das 10 horas da manhã e, *Oyatsu* por volta das 14 horas eram horários em que se davam guloseimas às crianças. Assim, *Oyotsu* e *Oyatsu* passaram também a designar as próprias guloseimas.

### 135. TODOS COM O ESPÍRITO REDONDO

Foi um fato ocorrido por volta de 1883 ou 1884, quando Kossaburo Kubo regressou a *Jiba*, acompanhado da esposa e do filho, Narajiro. Era o agradecimento pela cura da doença dos olhos do filho.

*Oyassama* usava quimono vermelho e estava sentada no seu quarto. O casal Kossaburo ao ser levado diante dela por um mediador, não teve coragem de sequer levantar a cabeça, diante de tanta honra e dignidade.

No entanto, sem se importar com isso, Narajiro, que era uma criança de 7 a 8 anos, observava os arredores e descobriu as uvas colocadas ao lado de *Oyassama*, onde fixou os olhos. Ela pegou cuidadosamente uma cacho nas mãos e deu-o ao pequeno Narajiro, dizendo:

“Bem-vindo de regresso. Isto é para você. No mundo, todos devem ligar-se uns aos outros, tendo o espírito redondo como estas uvas. Este é o Caminho para ser seguido com prazer por um longo futuro.”

### 136. QUE VÁ À SALVAÇÃO LEVANDO ISTO

Quando *Oyassama* voltou do presídio, retirou o quimono vermelho que vestira na prisão e deu a *Guissaburo Nakata* que a acompanhou até a Residência, dizendo-lhe:

“Que vá à salvação levando isto. Qualquer doente se salvará.”

*Guissaburo*, muito contente, embrulhou o quimono com o lenço, amarrando-o firmemente no seu corpo, e percorreu vários locais praticando a salvação.

Evocando: “*Namu Tenri-Ô-no-Mikoto, namu Tenri-Ô-no-Mikoto.*” Passava o quimono vermelho no local da enfermidade e recebia imediatamente a graça, quão grave fosse a doença.

### 137. UMA PALAVRA

*Oyassama* disse a *Issaburo Massui*:

“Há pessoas que são boas em casa e más fora de casa. Também, há pessoas más em casa e boas fora de casa. Mas, o mal é ficar com raiva devido ao seu egoísmo. Cada palavra é importante. Com o simples controle do uso das suas palavras haverá harmonia na família.”

E ainda:

“*Issaburo*, você é uma pessoa muito sociável e gentil fora de casa; porém, voltando para casa e ao ver o rosto da esposa, perde fácil a paciência e briga freqüentemente.

Isto é o ato mais reprovável e não deve fazê-lo mais, de agora em diante.”

Massui imaginou que a esposa tivesse comentado sobre ele. Entretanto, reconsiderou que Deus via e sabia de tudo e determinou o espírito de nunca mais ficar com raiva. Então, ao voltar para casa, o que quer que a esposa dissesse, inexplicavelmente, nada mais o irritava.

### **138. VALORIZE TODAS AS COISAS**

*Oyassama* passou por mais de dez sacrifícios na prisão e Guissaburo Nakata também acompanhou-a por algumas vezes.

Numa destas vezes, ela conseguiu folhas de papel usadas. Fez cordões torcendo as tiras de papel e trançou uma sacola para pôr um garrafão. Era realmente bem feita e resistente. Na ocasião de sua volta do presídio, concedeu a sacola ao Nakata e disse:

“Tenha muito zelo com todas as coisas. Utilize-as bem, valorizando-as. Todas as coisas são concedidas por Deus. Que tenha isto como um tesouro da casa.”

### **139. TRAZENDO O *FURAFU***

Em 21 de janeiro de 1884, Kunissaburo Moroi, partiu para fazer o seu terceiro regresso a *Jiba*, acompanhado de 10 pessoas, chegando em Toyohashi no dia 22. Como o navio só sairia no final da tarde, estava andando pela cidade, quando viu uma casa de lanternas e teve uma idéia. Procurou e comprou cerca de 1,20 metro de tecido de algodão, grosso e largo, e pediu ao lanterneiro que fizesse uma bandeira.

A bandeira tinha um círculo vermelho desenhado no centro do tecido branco, com a escrita ideográfica em letras grandes e

à nanquim, *Tenri-Ô-Kosha*, e à esquerda e abaixo desta, em letras menores, Irmandade Shinmei de Totoumi. A caravana atravessou a Baía de Isse com a bandeira na frente do navio. Pousaram várias vezes no caminho e por fim, pernoitaram na Oguiya, hospedaria de Shobee, em Tambaiti, no dia 26.

Na manhã do dia 27, a caravana fretou seis jinriquixás. No da frente, com capacidade para uma pessoa, subiu Moroi levando a bandeira. Os demais subiram nos outros cinco, que tinham capacidade para duas pessoas.

Ao atingirem a rua que dava acesso ao portão principal da Residência, estava em vigilância um guarda que fez várias perguntas. No entanto, como as respostas foram claras, o incidente terminou apenas com a anotação dos seus nomes e endereços.

Chegando à Residência, ficaram sabendo que há alguns dias *Oyassama* vinha dizendo:

“Estou cansada, cansada. Virão filhos de longe. Vejo-os, vejo-os. Vêm trazendo o *furafu*.”

As pessoas próximas de *Oyassama* não imaginavam o que fosse. Entretanto, ao verem a caravana chegar à Residência, ficaram admirados porque *Oyassama* avistara a bandeira muitos dias antes.

Nota: *Furafu* é palavra de origem holandesa, vlag, que significa bandeira.

## 140. MUITO OBRIGADA

Kyuhei Kontani foi curado da cegueira e regressou pela primeira vez a *Jiba* para fazer o agradecimento. Na manhã do dia 16 de fevereiro de 1884, juntamente com a sua esposa Take, foram levados por Koemon Murata à presença de *Oyassama*.

Nessa ocasião, Take fez uma oferenda, envolvida em papel. Então, *Oyassama* disse:

“Você é a Take da Região de Banshu?”

E recebeu a oferenda agradecendo:

“Muito obrigada!”

Anos depois, Take comentou o seguinte: “Se eu soubesse que ela ficaria tão contente naquela ocasião, deveria ter feito muito mais.”

#### **141. DO NÓ TAMBÉM CORTA-SE O BROTO**

No começo de março de 1884, Guenjiro Fukaya que se desligara da Irmandade Meissei, regressou a *Jiba* com Zensuke Uno para obter a permissão de constituir a Irmandade Shidokai.

Partiram de Kyoto ao entardecer, chegando a Nara às duas horas da madrugada e à Residência pouco antes do alvorecer. Foram conduzidos à presença de *Oyassama* por Rissaburo Yamamoto e solicitaram a permissão. Então, tiveram estas palavras:

“Vieram perguntar. Vieram perguntar. Devem ouvir e compreender bem. Mesmo *Jiba*, durante o período de 48 anos, tem-se inflamado e tem sido espremida. Ter-se inflamado e ter sido espremida... Ainda, virão espremer. Ainda, há broto por existir o nó. Do nó também corta-se o broto. Peço que escutem e compreendam bem esta razão. Sofrendo dificuldades e aflições, o Caminho veio passo a passo até agora. Digo-lhes que escutem e compreendam bem.”

Ainda, não era uma permissão definitiva, de modo que Fukaya e Uno solicitaram mais uma vez: “Nós cinco, seguiremos Deus, aconteça o que acontecer.”

Então, veio a permissão:

“Aceitei a sinceridade. Aceitei-a. A semente da Shidokai, de hoje em diante, foi coberta de terra, e não imaginam quão grande se tornará doravante. É bom que transmitam uma vez, também, às pessoas da irmandade. Mesmo assim, se não ouvirem, Deus estará vendo. Digo para que os deixem.”

A sinceridade dos cinco, Fukaya, Uno, Sawada, Yassura e Nakanishi foi aceita por Deus-Parens.

#### **142. SER PEQUENO É PROMISSOR**

Foi um fato ocorrido no tempo em que Guenjiro Fukaya estava propagando a fé em vários locais e promovendo a salvação, cada vez mais entusiasmado em difundir de qualquer maneira este excelente ensinamento.

Nessa época, ele não tinha mais roupas, nem carvão e muito menos o alimento do dia, se não recebesse a graça de Deus-Parens; todavia, conduzia à Residência sem um mínimo sinal de desânimo. Então, *Oyassama* dizia-lhe freqüentemente:

“Ser pequeno é promissor. Ser pequeno não deve ser motivo de insatisfação. Das coisas pequenas é que as virtudes se acumulam e tudo se torna grande. O pinheiro também teve a sua época em que foi pequeno. Tenha prazer nas coisas pequenas. No futuro, surgirão grandes brotos.”

#### **143. É NATURAL QUE AME OS FILHOS**

Guenjiro Fukaya costumava consultar *Oyassama* imediatamente, quando tinha alguma dúvida. Certa vez, consultou-a através do mediador e recebeu a seguinte explicação:

“Ao passar um ano haverá a virtude de um ano. Ao passarem dois anos, haverá a virtude de dois anos. Ao passarem três anos se tornará pai. Tornando-se pai, é natural que ame os filhos. Ame-os de toda e qualquer maneira. Não se deve odiar os filhos.”

Ouvindo estas palavras, Guenjiro passou a tratar os seguidores com maior atenção e sinceridade. Quando eles vinham no dia do Serviço mensal, preparava-lhes *sushi* e *moti*. Embora isso pareça ser algo sem muita importância, foi assim que Guenjiro criou pacientemente os seguidores, dedicando toda a sua sinceridade.

#### **144. A RAZÃO QUE ALCANÇA O CÉU**

Do dia 24 de março a 5 de abril de 1884, *Oyassama* passou por um sacrifício no Presídio de Nara e, nessa ocasião, Tyussaburo Koda também foi detido por 10 dias. Nesse período, o carcereiro ordenou a Koda que limpasse a privada. Terminada a limpeza, voltou junto a *Oyassama*, que lhe perguntou:

“Koda, como se sentiu ao ser trazido a um lugar como este e obrigado a limpar uma privada suja?”

“Que me obriguem a fazer o que for, se pensar que estou servindo a Deus é realmente excelente”, — respondeu Koda. Então, ela explicou:

“Isso mesmo. Quão penoso e desagradável seja o trabalho, se fizer julgando-o excelente, esta razão alcançará o céu. A razão aceita por Deus será transformada excelentemente em virtude. No entanto, mesmo que faça trabalhos difíceis e cansativos, se fizer queixando-se: ‘ah! que penoso!’, ‘ah! que desagradável!’, a razão da insatisfação alcançará o céu.”

## 145. É BOM MORAR SEMPRE ONDE SE SINTA MELHOR

Foi em fevereiro de 1884 que Ito, esposa de Shobee Massuno, visitou sua amiga Otyo, filha de Yazaemon Koyama, em Sannomiya, Kobe, e ouviu que “*Tenri-Ô-no-Mikoto* é realmente um Deus milagroso.”

Ito sofria de catarata, há mais de três anos, tendo sido tratada por vários médicos renomados. No entanto, sem nada poder fazer só lhe restava aguardar a perda completa da visão. Por outro lado, o próprio Shobee sofria também há mais de dez anos de beribéri, e embora submetido a tratamentos médicos, ainda não tinha sarado e passava os dias com o espírito nublado.

Por isso, decidiram: “Se é assim, vamos ouvir uma explanação”, e mandaram imediatamente um mensageiro. A primeira explanação ficou marcada para o dia 15 de fevereiro, que seria feita por Yazaemon Koyama.

Instalaram o altar às pressas, consagraram Deus e o casal ouviu a seguinte explanação: “As doenças são manifestações no corpo das oito poeiras do espírito. Se corrigirem o espírito serão infalivelmente salvos. Amparem-se em Deus com o espírito realmente sincero. Como os alimentos são todos dádivas de Deus-Parens, não há nada que faça mal.”

Então, neste dia, Shobee experimentou tomar o saquê abençoado, embora estivesse há muitos anos sem tomar esta bebida que tanto apreciava, por causa da enfermidade. Apesar disso, na manhã seguinte, sentiu-se muito bem. Por outro lado, Ito passou distinguir o preto e o branco em apenas uma noite.

Agradeceram a Deus, foram à residência de Koyama para relatar essa alegria e, voltando para casa, inexplicavelmente, antes do anoitecer, Ito perdeu a visão novamente.

Nessa ocasião, o casal conversou e decidiu: “Deus já nos mostrou a sua onipotência em uma noite. Por isso, se determinarmos o espírito de trabalhar unidos e dedicar ao



Caminho por toda a vida, seremos salvos infalivelmente.” O casal orou fervorosamente, em frente ao altar, de manhã e à tarde. Então, Shobee recebeu a graça da cura completa em 15 dias e Ito em 30 dias também voltou a ver tal como antes.

Com essa alegria no coração, no dia 6 de abril, reverenciaram *Jiba* pela primeira vez. Era justamente o dia em que *Oyassama* sairia do presídio, de maneira que foram recebê-la em Nara e acompanharam-na até a Residência, onde permaneceram até o dia 9. Ela lhes falou amavelmente:

“Shobee, que bom que você veio. Futuramente, precisará vir morar nesta Residência.”

Muito comovido com estas palavras, regressava frequentemente a *Jiba* e se empenhava na divulgação e salvação, abandonando praticamente os seus negócios. Entretanto, inexplicavelmente, não se sentia muito bem ao distanciar-se de *Jiba*. Então, consultou *Oyassama*, que lhe disse:

“É bom morar sempre onde se sinta melhor.”

Nesta ocasião, Shobee decidiu firmemente que passaria a morar na Residência.

## 146. BOM TRABALHO

Na primavera de 1884, Tokijiro Saji tinha 23 anos de idade. Ele servia na Terceira Companhia do Primeiro Batalhão no Nono Regimento de Infantaria de Tindai em Osaka, e quando marchou para a Região de Yamato, pousou na Hospedaria Massuya, no Bairro Imamikado, Cidade de Nara.

Nessa ocasião, viu uma grande movimentação de pessoas a uma certa distância. O dono da hospedaria, apontou *Oyassama* que estava vestida de vermelho, explicando que era a Deusa-Viva de Shoyashiki e contou-lhe também a respeito do Caminho.

Quando *Oyassama* passou perto de onde ele estava de pé,

Tokijiro sentiu uma emoção indescritível e cumprimentou-a abaixando a cabeça respeitosamente. *Oyassama* respondeu com um leve movimento da cabeça e disse:

“Bom trabalho!”

Saji foi dominado por sua sublimidade no instante em que a reverenciou e, ao ouvir a sua voz, sentiu o seu imenso amor ao lado do seu aspecto divino e desejou segui-la com devoção.

Muitos anos depois, Saji sempre contava: “Naquela ocasião, decidi seguir este Caminho. Iniciei-me na fé sem ter tido problemas ou doenças, foi exclusivamente por causa da emoção daquele dia.”

#### **147. VERDADEIRA SALVAÇÃO**

Issa, esposa de Yohei Yamamoto da Vila de Kurahashi, em Yamato, recebeu uma maravilhosa salvação em 1882, quando estava com 40 anos de idade. Obtivera a graça da cura completa da doença das pernas que sofria por longos anos, quando conseguiu ficar de pé, estalando todas as articulações.

Entretanto, as mãos tremiam um pouco e não melhoravam de modo algum. Era caso de pouca importância, porém, isso a angustiava. Assim, regressou a *Jiba* no verão de 1884 e, apresentando-se a *Oyassama*, mostrou-lhe as mãos trêmulas e solicitou: “Gostaria que lançasse o seu sopro.” Então, *Oyassama* lhe explicou:

“Lançar o sopro é muito fácil, mas se pensar que você foi salva das pernas, esse pequeno tremor das mãos não tem qualquer inconveniência. Em vez de ser completamente curada é melhor que fique com um pequeno tremor, assim poderá entender bem a predestinação das vidas anteriores e não esquecerá nunca a graça recebida. Isso é a verdadeira salvação. Todos desejam a salvação completa, mas o

importante é a virtude que conduz à verdadeira salvação. Em lugar de lançar o sopro, empresto-lhe este livro. Peça a alguém para copiar e leia constantemente.”

Assim, emprestou-lhe todos os 17 volumes do *Ofudessaki*. Desde então, o tremor das mãos deixou de ser um incômodo para Issa. Leu por toda a vida o *Ofudessaki* copiado por seu pai e divulgou fervorosamente a fé a toda pessoa que encontrava, vivendo até os 89 anos.

#### **148. PARA UM LOCAL LIMPO**

As pessoas que pertenciam à Irmandade Meissei, des-ligavam-se sucessivamente, ingressando a Shidokai, desde a sua constituição. Por isso, a Meissei resolveu enviar alguém para persuadir Guenjiro Fukaya, julgando que, se ao menos o trouxesse de volta, os outros o seguiriam. Entretanto, a pessoa a ser enviada, no momento da sua partida, ao tentar descer do andar superior, tombou e começou a sofrer terrivelmente. Imediatamente chamaram um médico para examiná-lo. Foi diagnosticado como cólera e rapidamente transportado para o hospital, mas ele veio a falecer no caminho. Assim, um dos membros da irmandade chamado Fujita, regressou a *Jiba* para consultar *Oyassama*, que disse:

“Deus o banuiu, pois, sem mesmo refletir sobre as vidas anteriores, tentou arrastar novamente para dentro da água barrenta aquele que foi retirado dela para um local limpo.”

#### **149. TENDO A HORA DO COELHO COMO SINAL**

Durante o regresso a *Jiba* no outono de 1884, quando Unossuke Tossa estava na hospedaria de Tsurukiti Fukui, alguém bateu violentamente a porta antes do amanhecer, gritando: “Tossa

de Awa não está? Se estiver, saia logo.” Era Rissaburo Yamamoto que ao vê-lo, disse: “É um fato surpreendente. Deus está dizendo que dará tudo que estiver cobrindo o Sacrário de *Tsukihi*, tendo a hora do coelho<sup>(1)</sup> como sinal. Você é a pessoa mais feliz do Japão.” E começou a andar em direção à Residência. Incrédulo, Unossuke seguiu-o com o coração palpitante de alegria.

Seguiu Yamamoto até a sala contígua ao quarto de *Oyassama* onde encontrou sobre o tatame, cuidadosamente dobrado e sobreposto, o vestuário completo usado por *Oyassama* até a noite anterior, desde o quimono novo de cor vermelha viva, o sobretudo, as meias e até o quimono interno. Unossuke ficou atordoado, e permaneceu sentado como se duvidasse dos seus próprios olhos, com a sensação de estar sonhando. Então, os veteranos chamaram-lhe a atenção: “Não fique hesitando. É Deus que lhe está concedendo!”

Finalmente, ajoelhou-se em reverência perto da porta corrediça do quarto mais alto. As lágrimas escorriam sem parar, mas nada se ouvia do quarto de *Oyassama*. O tempo passou silenciosamente. Unossuke recusou: “Para alguém como eu, isso é demasiada honra.” Porém, devido à insistência das pessoas próximas que serviam *Oyassama*, respondeu: “Então, receberei apenas o quimono interno que tocou a sua pele.”

Abraçando firmemente o quimono voltou correndo para a hospedaria onde chorou de alegria.

(1) Hora do coelho corresponde a mais ou menos 6 horas da manhã.

## 150. CAQUI

Unossuke Tossa regressava a *Jiba* quase todos os meses. Em outubro de 1884, organizou uma caravana de 33 pessoas que partiu no dia 23, chegando a *Jiba* no dia 27.

Apresentaram-se a *Oyassama* e quando estavam todos se retirando, ela disse a Tossa:

“Espere um momento.”

E pediu à neta Hissa Kajimoto:

“Ohissa, traga-me os caquis.”

Ela trouxe muitos caquis bem amadurecidos numa grande cesta. Então, *Oyassama* pegou um caqui, descascou-o pessoalmente, partiu-o ao meio e deu a metade para Tossa, dizendo.

“Por favor, sirva-se.”

E comeu a outra metade, deliciosamente. Tossa começou também a comer o caqui que lhe foi oferecido. Ela ficou observando satisfeita e antes que ele acabasse de comer, descascou um outro e disse:

“Sirva-se de mais um. Eu também vou comer.”

Deu-lhe novamente uma metade e provou a outra. Assim, *Oyassama* ofereceu-lhe um caqui após outro. Tossa sentiu uma forte emoção ao pensar que ela, movida pelo seu amor maternal, comia também para que ele não fizesse cerimônia. Ela prosseguiu, dizendo.

“Sirva-se sem cerimônia.”

No entanto, ele disse: “Já estou satisfeito. Levarei esta metade para distribuir a todos os fiéis que me esperam na hospedaria.” E, ao começar a embrulhar o último pedaço que ganhara, *Oyassama* fez um sinal com os olhos a Hissa, que pôs uma porção de caquis nas mãos de Tossa e nas mangas do seu quimono. Assim, Tossa pôde receber muitos caquis de *Oyassama*.

## **151. PERMISSÃO DO PARTO FELIZ**

Por volta do outono de 1884, Kunissaburo Moroi veio solicitar a Permissão do Parto Feliz antes do nascimento do seu quarto filho.

Quando *Oyassama* se dispôs a embrulhar pessoalmente o *kompeito* abençoado, Naokiti Takai que estava ao seu lado, pediu: “Permita-me embrulhá-lo.” Cortou e dobrou o papel, porém este ficou torto. *Oyassama* observou-o atentamente sem nada comentar e tirou silenciosamente um outro papel e disse:

“Dê-me uma tesoura.”

A pessoa que estava próxima entregou-a e *Oyassama* cortou adequadamente o papel onde pôs cerca de 150 gramas de *kompeito*. Fez três invólucros com três grãos de *kompeito* cada um, e explicou:

“Esta é a Permissão do Parto Feliz. Não será preciso usar travesseiro alto, nem faixa obstétrica. E agora é época de caqui. Pode comer sem preocupação.”

E concedeu-lhe o *kompeito* que restou no embrulho, afirmando: “Este é o *kompeito* abençoado comum. Embrulhe três de cada e dê a quem desejar.”

## 152. A FORÇA EM DOBRO

Por volta de 1884, a opressão policial era extremamente rigorosa e, mesmo regressando a *Jiba*, raramente podia-se encontrar com *Oyassama*. Foi nessa época que Unossuke Tossa regressou conduzindo 26 fiéis. Quando o mediador anunciou que vieram de Awa, ela manifestou sua solidariedade:

“Sejam bem-vindos de tão longe.”

E continuou:

“Tossa, embora regresse assim de tão longe, se não gravar bem no coração a verdadeira força de Deus, não se sentirá seguro para trazer tanta gente. Hoje, experimente a força de Deus.”

Fez com que uma pessoa lhe trouxesse uma toalha e, segurando uma extremidade com o indicador e o polegar, ofereceu a outra, dizendo:

“Experimente puxá-la.”

Tossa cumprimentou-a e puxou a toalha com toda a força, porém, não conseguia tomá-la de modo algum. *Oyassama* disse sorrindo:

“Puxe mais! Não faça cerimônia!”

Puxou com toda a sua força, ruborizando a face, mas foi em vão. Mesmo impondo toda a sua força, não conseguia tomar a toalha. Não compreendia porque não conseguia, pois sempre se orgulhara da robustez de seus braços, além da sua força física adquirida nos trabalhos de marinheiro. Finalmente, abaixou a cabeça, dizendo: “rendo-me.” Então, ela estendeu o braço direito e disse:

“Experimente mais uma vez. Agora, segure o meu pulso.”

“Então, com sua permissão.” Segurou cerimoniosa e hesitantemente a mão de *Oyassama* que disse:

“Mais força, mais força!”

Entretanto, quanto mais força impunha, mais lhe doía a mão. Por fim, soltou a mão e rendeu-se abaixando a cabeça. Então, Ela disse sorrindo:

“Isto é a força em dobro de Deus.”

### **153. QUANDO SAÍA DA PRISÃO**

Este é um fato ocorrido por volta de 1884.

Ao saber do dia em que *Oyassama* sairia da prisão, desde cedo, uma multidão se aglomerava em frente ao presídio à sua espera.

Logo que avistavam a *Oyassama*, reverenciavam-na batendo palmas, apesar dos gritos dos policiais proibindo: “Não podem reverenciá-la.” Os guardas tentavam impedir empunhando as espadas, clamando: “A polícia não permite adorar uma pessoa como deus.” No entanto, quando os guardas se afastavam, reverenciavam batendo palmas novamente, e assim a ação policial

não surtia efeito. O povo comentava: “Não podemos deixar de reverenciá-la, pois ela nos salvou a vida já perdida. Não importa que sejamos presos. Continuaremos a reverência.”

#### **154. É DEUS QUE OS CONDUZ**

*Oyassama* afirmava:

“Os guardas vêm porque são conduzidos por Deus. O fato de ser levada presa, é também porque Deus me conduz.”

“Vir aqui proibir com insistência é tal como vir para desenterrar o excelente tesouro.”

“Não são os policiais que vêm proibir, é Deus que os conduz.”

#### **155. FOI BOM TER SIDO SALVO**

Este é um fato ocorrido por volta de 1884, quando Tsurumatsu, primeiro filho de Matashiro e de Seki Moriguti da Vila de Kaiti, Região de Yamato, tinha 30 anos de idade. Acometido por uma infecção extensa e profunda nas costas que supurou e lhe doía violentamente, foi examinado pelo médico que disse: “A vida dele está no fim, portanto, deixe-o comer o que desejar.” Assim, abandonado completamente, regressou a Shoyashiki, onde costumava freqüentar e recebeu pessoalmente da *Oyassama* a salvação.

Dois ou três dias depois, o pessoal da família foi vê-lo no quarto, pois Tsurumatsu gritara: “Venham ver, por favor. O lençol grudou no corpo e não quer se soltar.” A ferida estava aberta e o acolchoado cheio de pus. Então, colocaram-lhe o papel abençoado recebido de *Oyassama*, trocando-o várias vezes, e assim ficou completamente curado.



Então, Tsurumatsu regressou à Residência para agradecer e, ao ser apresentado, *Oyassama* disse:

“Foi bom ter sido salvo, quando a vida já estava perdida. Se foi bom ter sido salvo, esforce-se na salvação dos outros.”

Tsurumatsu guardou no íntimo essas palavras e esforçou-se ativamente na transmissão da fé e na salvação.

## 156. PONTO DE ROMPIMENTO DO VÍNCULO

Saki Matsuda, natural da Vila de Gojono, Região de Yamato, uma vez casada, divorciou-se por sua iniciativa e mais tarde, aos 23 anos, contraiu novo matrimônio.

Em 1883, quando estava com 30 anos, iniciou-se na fé em virtude da convulsão. No ano seguinte, formou-se uma ferida no braço direito, que chegou a inflamar muito. Assim, regressou à Residência e pediu a salvação. Ao ser apresentada a *Oyassama*, ela lhe disse:

“O ponto de rompimento do vínculo é o ponto de rompimento da vida. Não deve ter o desejo de fugir.”

Saki determinou o espírito de não mais fazer tal coisa. Então, *Oyassama* soprou sobre a ferida por três vezes. Nesse momento, a dor cessou instantaneamente, a inflamação desapareceu e ela recebeu uma maravilhosa salvação.

## 157. QUE BOAS MÃOS

Certa ocasião, quando *Oyassama* encontrava-se cansada, Hissa Kajimoto ofereceu-se para lhe fazer massagem. A resposta foi:

“Sim, faça-me massagem.”

Assim, Hissa a massageou e logo depois *Oyassama* tomou-lhe as mãos e disse, acariciando-as:

“Que boas mãos você tem.”

*Oyassama* dizia também como se estivesse cantando:

“Para retribuir a gratidão aos pais, não é preciso dinheiro. Satisfaça-os com massagem.”

## 158. AS REGRAS MENSAIS SÃO FLORES

Certa vez, *Oyassama* disse a Rihati Yamamoto que estava por perto:

“Rihati, vá e veja lá fora.”

Como era uma época em que a vigilância policial se fazia severa, pensou ser uma ordem relacionada a isso e verificou cuidadosamente os arredores, porém, não encontrou ninguém. Então, ele voltou e relatou: “Não há nada de anormal. Há apenas abóboras naquela roça e nesta horta muitas beringelas.”

Então, *Oyassama* lhe disse:

“Isso mesmo. Viu aquelas abóboras e beringelas? Aqueles grandes frutos são o resultado das flores que desabrocharam. Não há frutos sem as flores. Assim sendo, reflita bem. Dizem na sociedade que a mulher é suja, mas não é verdade. Tanto homens como mulheres são filhos de Deus, sem a mínima distinção. A mulher tem a difícil missão de conceber filhos. As regras mensais da mulher são como as flores. Sem a flor, poderão ter frutos? Procure entender bem. Mesmo a abóbora, se a flor cair, ficará apenas nisso. A flor infrutífera existe em todas as coisas, porém, nada se frutifica sem a flor. Reflita bem. Não é nada suja.”

## 159. RESIDÊNCIA DA DEDICAÇÃO ÚNICA A DEUS

Certa vez, Shirobei Umetani estava perto de *Oyassama*, ouvindo diversas preleções quando repentinamente tocou num assunto comum da sociedade: “Agora, estão apresentando uma ótima peça teatral em Dotombori e...”, mas ela não deixou concluir, advertindo-o:

“Desde a idade de 41 anos até hoje, não tenho falado nada a respeito de assuntos da sociedade. Deus diz que nesta Residência não é preciso outro assunto senão o que diz respeito à dedicação única a Deus.”

## 160. ESCOLHA DE CAQUI

Era outono, a época de caqui. Ossame Massui levou uma bandeja cheia dessa fruta diante de *Oyassama*, que passou a observar um e outro antes de pegar um deles. Vendo essa atitude, pensou: “Mesmo *Oyassama* escolhe antes de pegar.” Entretanto, o que ela pegou foi o que lhe pareceu ser o pior e ofereceu a bandeja com os caquis restantes para Ossame, dizendo:

“Pegue um também.”

Vendo isso, comoveu-se: “É realmente admirável, ela também escolhe, porém, sua escolha é diferente daquele que nós fazemos. Ela pega o pior. Assim, é o seu amor maternal. Deixa os que parecem deliciosos para que os filhos saboreiem.” Emocionada, ela aceitou um conforme lhe foi dito. *Oyassama* também comeu o caqui que escolhera.

Ossame, profundamente impressionada, não esqueceu essa atitude de *Oyassama* por toda a vida.

## 161. PRAZER DOS FILHOS

Kiku Massui regressava à Residência quase diariamente, porém, havia dia em que isto não era possível. Nessas ocasiões, ficava sem comer alimentos com sal ou alimentos cozidos.

Certa vez, quando ela regressou à Residência após um dia desses, *Oyassama* disse-lhe carinhosamente:

“Okiku, não é preciso fazer tal coisa. Os pais nunca desejam o sofrimento dos pequenos filhos. Deus não se contentará vendo os seus queridos filhos sofrerem. Não é preciso fazer tal coisa. Deus se contenta vendo o prazer dos filhos.”

*Oyassama* estava ciente de tudo.

## 162. NO LUGAR DOS FILHOS

*Oyassama* dizia de vez em quando:

“As minhas pernas estão adormecidas.”

Ou ainda,

“Sinto-me cansada.”

Era estranho que ela sentisse cansada das pernas desde que, normalmente, não saía muito de casa.

Entretanto, no dia em que ela assim se manifestava, sempre chegava de regresso algum fiel, muito animado. Então, ouvia-se vozes alegres dizendo: “Que excelente! Andamos tanto e pudemos regressar sem sentir qualquer cansaço.” Isso era graças a *Oyassama*, que se cansava na Residência no lugar dos seus filhos. Ela cansava-se pelos queridos filhos que regressavam a Residência da dedicação única a Deus.

Certa vez, quando Ie Murata ajudou nas atividades agrícolas da Residência por vários dias, apesar de trabalhar muito, inexplicavelmente, não sentiu qualquer dor nas costas ou nas

mãos, nem um mínimo cansaço. Assim, disse a *Oyassama*: “Trabalhei tanto e não sinto a mínima fadiga.” Então, ela lhe falou: “É mesmo? Eu sentia as pernas exaustas diariamente. Todo o seu cansaço vinha estar comigo.”

### 163. IRMÃOS ENTRE IRMÃOS

Certa ocasião, *Oyassama* ensinou:

“Aqueles que moram nesta Residência são irmãos entre irmãos. Se são irmãos, quando um diz: ‘vou hoje a tal lugar’, aqueles que estiverem juntos, olharão entre si para ver de quem é o melhor quimono. Quem estiver com o melhor, dirá: ‘Vá vestido com este.’ Ainda, mesmo que seja uma ou duas moedas, quem as tiveram contribuirão dizendo: ‘Leve isto para suas despesas.’ Assim é que devem ser os irmãos.”

### 164. SOMENTE AMOR

Entre as explicações de *Oyassama* ouvidas e anotadas por Ihatiro Yamada, em 28 de março de 1885, há a seguinte:

“Quando se fala em Deus, logo se pergunta onde Ele se encontra. Deus se encontra dentro do nosso corpo. Não existe distinção entre os de dentro e os de fora. Isto é, todos os seres humanos são igualmente filhos de Deus. Em qualquer situação, pensem nos seus próprios filhos. Sentirá somente amor.

Os lavradores sempre desejam uma boa safra, mas são várias as intenções de Deus.

Se aceitar o coração dos seres humanos, Deus os sustentará para sempre.”

## 165. COMPRANDO CARO

No verão de 1885, Zenzo Miyata que se iniciara na fé sensibilizado com os ensinamentos ouvidos na Irmandade Shimmei, regressou a *Jiba* pouco tempo depois, levado por Seijiro Imagawa e foi apresentado a *Oyassama*. Na ocasião, estava com 31 anos e tinha um comércio de meias na rua Shiomati, em Semba, Osaka.

*Oyassama* explanou-lhe ordenadamente excelentes ensinamentos. Entretanto, Zenzo, que se iniciara na fé há pouco tempo, sem ter recebido qualquer graça maravilhosa de problema físico, ouvia no começo fumando um longo pito, como se estivesse escutando uma conversa qualquer. Porém, quando deu conta de si, estava ajoelhado, a cabeça abaixada e com as mãos sobre o tatame, deixando o pito não se sabe quando. Nessa ocasião, ficaram gravadas as seguintes palavras:

“Os comerciantes devem comprar caro e vender barato.”

Zenzo não compreendeu o significado daquelas palavras e pensou: “Se assim fizer, passarei fome. Ela conhece assuntos de lavoura, mas de comércio, não entende nada.” Voltou para casa pensando naquelas palavras.

Despedindo-se de Imagawa que morava na vizinhança, mal entrou em sua casa teve um violento acesso de vômito e diarreia. Chamou imediatamente um médico que o tratou sem resultado. Então, por intermédio de Imagawa, pediu a vinda do responsável Umejiro Izutsu da Irmandade Shimmei. Izutsu aproximou-se Zenzo e perguntou: “Você não ficou insatisfeito por alguma coisa, regressando pela primeira vez a *Jiba*?”

Zenzo Miyata confessou que não se convenceu com as palavras de *Oyassama*. Então, Izutsu explicou-lhe: “O que Deus quis lhe dizer foi que o caminho para o sucesso no comércio é contentar o atacadista comprando mais caro do que os outros, contentar os fregueses vendendo barato e passar satisfeito com

estreita margem de lucro.”

Ouvindo-o, Zenzo compreendeu bem e pediu perdão por ter ficado insatisfeito mesmo por pouco tempo. Assim, sem que percebesse, o mal havia desaparecido. Ele recebeu uma graça maravilhosa.

## 166. SINAL NO CORPO

Em outubro de 1885, Naramume (na época com oito anos de idade), filha de Ujiro Tanioka da Vila de Tishawara (cerca de quatro quilômetros ao leste de *Jiba*), foi apanhar castanhas e, ao saltar da árvore, torceu o pé. Isso evoluiu para reumatismo, cujas dores fizeram-na chorar continuamente por três dias e três noites.

Ela recebeu tratamentos médicos e foram feitas preces e evocações na vizinhança, mas não sarava de nenhuma maneira e a dor intensificava-se apenas.

Então, receberam a orientação de Omitsu Matsuura da mesma vila, que lhes ensinou a oferecer a luz de uma lamparina e orar voltados para *Jiba*: “Por favor, suspenda a dor antes que esta chama se apague.”

Fizeram imediatamente como fora ensinado e rezaram com fervor jurando firmemente: “Se for salva, transmitiremos esta fé aos filhos e netos.” Ela recebeu a graça e as dores dos braços e das pernas, que a fizeram chorar até então, desapareceram.

A alegria foi tanta que Ujiro decidiu agradecer e regressou à Residência pela primeira vez carregando a filha nas costas. Encontrou-se com a própria *Oyassama*, apresentado por Tyussaku Tsuji e pôde agradecer pessoalmente pela salvação.

Pouco tempo depois, Ujiro ficou doente do pulmão e emagreceu tanto que causava dó. Então, regressou à Residência e levado à presença de *Oyassama*, recebeu estas palavras:

“Atraí-o pondo um sinal no seu corpo.”

E foi-lhe dito para que voltasse com a roupa trocada. Apresentou-se na manhã seguinte bem trajado e recebeu o Dom do *Sazuke*. E logo viu-se curado do mal que se dizia incurável.

Emocionado, passou a andar de casa em casa praticando a salvação em sua terra natal. Mais tarde, ainda na época em que *Oyassama* estava presente fisicamente, mudou-se de Tishawara para a Residência, e passou a servir nos afazeres agrícolas.

## 167. SE SALVAR O PRÓXIMO

Em 1º de setembro de 1885, Kimi, a filha mais velha de Hyoshiro Kami, então com 13 anos de idade, ficou repentinamente quase cega. Em 7 de outubro do mesmo ano, Hyoshiro recebeu a orientação divina, perdendo a visão. Assim, enviou a esposa Tsune a *Jiba* em seu lugar, no dia 1º de novembro, quando *Oyassama* disse:

“Sobre estes olhos, a sua condição não é nada sério. Deus está apertando-os um pouco com o dedo. Estar apertando significa que Deus está começando uma prova com uma orientação.”

Em seguida, explicou:

“A transmissão da palavra por alguém é transmissão da palavra por alguém. A solicitação a alguém é solicitação a alguém. Se passar pela boca de uma pessoa, é de uma pessoa. Se passar por duas pessoas, são de duas pessoas. Passando pela boca de alguém, o assunto se distorcerá. Havendo distorção ocorrerá o erro. Na parte que ocorrer o erro, nada se poderá fazer. Assim sendo, é bom que venha a própria pessoa que lhe explicarei bem.”

Tsune voltou para casa e transmitiu estas palavras a Hyoshiro



que concordou profundamente emocionado. Assim, partindo de Kassama na manhã do dia 3 e caminhando mais de 16 quilômetros, conduzido pela esposa e apoiado numa bengala, regressou à Residência onde *Oyassama*, começou dizendo “ouçam bem”, e contou-lhes a história da criação original por cerca de duas horas. A intensidade de sua voz nessa ocasião era tanta que tudo ao redor chegou a tremer. Mal terminada a explanação, Hyoshiro deu conta de si, e sem que tivesse percebido quando e como, estava enxergando. Voltando para casa, a filha Kimi também tinha recebido a esplêndida graça.

Entretanto, os olhos de Hyoshiro ainda ficavam embaçados, sem poder enxergar nada que estivesse longe, até mais ou menos 8 horas da manhã. Por mais que refletisse como não alcançava maior graça, regressou outra vez a *Jiba* em janeiro do ano seguinte e, ao consultar *Oyassama*, foi-lhe explicado:

“Isto significa que a orientação terminou mas, que a prova não terminou. A prova é salvar o próximo para salvar a si mesmo. Não deve se preocupar com seu próprio estado físico. Se reformar o espírito desejando sinceramente salvar o próximo, a sua própria doença será curada.”

A partir de então, esforçando-se com todo fervor à causa da salvação, foi também completamente salvo.

## 168. PASSEAR DE NAVIO

Certa vez, *Oyassama*, dirigindo-se a Hissa Kajimoto (posteriormente Hissa Yamazawa), disse:

“Gostaria de passear uma vez de navio. Se eu for passear de navio, acho que não voltarei por dois ou três anos.”

É dito que com estas palavras *Oyassama* previu o dia em que a vontade de Deus-Parens se propagaria além dos mares.

## 169. DEVE FICAR MUITO BEM

*Oyassama* já bastante idosa, disse a Hissa Kajimoto que lhe servia sempre perto:

“Se houver algo que deseje, peça-me.”

E ainda,

“Se houver algo que deseje comprar, traga dizendo que o comprou para a vovó.”

Certa vez, *Oyassama* adquiriu um corte de tecido vistoso de um vendedor ambulante. Estendeu-o no seu próprio ombro com sorriso, dizendo:

“Isto deve ficar muito bem em mim, não?”

E concedeu-o a Hissa dizendo:

“Isto é para você.”

Numa outra ocasião, comprou uma presilha com pequenos corais de um artesão de conchas que viera de Nagasaki. Desta vez também, prendeu uma vez nos seus próprios cabelos, afirmando:

“Isto deve ficar muito bem.”

E entregou-a a Hissa dizendo:

“Dou isto para você.”

Desta forma, *Oyassama* adquiria os objetos como se fossem para si e depois dava-os para os outros. Nota-se nessa atitude a sua preocupação para que as pessoas não se incomodassem. Todos ficavam profundamente emocionados com os presentes cheios de amor recebidos de *Oyassama*.

## 170. A BASE É O CÉU

Shirobee Umetani ouviu de *Oyassama*, o seguinte:

“Em qualquer santuário e mesmo em qualquer templo budista, após proferir o nome de suas divindades deverá acrescentar *Tenri-Ô-no-Mikoto*.”

“O prestígio aumenta com a reverência das pessoas. Com a reverência das pessoas, aqueles que cuidam do local vão se mantendo. Os locais onde Ubusunagami está consagrado também são locais de nascimento. Reverenciar esta divindade é retribuir a gratidão.”

“Tanto os santuários como os templos são locais para reverenciar. Comparados às mãos é tal como cada um dos dedos. Onde se completa ambas as mãos e todos os dedos é na terra original.”

“A base deste mundo é o céu. O centro do céu é *Tsukihi*. O centro do corpo humano são os olhos. O centro do ser humano é a pureza do espírito, os olhos do espírito.”

## 171. MONTANHA DO TESOURO

*Oyassama* explicou o seguinte:

“Há uma ponte sem pilares sobre um grande rio. Se atravessar a ponte e escalar a montanha do tesouro receberá algo excelente. No entanto, no meio da travessia, a ponte balança por não ter pilares. Não se pode receber o tesouro porque desiste e volta do meio do caminho. Porém, se atravessar com empenho e com cuidado para não cair, encontrará a montanha do tesouro. Quando atingir o seu cume, poderá receber algo excelente; porém, encontrando pontos perigosos no meio da escalada, logo desiste. É por isso que não se pode receber o tesouro.”

## 172. ARREPENDIMENTO DE VIDAS ANTERIORES

Havia uma moça, em Sakai, filha de um comerciante de algas marinhas que tinha o mau hábito de tomar as coisas alheias e os

pais vieram consultar *Oyassama*, que lhes disse:

“Isso é predestinação de vidas anteriores. Não é sua filha que está praticando. Os pais é que deixaram feito em vidas anteriores.”

Os pais ficaram profundamente arrependidos e receberam uma magnífica graça.

### 173. TODOS OS DIAS SÃO BONS

*Oyassama* ensinou a Naokiti Takai:

“Não há um dia que seja ruim. Todos os dias são bons. Costuma-se escolher os dias, por exemplo: para tratar de casamento, para celebrar a colocação da última viga numa construção. Porém, o melhor dia é aquele em que todos estejam animados.”

Dia primeiro	Iniciar.
Dia dois	Abundância.
Dia três	Nutrir.
Dia quatro	Felicidade.
Dia cinco	As providências brotam.
Dia seis	Assentam-se as seis providências.
Dia sete	Nada há a se preocupar.
Dia oito	Estende-se para as oito direções.
Dia nove	O sofrimento desaparece.
Dia dez	Suficiência.
Dia onze	Iniciar suficientemente.
Dia doze	Suficientemente abundante.
Dia treze	Nutrir suficientemente.
(Assim sucessivamente)	
Dia vinte	Suficientemente abundante, abundante.
Dia vinte e um	Iniciar suficientemente abundante.
(Assim sucessivamente)	

Dia trinta                    Suficientemente abundante, abundante,  
abundante.

Trinta dias são um mês. Doze meses são um ano. Durante um ano, não há um dia que seja ruim.

#### **174. SE AFROUXAR A FORÇA...**

Foi um fato ocorrido num dia em que Hidenobu Nakano, ex-samurai do Feudo de Koizumi, em Yamato, muito conhecido por ser exímio em *jiu-jitsu* e *kendo*, regressou a *Jiba* e encontrou-se com *Oyassama*, que lhe disse:

“Nakano, você é conhecido como um homem forte. Então, experimente livrar-se das minhas mãos.”

E segurou ambos os pulsos dele, que tentou desvencilhar-se, como lhe fora ordenado. No início, Nakano puxou as mãos com muita cautela e foi impondo força progressivamente. Porém, não conseguiu livrar-se. De modo que, mais sério, concentrou toda a força em ambas as mãos, puxou-as para desvencilhar-se com grito peculiar de *jiu-jitsu*: “*Iah!*” No entanto, apesar da idade avançada, *Oyassama* continuou imóvel e calma.

Nakano, que se orgulhava de sua força, com o rosto inteiramente ruborizado, procurou livrar-se por várias vezes com toda a sua força. Porém, nada adiantou e ela apenas permanecia sorrindo como antes.

Além disso, o que lhe assustou mais foi o fato de que, à proporção que puxava impondo maior força, sentia os pulsos cada vez mais apertados e, afinal, começou a sentir tamanha dor que lhe pareceu estarem prestes a romper-se. Enfim, não pôde suportar mais e rendeu-se: “Perdão. Peço que me liberte.” Então, *Oyassama* foi soltando lentamente, enquanto lhe dizia:

“Não é preciso pedir perdão. Se afrouxar a força de sua parte, Deus também afrouxará. Se impuser força de sua parte, Deus também imporá. Este não é um fato apenas deste momento.”

### **175. DEZESSETE FILHOS**

Certo dia do ano de 1885, *Oyassama*, visivelmente alegre, disse às pessoas que estavam próximas:

“Amanhã, regressarão dezessete filhos de Awa.”

Porém, nenhuma pessoa dos 17 regressou no dia anunciado e nem no dia seguinte. Mais tarde, cansado de esperar o pessoal chegou a esquecer daquelas palavras. Mas, passados mais de dez dias, realmente vieram 17 pessoas de Awa. As pessoas próximas ficaram admiradas pela exatidão do seu número.

Os regressantes contaram que haviam partido do porto justamente no dia em que *Oyassama* dissera aquelas palavras; no entanto, atormentados por mau tempo, fizeram uma viagem marítima atribulada e atrasaram-se todos esses dias. Unossuke Tossa e o seu grupo, tomando conhecimento das palavras de *Oyassama* ficaram admirados e emocionados. E, ao serem apresentados, *Oyassama* ficou muito contente e dirigiu-lhes as seguintes palavras:

“Atualmente, parece distante a Região de Awa; porém, virá o dia em que, desejando regressar, será possível fazê-lo em uma noite enquanto dormem.”

### **176. PESSOA COM ESPÍRITO PURO**

*Oyassama* dirigiu a Guissaburo Nakata, em 26 de dezembro de 1885, as seguintes palavras:

“Embora possa ouvir o que diz uma pessoa com espírito puro, não posso ouvir o que diz aquela com espírito impuro.”

### **177. AO MENOS UMA PESSOA**

*Oyassama* sempre dizia:

“Não posso passar um único dia, sem que salve ao menos uma pessoa.”

### **178. O CORPO É A BASE**

Há nas palavras de *Oyassama*:

“Havendo a vida há a semente das coisas. O corpo é a base. O dinheiro é secundário. Se alguém gritar: ‘Incêndio!’ — todos salvarão o que puder; porém, não haverá quem o faça, sem se importar que o próprio corpo se queime. Será o mesmo nas grandes inundações. Quando entrar um assaltante, entregarão todo o dinheiro mesmo contra a vontade, porque a vida lhes é mais preciosa.

Quando se sofre acontece o mesmo. É preciso salvar o corpo, desfazendo-se logo do secundário, sem mesquinhar. Todavia, se o espírito de mesquinhez for forte, será justamente como salvar o dinheiro, sem se importar em morrer queimado. Mesquinhando, salva-se o dinheiro e o tesouro e perde-se a vida. Isto é o resultado da sua própria escolha. Salvar-se de um sofrimento usando o secundário, significa a razão da transformação da grande desgraça para a pequena dificuldade. Compreenda bem.”

Este ensinamento foi transmitido através de Jirokita Kita.

## 179. DEUS ESTÁ SORRINDO

Certa ocasião, Ie Murata começou a sentir palpitações e sem saber o que fazer com o seu agravamento, consultou *Oyassama*, que lhe explicou:

“As palpitações significam que Deus está sorrindo e dizendo: ‘você não entende o meu coração’”.

## 180. OFERENDA COM ESPÍRITO MESQUINHO

Certa pessoa ofereceu *moti* a *Oyassama*, após discutir com seus familiares: “Leve três quilos.” “Não, vamos levar cinco quilos.” E fizeram a oferenda com espírito mesquinho. Diz-se que *Oyassama*, ao tentar comê-lo, não conseguiu de modo algum porque os *hashis* pulavam violentamente.

## 181. A TIGELA DE OYASSAMA

“Entre as tigelas usadas por *Oyassama*, havia algumas com cacos emendados. Eu vi as tigelas. As comuns com desenhos simples estavam emendadas com cacos multicoloridos. São tesouros da Sede. Ao vê-las, as pessoas que vierem depois não poderão viver com luxo. Mesmo entre os pratos usados por *Oyassama*, havia alguns com emendas.”

Esta é uma antiga lembrança narrada por Narajiro Kajimoto.

## 182. RESIDÊNCIA ORIGINAL

Naka, esposa de Denshiti Oura da Vila de Kasama, em Yamato, sentiu de repente uma violenta dor no dedo indicador e, como



não serenava, solicitou ao vizinho Hyoshiro Kami para que orasse por ela e a dor passou. No entanto, passado algum tempo, recomeçou a dor, que cessou com uma nova prece. Após isto ter-se repetido três ou quatro vezes, Hyoshiro propôs: “Vamos regressar a *Jiba* e pedir a *Oyassama*.” Assim, regressaram juntos à Residência. Conduzidos à presença de *Oyassama* e feito o pedido, ela soprou três vezes o dedo de Naka. Então, a violenta dor extinguiu-se num instante. Naka ficou profundamente emocionada por essa evidente graça: “É um Deus maravilhoso.” Então, *Oyassama* explicou-lhe:

“Aqui é a residência original onde os seres humanos foram criados. No futuro, pessoas do mundo inteiro virão a reunir-se aqui, dizendo ser *Oyasato*, a terra natal. Saindo do portão desta casa, será uma cidade movimentada onde haverá de tudo.”

### 183. VENDAAVAL

Este é um fato ocorrido em 1885 ou 1886. Os ataques e as oposições dos bonzos, sacerdotes e da própria sociedade tornavam-se cada vez mais violentos, à proporção da rápida expansão do Caminho. Entre os fiéis, começaram a aparecer aqueles que, não suportando tais oposições, propunham reagir aos ataques. Nessa ocasião, Kuemon Hayashi, responsável de uma irmandade da Vila de Kire, região de Settsu, regressou a *Jiba* para tratar desse assunto. Assim, ao consultar *Oyassama* através de um mediador, recebeu estas palavras:

“Falarei alegorizando num vendaval. O vendaval não sopra para sempre. Por isso, enquanto sopra forte, é bom permanecerem imóveis e encolhidos e sigam ao acalmar. Fiquem quietos, pois poderão tropeçar e cair se forem contra o vendaval. Seguindo com calma depois que passar,

nada haverá que os impeça de avançar.”

Pouco tempo depois, ao ser consultada pelo pessoal da região de Wakasa, que procurava apoio pelo mesmo motivo, *Oyassama* explicou:

“A água lodosa é a água suja que aflorou momentaneamente. Experimentem despejar um copo de água pura dentro dela. Embora tentem, a água não se purificará.”

Com estas palavras, todos acalmaram os seus corações exaltados.

#### **184. MODO DE INTERPRETAR**

No dia 6 de fevereiro de 1886, Shirobee Umetani, que estava na Residência, recebeu a notícia do falecimento da segunda filha Mitie que sofria de uma doença. Quando foi à presença de *Oyassama*, contou-lhe o fato aproveitando o ensejo da conversa. Então, ela lhe disse:

“Ainda bem.”

Umetani, julgando que ela ouvira mal, disse mais uma vez: “Perdi uma filha” — quando *Oyassama* lhe disse apenas:

“Ainda bem que não foi a mais velha.”

#### **185. AONDE TRABALHAR**

No dia 12 de março de 1886, Tyushiti Yamanaka e Ihatiro Yamada regressaram juntos à Residência.

*Oyassama*, após regressar do Sub-Distrito Policial de Itinomoto, permanecia freqüentemente recolhida ao leito por dias seguidos. Todavia, ao ser informada do regresso de ambos, dirigiu-lhes as seguintes palavras:

“Não se sabe aonde irei trabalhar. Se estiver acordada,

serei um estorvo ao trabalho. Ficarei deitada até que os olhos abram por si só. Não julguem jamais que enfraqueci ou que perdi as minhas forças.

Assim, mostrarei um pouco com a ponta dos dedos. Mesmo com essa ponta dos dedos, qualquer um pode tocar. Porém, reflitam vendo a minha força de erguer pegando com a ponta dos dedos.”

Assim, com os dedos puxou a pele da mão de ambos. A força era tão grande que sentiram muita dor. Ambos ficaram impressionados com a força de *Oyassama* que ainda explicou:

“No estado em que não se possa mudar de posição no leito, haveria alguém com tanta força?”

Quanto prazer o homem teria se vivesse sem adoecer, nem enfraquecer até 200 ou 300 anos. E se as crianças não sofressem de varíola e de sarampo, e se nada surgisse na cabeça. O desejo de Deus é fazer com que os lavradores colham 700 a 900 quilos de arroz por mil metros quadrados.

É grande o meu pesar por ser impedida várias vezes pelas autoridades. Dissiparei este pesar.

Não há nada que Deus não faça nem cuide neste mundo. Não sabem quando, onde e o que ouvirão. Assim sendo, não importa o que ouçam; devem pensar: ‘É o trabalho de *Tsukihhi*’, e transmitam às pessoas sinceras.

Agora é como se fosse a preparação do viveiro pelos lavradores. Se semearem arroz, todas as sementes germinarão. Justamente, é igual a isso.”

## 186. COISA TÃO EXCELENTE

Em meados de março de 1886, Kinjiro Nakanishi, recém-convertido à fé, regressou a *Jiba* pela primeira vez, acompanhado de Tokiti Izumita, e foi apresentado a *Oyassama*.

Ela já estava deitada, porém, ao ser informada: “Regressou Kinjiro Nakanishi, fiel de Tokiti Izumita da irmandade Ten-e IV”, disse:

“Sim, sim.”

E saiu para recebê-lo.

Quando ele regressou novamente a *Jiba*, no dia 17 de agosto do mesmo ano e foi levado à sua presença, ela tomou três décimos de licor de arroz e deu-lhe o cálice ornamentado com desenho de lua e sol, com o conteúdo restante.

Em 20 de setembro do mesmo ano, o casal Nakanishi regressou a *Jiba* e ofereceu uma almofada feita com o desejo de que *Oyassama* a utilizasse. Nessa ocasião, não puderam encontrar-se com ela. Contudo, horas após, ela perguntou:

“Coisa tão excelente. Quem é que me deu?”

“Foi Kinjiro Nakanishi” — informou-lhe a pessoa que lhe servia. *Oyassama* ficou muito contente e no dia seguinte, chamou o casal que estava numa hospedaria e entregou uma veste vermelha que era um quimono interno.

## 187. UNICAMENTE EM JIBA

Em junho de 1886, quando a quarta filha Hide retornou com três anos de idade, Kunissaburo Moroi regressou a *Jiba* motivado por profunda tristeza, e solicitou: “Gostaria que me orientasse, pois pode haver algo em que eu esteja equivocado.” Então, *Oyassama* disse:

“Sobre a criança, três anos também é uma vida, uma vida com espírito de três anos. Concentre o espírito unicamente em *Jiba*. Se concentrar o espírito unicamente em *Jiba*, as raízes se estenderão para os quatro lados. Se as raízes se estenderem para os quatro lados, mesmo que uma seja arrastada pela correnteza, sobrarão três. Embora sejam arrastadas duas, restarão duas. Sairá um broto forte.”

## 188. ENCARREGADO PERMANENTE DA RESIDÊNCIA

Por volta do meio dia de 25 de agosto de 1886, veio à Residência um homem baixo e gordo dizendo ser o delegado da Polícia de Nara que foi embora após encontrar-se com *Oyassama*.

Nessa noite, alguém bateu fortemente o portão da Residência como se quisesse arrombar, de modo que Yoshie Iburi foi atender perguntando quem era, e a resposta foi: “Sou o delegado da Polícia de Nara que veio durante o dia. Abra o portão, por favor.” Embora estranhasse, abriu-o. Então, seis vigorosos homens irromperam portão adentro, gritando: “Esta noite, vamos queimar esta residência” — e invadiram a cozinha.

Yoshie, assustada, fugiu rapidamente para o interior da casa e trancou a porta que dava diretamente ao quarto de *Oyassama*.

Eles jogaram o braseiro da cozinha e uma nuvem de cinza cobriu os tatames da copa. As tigelas e os pratos foram estilhaçados.

As pessoas que estavam em reunião no andar superior, ouvindo os ruidosos passos, os gritos e o quebrar das porcelanas, desceram correndo a escadaria e lutaram para defender a Residência, arriscando a vida contra os desordeiros.

Justamente nessa ocasião, os vizinhos estavam reunidos na casa ao lado para uma festa, ouvindo a confusão, acudiram e dominaram os desordeiros e avisaram a polícia.

Narazo Hirano levou os seis para a hospedaria Tofuya, pregou-lhes um longo sermão e libertou-os.

Nesse dia, *Oyassama* disse a Hirano as seguintes palavras:  
“Fiz com que mostrasse a sua coragem. A partir de amanhã será um encarregado permanente da Residência.”

## 189. ESPÍRITO DE MARIDO E MULHER

No verão de 1886, Narazo Hirano deixou de trabalhar para dedicar-se à divulgação da fé, e vivia na completa pobreza. Ele e sua mulher determinando o espírito, decidiram: “Ao pensarmos em *Oyassama*, não nos importa se não comermos durante três ou cinco dias.” Como era verão, ele andava fazendo a salvação, vestido apenas de um quimono simples e um quimono de verão e a esposa Tora também com um quimono de verão; as únicas vestes que possuíam.

Conta-se que, ao regressarem à Residência nessa época, *Oyassama* disse-lhes estas palavras:

“Neste Caminho, o espírito do marido e mulher é a base. Verifiquei a sinceridade de espírito do casal. Verifiquei a sinceridade que transpassa qualquer grande tronco de árvore ou qualquer enorme rocha. Permitirei o local de transmissão, quando passar um ano.”

## 190. ESTE CAMINHO

Foi um fato ocorrido no verão de 1886, quando Kititaro Matsumura regressou à Residência. Com um certo grau de estudos, ele julgava ridícula a ignorância visível e as atitudes demasiadamente rudes das pessoas que aí se reuniam e tinha um sentimento de desprezo em relação a elas. Certa vez, ao ser levado à presença de *Oyassama*, ela lhe disse:

“Este não é o Caminho da sabedoria e das ciências. Não digo para que não venha a quem vem. Não digo para que venha forçadamente a quem não vem.”

Compreendendo estas palavras, Matsumura arrependeu-se do seu orgulho, do fundo do coração, e ficou muito impressionado com a sublimidade da razão de *Jiba*.

## 191. BEM-VINDOS DE TÃO LONGE

Em 5 de maio de 1886, Torakiti Tagawa da Vila de Tanokuti, região de Tajima, foi indicado como responsável da irmandade recém-constituída por 26 famílias dessa vila. Tinha então 17 anos de idade. Foi o início da Irmandade Tenti VII (posteriormente renomeada para Tenti IX).

Em 29 de agosto, Tagawa, o responsável da irmandade e mais oito pessoas partiram da vila para regressar a *Jiba*, chegando em Osaka em 1º de setembro. Porém, na hospedaria, ao anoitecer ele foi acometido por uma violenta cólica e sofreu de vômito e diarreia a noite toda. Nessa época, havia um surto de cólera em Osaka, por isso, o pessoal assustado e extremamente preocupado, realizou o Serviço de Solicitação, orando pela sua completa cura durante a noite toda. Finalmente, com o aproximar da alvorada, Tagawa mostrou indícios de recuperação e partiu com o grupo na manhã do dia 2, não se importando com a enfermidade. Passaram pelo Passo Jussan, saindo em Tatsuta, e chegaram à vila de Shoyashiki, hospedando-se na casa de Jukiti Nakayama. Nessa noite, vieram da Residência, Tyussaku Tsuji e Rissaburo Yamamoto que fizeram explicações. Tsuji ministrou o *Sazuke* a Tagawa que recebeu a completa cura de sua moléstia.

No dia seguinte, o grupo reverenciou *Jiba* original. Em seguida, entraram e oraram no Local do Serviço, seguiram para a Casa de Repouso, conforme foram conduzidos, e foram recebidos por *Oyassama*, que estava sentada toda vestida de vermelho. Ela lhes dirigiu estas gratificantes palavras:

“Bem-vindos de regresso de tão longe!”

Tagawa chorou de alegria e jamais esqueceu essa emoção, servindo com máximo esforço ao caminho da dedicação única à salvação.

## 192. TOMBI TÔ-TO

Este é um fato ocorrido por volta de 1886, quando Sotaro Kajimoto tinha cerca de sete anos de idade. *Oyassama* deu-lhe uma laranja e tirando a parte fibrosa de um gomo, colocou o dedo pelo lado bojudo e disse:

“*Tombi tô-to, karassu cá-cá.*”<sup>(1)</sup>”

E depois,

“Estenda-me o dedo.”

Ao estendê-lo, ela pôs o gomo em cima. Sotaro chupou-o contente. Ganhando um outro gomo, imitou-a colocando o dedo, e ofereceu inocentemente a *Oyassama*. E ela se serviu disso.

(1) *Tombi* é falcão. *Karassu* é corvo. *tô-to*; *cá-cá* são vocábulos onomatopéicos do grasnar do falcão e do corvo, respectivamente.

## 193. CAPAZ DE VIR SOZINHO

Esta é uma recordação de Sotaro Kajimoto.

Lembro-me quando éramos crianças recebíamos doces de *Oyassama*, íamos para os lados do recinto sagrado e comíamos enquanto brincávamos. Quando o doce acabava, íamos correndo novamente até ela e, ao estendermos as mãos, ela nos dava outra vez. Acabando de comer, íamos novamente. Acho que lhe dizíamos: “Vovó, dê-nos outra vez” — e creio que íamos três ou quatro vezes.

Nunca dizia coisas como: “Não lhes dei agora há pouco?” E também, não dava tudo de uma vez para evitar novos incômodos. Dava-nos somente a quantidade para comer a cada vez. Acho que era biscoito, bolo ou bala. De um modo geral, *Oyassama* gostava muito de crianças. Isto foi confirmado por Hissa Yamazawa, mãe de minha esposa.



Veze e outra, *Oyassama* vinha nos visitar em Itinomoto. Toda vez, trazia doces nos saquinhos para dar às crianças de casa e também às da vizinhança.

Eu sou o primeiro homem entre os seus bisnetos. De mulher, havia a Omoto. Ouvi dizer que se manifestou certa vez:

“Se ficasse logo capaz de vir sozinho...”

Quando nasceu o meu irmão Kunijiro Shimamura, tomou-o no colo, exclamando:

“Que bela criança de cútis branca!”

Este fato ouvi muitas vezes de minha mãe, Uno, e também da mãe dos Yamazawa.

Numa ocasião, eu e Manjiro Yoshikawa, fomos carregados por *Oyassama* ao mesmo tempo nas suas costas. Em outra ocasião veio até o quarto do portão leste, calçada de chinelo japonês.

*Oyassama* era esbelta e sua voz carinhosa. O rosto era ovalado. Omassa tinha um rosto um tanto arredondado, mas a região da boca e do queixo era idêntica à de *Oyassama*. Fisicamente Omassa era robusta, mas *Oyassama* delicada. As costas não estavam arqueadas.

#### **194. ALIMENTOS DE OYASSAMA**

*Oyassama*, já em idade avançada, alimentava-se vez ou outra de batata doce crua ralada.

Ainda, tomava de vez em quando licor de arroz num cálice. Conta-se que tinha uma preferência especial pelo de Matsumoto de Senzai, onde iam comprar com uma vasilha de cabaça para ser-lhe oferecido.

Também gostava de arroz cozido com batata, com ervilha, com cogumelo, com abóbora ou com *kampyo* (espécie de *yugao*, feito em tiras secas). Se os visitantes chegavam na hora em que

estivesse se servindo de tais pratos, fazia bolinhos e dava-lhes para comer.

Gostava também de *sushi* envolvido com folha nova de caqui, que exala forte aroma.

## 195. OBRIGADA PELO REGRESSO

“Não havia pessoa tão imparcial e profundamente benevolente como *Oyassama*. Com qualquer pessoa que se encontrasse, não fazia nenhuma discriminação. Quem quer que viesse à Residência, considerava como sendo seu querido filho. Quão ilustre pessoa viesse, dizia:

‘Obrigado pelo regresso.’

Que fosse um mendigo, expressava também:

‘Obrigado pelo regresso.’

A sua atitude e as suas palavras não diferiam nem um pouco. Considerava todos como seus queridos filhos. Assim, quem se encontrasse uma vez com *Oyassama*, comovia-se com o seu amor maternal e reformava o espírito imediatamente. Eram tocados pelo seu espírito benevolente.

Mesmo os policiais que vinham investigar ou os delinquentes da região, todos se convertiam à fé já no primeiro encontro.”

Esta é uma lembrança de Naokiti Takai.

## 196. EVOLUÇÃO DOS FILHOS

*Oyassama*, explicou repetidamente:

“Não são os filhos que não compreendem. É o ensinamento do Parens que não os alcança. Se o ensinamento do Parens alcançar de canto a canto, a evolução dos filhos será percebida.”

Assim, ela traçou o caminho onde quem não compreende passa a compreender, quem não se salvaria consegue-se salvar e quem sofre dificuldades deixa de sofrê-las.

## 197. MÃOS QUE TRABALHAM

*Oyassama* sempre dizia:

“Se o mundo inteiro ajudar-se mutuamente, não haverá preocupação nem perigo no futuro. Existem casas sem mão-de-obra para os trabalhos embora tenham muitos serviços. Há também casas com muitas mãos, porém, sem um serviço a fazer.

Quando forem empregados, não pensem que as coisas sejam do patrão; trabalhem pensando ser uma coisa sua, indiferente de estar sendo observado ou não. Por exemplo, no outono, se pensarem que hoje o tempo está carregado, devem recolher as esteiras de palha e as demais coisas.

Por trabalhar bem, mesmo sendo observado ou não e deixar auxiliado o patrão é que ao chegar o outono, ele desejará dar um quimono ou fazer-lhe algum favor. Assim, ambos ficarão satisfeitos. Embora faça o mesmo serviço, por trabalhar sempre bem, pensando ser uma coisa própria, é que poderá se manter no emprego. Nunca lhe faltará trabalho.

Mesmo os que vivem nesta Residência, se preocupam em fazer isto e mais aquilo, de dia ou de noite, por pensar que o serviço é seu. Fazendo como se fosse seu, tudo será seu. Por fazer pensando que aqui é a sua casa e que o serviço é seu, a casa será sua. Se agir com negligência será impossível permanecer como se fosse sua casa.

Nesta Residência, precisa-se muitas mãos que trabalhem. De mãos que não trabalhem, não é necessário uma sequer.”

Numa outra vez, explicou através de um trocadilho:

“Quanto ao trabalhar, diz-se trabalhar (*hataraku*), porque aliviam (*raku ni suru*) as pessoas próximas (*hata-hata*)”.

## 198. QUALQUER QUE SEJA A FLOR

Certa vez, Yonossuke Shimizu, Shirobee Umetani e Tora Hirano, reunidos diante de *Oyassama*, comentavam sobre o fato de que o trabalho de suas irmandades não alcançavam os resultados almejados, quando ela os consolou:

“Qualquer que seja a flor, há ano em que floresce e outro em que não. Mesmo que não floresça num ano, florescerá no ano seguinte.”

## 199. TEM UM ANO DE IDADE

Em 1882, Sei Honda, uma das diretoras da Irmandade Heishin Shimmei, fez seu segundo regresso a *Jiba*. Nessa ocasião, sua barriga estava começando a crescer novamente, pois sofria de ascite crônica. *Oyassama*, vendo-a, dirigiu-lhe estas palavras:

“Sei, você deve estar sofrendo muito com essa barriga. Porém, não é poeira acumulada nesta geração. Está trazendo-a desde duas vidas anteriores. Deus a salvará certamente. Não mude o espírito. Haja o que houver não largue este cordão. Você nada sabe das vidas anteriores, por isso estará bem se continuar agradecendo e pedindo perdão a Deus.”

Depois disso, ao pensar nas poeiras acumuladas em três gerações, Sei não conseguia ficar um dia sequer parada. Com essa barriga, saía diariamente para promover a salvação, após fazer

a penitência, jogando água sobre si sob qualquer frio. Quando as pessoas começaram a se reunir, passou a colocar água nas garrafinhas destinadas ao saquê e oferecia a Deus. Através dessa água oferendada, foram-lhe mostradas sucessivas salvações maravilhosas. Assim, dedicou-se fervorosamente à salvação, percorrendo vários locais, por alguns anos. Entretanto, no outono de 1886, quando Sei estava com 49 anos de idade, a barriga d'água piorou novamente, chegando a um estado crítico. Agoniada, pedia continuamente: 'levante-me', 'deite-me'. Por esse motivo, o responsável da irmandade, Hissakiti Hashida, regressou a *Jiba* e encontrou-se com *Oyassama*, levado por Guissaburo Nakata. Hashida contou os fatos a *Oyassama* que lhe disse:

“O ‘deite-me’ e o ‘levante-me’ é erro de entendimento. Significa: ‘comecem a levantar pela irmandade’. Ela não deve morrer. Vão depressa e comecem firmemente o Serviço.”

Hashida e os outros voltaram depressa a Kobe e realizaram o Serviço de Solicitação seis vezes por dia, durante três dias e três noites. Todavia, mesmo no terceiro dia, não apresentou qualquer sinal de melhora. Então, fez-se novamente o mesmo Serviço por três dias e três noites; no entanto, Sei piorava cada vez mais e a partir do sexto dia, passou mais 28 dias com os dentes cerrados e pregada à cama como uma morta. Nesse período, davam-lhe três vezes ao dia, por meio de um canudo de bambu, água oferendada e três unidades de *kompeito* abençoado cozido.

Mesmo solicitados, os médicos não vinham examiná-la, afirmando: “Desta vez, morrerá.” A situação era lastimável, pois molhava-se urinando freqüentemente, mais de vinte vezes ao dia. Mas, na manhã do vigésimo oitavo dia, sua irmã Sue Nadatani que foi trocar-lhe as roupas, surpreendeu-se vendo aquela enorme barriga reduzida por completo. Tal foi o seu espanto que ela soltou um grito. Com isso, Sei abriu os olhos

pela primeira vez e olhou tudo ao seu redor. Então, Sue perguntou: “Sei, você me ouve?” E ela disse algo pela primeira vez: “É bom demais! Bom demais!”

Nesse dia, fez-se uma papa fina de arroz e ela tomou dois goles, dizendo: “Como é delicioso! É bom demais!” Mais tarde, tomou duas tigelas acompanhadas de *umeboshi* (picles de ameixa). Depois comeu cará ralado e assim foi recuperando as forças, dia a dia. Mas era como um bebê que urinava e evacuava a qualquer hora, e que esquecia das coisas de tal modo que nada se podia fazer.

Assim, quase um mês depois, o diretor Kitigoro Kataoka, regressou a *Jiba* no lugar de Sei e ao informar o fato, *Oyassama* disse:

“É lógico, é lógico. Tem um ano de idade. Isto é que é o renascimento em vida. Ainda é jovem. Tem um ano. Nada compreende. Se não ficar com dois ou três anos, nada compreenderá realmente.”

Sei tinha esquecido de tudo a tal ponto que ao costurar roupas, errava nas medidas, e também não conseguia mais tocar *shamissen*. Entretanto, ao passarem dois, três anos, começou a entender melhor as coisas e, a partir do quarto ano, voltou a normalidade.

Assim, dos 49 aos 79 anos, teve 30 anos de nova vida, esforçando-se ainda mais no caminho da dedicação única à salvação.

Nota: O Serviço Solicitação de três dias e três noites consiste no Serviço completo, do *suwari-zutome* (a parte que se faz sentado) ao *teodori*, denominados de *itiza*. Era executado durante três dias, três vezes ao dia e três vezes à noite. Assim, as pessoas ficavam todo esse período quase sem dormir ou descansar.

## 200. TRATÁ-LO COM CUIDADO

Em 11 de janeiro de 1887, Kyuhei Kontani partiu de sua casa para regressar a *Jiba*, acompanhado por um dos membros da diretoria e levando uma veste vermelha e duas almofadas, feitos com todo amor e carinho pelos fiéis. Após se hospedarem na residência de Koemon Murata, foram conduzidos à presença de *Oyassama* por Rissaburo Yamamoto, no dia 13. Ela estava deitada no quarto estradado da Casa de Repouso, acompanhada pela filha mais velha, Omassa.

Yamamoto, apresentando a veste, informou-lhe: “Isto foi trazido por Kyuhei Kontani de Banshu-Shikama, responsável de uma irmandade, com o desejo de que seja usado por *Oyassama*.” Ela aceitou a veste que foi posta no seu quarto. Em seguida, apresentou as duas almofadas, dizendo: “Estas foram trazidas também por ele, desejando que as use diariamente.” Estas também contentaram-na e foram aceitas com satisfação.

Em seguida, *Oyassama* pediu para que Yamamoto aguardasse por um momento do lado de fora, fechando a porta corrediça que servia para separar os quartos. Ele desceu para a sala de oito tatames e Kontani também ficou sentado junto dele, quando Omassa abriu a porta e chamou Yamamoto. Este aproximou-se de *Oyassama*, que entregou-lhe um quimono vermelho, dizendo:

“Dê isto a Kontani.”

E continuou:

“Não deve fazer pouco caso. Deve tratá-lo com cuidado. Deve tratá-lo como uma preciosidade.”

Yamamoto respondeu: “Certamente, explicarei isso a ele.” Desceu para a sala de oito tatames e contou detalhadamente o que ela lhe dissera. Foi assim que Kyuhei Kontani recebeu de *Oyassama* o quimono vermelho.